

616/2 - 27

CAPITAL — 25000
INTERIOR — 25500

ANO IV — N.º 26
JUNHO — 1942

Alterosa

EDIÇÃO DEDICADA A GOIÂNIA



Exma. Sra.
Gersina Borges
Telles, a primeira
dama de Goiânia.

De demoradas pes-
quisas resultaram a
elegância e resistência
das **MEIAS**

Lobo

UM
PRODUTO
DA FÁBRICA
Lupo



ENQUANTO a heroína e o galã se beijavam, a orquestra atacou um "fortíssimo" e as luzes se acenderam. Richard Fanning apressou-se em colocar os seus óculos enfumados que o devolviam ao anonimato. Jane colocou o chapéu, dizendo:

— Não te agradou? Acho-o bonito...

Richard ia responder, quando Jane exclamou:

— Olha! Aquela não é Silvia Hanley?

— E' — respondeu Richard, que não parecia satisfeito. — Julguei que estivesses viajando...

Os lábios da loura rapariga tremiam quando os viu, correndo para Richard, gritando:

— Richard! Richard Fanning! O que estás fazendo aqui?

Os outros se voltaram, admirados, ao verem o jovem alto, com óculos enfumados, que parecia perplexo. Houve um silêncio, enquanto a jovem começou a abrir caminho, ruidosamente, para ele, gritando:

— E' ele! Richard Fanning!

Uma mulher gorda tratou também de aproximar-se, dizendo:

— Senhor Fanning! Permita-me...

Depois foi um concerto de vozes incompreensíveis, todas as mulheres insistindo por se aproximar. Richard aturdido, avançou, dizendo a Jane:

— Acompanha-me!

Jane, pálida, tratou de seguir-lo, mas era muito tarde, pois se viu rodeada inteiramente pelas mulheres, loucas de entusiasmo. Uma delas arrancou os óculos de Richard e outra se apoderou de seu lenço, conformando-se as demais com os botões de seu casaco. Jane procurava desesperadamente acercar-se, sem o conseguir. Os guardas conseguiram rodear Fanning livrando-o de suas entusiastas e fechando-o numa das dependências do teatro.

— Minha companheira ficou fóra! Vão buscá-la!

Pouco depois levavam Jane, ainda pálida. Ninguém teria reconhecido Richard Fanning, com o paletot rôto e sem botões. Suas admiradoras haviam-nos levado como recordações... O vestido de Jane estava amarridotado, os cabelos caíam-lhe desalinhados pelo pescoço e o rouge de seus lábios havia-lhe manchado todo o rôsto. Não parecia, evidentemente, uma menina de boa família...

— Essa mulher devia estar presa... — murmurou Richard.

— Mas crês que Silvia o fez positivamente?

— Naturalmente. Eu a conheço... Está aborrecida.

— Por que vais casar comigo? Aborrecida com tantas outras! Vou passar bolas horas quando for tua esposa! E o que dizem os jornais: "A Ruiva casa com o príncipe encantado"...

Devias procurar uma mulher famosa, querido, magnifica... para satisfazer ao teu público.

— Detesto esse gênero de mulheres! Jane riu às gargalhadas:

— Não demonstras muito tato ao dizeres isso, querido! — Richard olhou-a com ternura, dizendo:

— Jane: não te riás de mim... Sabes que te considero a joia mais preciosa existente na terra.

Na pequena cidade de Westbay onde Fanning, e os Westfall eram vizinhos, Jane e Richard haviam crescido juntos, como inseparáveis e teríveis inimigos.

Suas brigas eram famosas em todos os arredores, parecendo estranho que uma menina tão ajuizada e educada como Jane pudesse conceber tal animosidade contra o moço vizinho.

Depois o pequeno Fanning se tornou diretor de orquestra, fazendo furor quando se apresentava no rádio, nos teatros e no cinema. Richard adorava a música, mas sempre se sentia constrangido deante de sua extraordinária popularidade. Mais de mil mulheres por semana lhe escreviam cartas de amor; jamais, porém, gostou de nenhuma delas. Estava passando uma semana em Westbay, com sua mãe, e uma manhã jogou tênis com Jane. Ela jogava muito bem, porém ele era mau jogador, o que a meia provocava as trocas da jovem, que lhe dizia:

— Como agradaria aos seus admiradores ver como o famoso Fanning joga o tênis! — Mas pouco depois Richard resolveu vingar-se de tantos anos de pacientes sofrimentos. Abandonou a raquete e, agarrando a moça pelo punho, sacudiu-a com vigor; porém, sem saber como, viu-se com ela nos braços. Então, enquanto ela continuava rindo, beijou-a.

Imediatamente os jornais tomaram conta do caso, cumulando o famoso homem, como sempre, de elogios, mas usando de certa crueldade com sua prometida. Jane não era uma pessoa conhecida... e a história da Ruiva era sempre bem recebida pelo público. A jovem não se preocupou. Estava verdadeiramente apaixonada e não fazia caso do mais. Continuava sendo a mesma de sempre, mas com uma luz nova nos olhos. Na manhã seguinte à cena do teatro, estava sentada na areia da praia, nos fundos da propriedade de seu pai, dizendo a si mesma:

— Não é possível que ele me queria a metade do que eu lhe quero!

— Jane! exclamou uma voz cheia de ternura. A jovem se voltou imediatamente, exclamando: — Richard: não fica bem que espões tua noiva...

— Jane: ninguém acreditaria se dissesse o que sinto por ti... Ninguém sabe o quanto és bonita.

— Depois do que se passou à noi-

UM HOMEM

EXCESSIVAMENTE AMADO.

conto de

PETER PAUL O'MARA



CABELLOS BRANCOS

CASPA Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

te, lamento não poder dizer o mesmo de ti... respondeu ela risonhamente.

Richard ficou sério, no dizer:

— Silvia falou pelo telefone com mamãe. Vai assistir esta noite à festa.

— Então, vamos dedicar a manhã a pintar o bote?

Em seguida meteram mãos à tarefa de pintar o bote no qual haviam feito tantos magníficos passeios. Richard murmurava:

— Como vai ser maravilhosa a viagem ao teu lado!

Tomou-a nos braços, e quando ia beijá-la, uma voz o interrompeu:

— Sinto muito molestá-los... — Silvia estava junto a eles, vestida de verde, olhando-os lânguida e perigosamente.

— Estamos comprometidos — anunciou Jane com firmeza.

Os olhos de Silvia brilharam:

— Ah! Sim? Tenho que me desculpar contigo, querido Richard, pelo que se passou à noite. Nunca imaginei o que iria acontecer, quando pronunciei o teu nome. Olhou o bote, exclamando, com extraña expressão: — Como?! Estás pintando? Mas se já o pintámos o ano passado! Trata-se apenas de uma tentativa de apagar o passado, não?... Que nome lhe vão pôr?

— Jane olhou-a com surpresa:

— Já tem nome: Silvia.

— E não vão mudá-lo?

— Para que? Silvia é um bonito nome para um bote!

Silvia esteve a ponto de dizer alguma coisa, mas se conteve, mudando de assunto:

— Tenho que ir ver meu pai... Há meses que não falo com ele. E, devo ir à festa, Richard?

— Não tens, acaso, um convite? — respondeu Richard friamente. — Quando Silvia se afastou, o jovem voltou-se para sua noiva, dizendo:

— Jane: não sei como dizer-te o que sinto... Perdóa-me.

Ela apertou fortemente suas mãos, perguntando ansiosamente:

— Estiveste realmente enamorado dela?

— Nunca!

— Mas ela te ama terrivelmente.

— Ouve-me, minha querida: se Silvia me ama, a culpa não é minha. Fiz o possível para livrar-me dela. E' desesperadora!

Richard parecia abatido, e Jane procurou consolá-lo.

— Não importa, meu amôr. Procuraremos a maneira de nos fazermos fortes contra as perseguições femininas...

A noite, preparada para a festa, Jane se sentia feliz e tranquila, sabendo que Richard a amava; a atividade de Silvia não a preocupava. Aquela rapariga estava habituada a obter o que queria, especialmente quando se tratava de homens... e essa deveria ser a causa de sua obstinação.

Richard e sua mãe receberam-na à porta da casa, e quando se encontrou a sózinha a senhora, a jovem disse:

— Esta manhã encontramos Silvia na praia. Virá à festa... Espero que não esteja muito nervosa.

Ouviu-se um murmúrio entre os



5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES ?

BAZAR AMERICANO

PREÇO MAXIMO 10\$000

AV. AFONSO PENA, 788 e 794

ROCHA
MATERIAIS

Chrystal Brasil
O MELHOR
LICÓR DE PEQUI
PEDIDOS AOS FABRICANTES:
RICARDO PENA E CIA.
CURVELO
MINAS

homens que estavam perto da porta, e Silvia entrou, vestida de branco, dirigindo-se diretamente para a senhora Fanning:

— Como foi amavel em convidar-me! Está encantadora... Deve sentir-se muito feliz!

A anciã sorriu, respondendo simplesmente:

— Muito feliz.

— Como todos nós! — acrescentou a jovem. — Jane é encantadora. Um pouco insignificante, é claro, porém deve-se ter em conta o dinheiro dos Westfall!

A senhora Fanning empalideceu de indignação, murmurando:

— Está se tornando insuportável, Silvia. Faça-me o favor de pedir desculpas a Jane.

— Silvia voltou-se rapidamente, simulando surpresa e confusão:

— Olá! Não a havia visto, Jane...

— Não importa, querida Silvia! — respondeu a jovem sorrindo e com uma voz cheia de simpatia. — Compreendo perfeitamente!

O olhar de Silvia tomou a dureza do aço, ao separar-se delas. A senhora Fanning olhou para a jovem com assombro:

— Estou orgulhosa de ti! Mas, na verdade, essa moça me faz medo.

— Também a mim! — admitiu Jane. — Estava enganada quando pensei que era inofensiva. Temo por Richard...

Nesse momento Richard se aproximava delas, dizendo enquanto as olhava:

— Certamente, parece um privilé-

SABONETE Dorly

UM
1\$200

SABONETE
Dorly
PARA TOUCADOR
SUAVEMENTE PERFUMADO

C. TARQUINO

PRÉÇO POR PRÉÇO É O MELHOR
MELHOR PELO PRÉÇO E PELA EXCELENCIA DE SUA QUALIDADE

À VENDA EM TODO O BRASIL

gio dos Fanning casar com mulheres bonitas... Jane: não te parece que esta orquestra toca melhor quando eu não a estou dirigindo?

Havia sido erguido um estrado entre as grandes árvores da quinta adornada com lanternas japonêses, e a orquestra de Richard estava executando músicas de dansa. Dansando com Richard, Jane fechava os olhos.

— E's feliz? — perguntou-lhe ele.

— Muito! Mas... agora tens que dansar com Silvia.

Emquanto eles dansavam, Jane os observava. O cabelo da jovem caia harmoniosamente sobre seus ombros e sua boca entre-aberta e apaixonada estava próxima do rosto de Richard. Dizia-lhe alguma coisa ao ouvido, e ele corava.

Jane se sentia doente vendo aquela cena, mas ficou tranquila quando Richard a deixou e passou a dansar com outra. Mas Silvia deixou o balé, tomando o caminho da costa. Que quereria ali? Só havia um caminho, perigoso à noite, pelas pedras da margem... O coração de Jane bateu apressadamente. Deixou seu par e correu ao encontro da senhora Fanning, a quem disse:

— Procure Richard e diga-lhe que vá juntar-se a mim no caminho rochoso. Silvia se dirigiu para lá, e tenho medo...

Caminhou apressadamente, sem se importar com os perigos do caminho, até que alcançou Silvia.

— Não se acerque tanto das bordas... Seria horrível que caisse naquelas pedras.

Silvia olhou-a com ódio:

— Preocupa-a a idéia?

— Naturalmente. Você é muito jovem e bonita para morrer.

— Jovem! Bonita! Que importa tudo isso? exclamou Silvia rudemente.

— Vá para a sua casa e deite-se, Silvia; amanhã se sentirá melhor.

O rosto da moça assombrava pela sua expressão de desespere. Subitamente, voltando-se para Jane, tomou-a pelos ombros e empurrou-a. A jovem perdeu o equilíbrio e caiu, mas de pequena altura, numa pequena pedra ao lado do caminho. Embaixo estava o vaso...

— Sinto-o, Jane — murmurou Silvia, friamente. Deve ter escorregado o pé...

— Ajuda-me, Silvia! — implorava Jane. — Por favor! Vai se arrepender se me deixar morrer.

— Quem sabe! — respondeu Silvia, sem mover-se.

Jane apenas podia já manter-se, e procurou gritar por Richard. Mas Silvia zombou dela, dizendo:

— Está muito longe para ouvi-la, mas irei dizer-lhe que o está chamando... Gusta muito tempo para morrer, Jane!

A moça cerrou os olhos e rezou para que o fim não demorasse, mas os abriu um instante depois, sentindo um ruido que se fazia por cima da sua cabeça. Richard havia chegado, tomando-a nos seus braços e levantando-a. Quando a pôs em lugar seguro, voltou-se para Silvia, que se havia afastado, e, correndo para ela, disse:

— Agora vou fazer uma coisa que devia ter feito há muito.

Silvia tratou de escapulir, mas não o conseguiu. Encontrou-se de bruços entre as pernas de Richard que, sentado sobre uma pedra, segurava-a com uma mão e com a outra levava a cabo um antigo rito. Jane ouvia as pancadas e os gritos de Silvia. Passou algum tempo antes que Richard terminasse. Quando se deteve, disse serenamente à castigada:

— Agora, vai dormir. E se em qualquer ocasião te aproximes de nós, voltarei a dar-te outra, com mais força, e em público. Fóra daqui!

Silvia afastou-se sem o olhar e Richard foi juntar-se a Jane.

— Mamãe contou-me, tão depressa poude encontrar-me, e vim imediatamente. O' Jane, meu amor!... — tomou-a nos braços, ternamente, murmurando ainda:

— Não devemos esperar até março para nos casarmos, querida...

— Tens razão, Richard. Estar para casar-se contigo é peor que ter um tesouro cubiçado por todos...

— Olha, Jane, estou cansado das coisas. Vou procurar um cirurgião que me faça uma cara de poucos amigos, ou nariz achatado...

— Richard, não digas disparates!... Eu me arranjarei de maneira a conservar o meu tesouro...

DESENHOS
COMERCIAIS
TÉCNICOS E
ARTÍSTICOS

ROCHA

CARTAZES
GRAFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS

RUA ESP. SANTO, 621 - ESQ. AVENIDA - ED. CRISTAL
2º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE



ESTA é a tragédia de um Romeo de província, um macabro melodrama da vida real, a qual se rivaliza com a novela mais fantástica que um romancista possa conceber; é um triste comentário sóbrio a proverbial bôa fé das mulheres românticas e uma revelação da incrível brutalidade de um homem vulgar.

A cena do prólogo nos leva a uma bela cidade chamada Park Ridge, a 12 milhas de Chicago. Ali, em uma confortável residência, vivia a família Eicher, composta de pai, mãe e três filhos. O chefe da família era um joalheiro muito conhecido e estimado.

A vida corria tranquilamente para eles; o pai passava os dias na cidade, enquanto a mãe cuidava da casa e dos filhos que estudavam. Aquela existência era a de todas as cidades suburbanas, intercalada com partidas de tênis e sessões de cinema. A senhora Asta Eicher gostava da vida caseira e amava os seus três filhos:

Greta, de 14 anos, Harry de 12, e Anabel de 9.

A primeira interrupção daquela vida calma, registrou-se com o faleci-

mento do senhor Eicher. A viúva quasi morreu de tristeza; pertencia a essa classe de mulheres que precisam de carinho e proteção. Levou ela durante muito tempo uma vida solitária, pensando como poderia continuar sem o marido; mas aos poucos encontrou consolo no amor dos seus filhos, na música e na pintura, e a paz voltou novamente àquela casa.

CHEGA UM EXTRANHO

No dia 22 de junho, de manhã, os vizinhos notaram que um estranho chegava de automóvel à casa dos Eicher; permaneceu ali durante cinco dias, e foi tratado como um hóspede muito querido. Possuía maneiras gentis e não ocultava que nutria pela viúva um sentimento muito forte.

Quando um de seus amigos abordou o assunto com a senhora Eicher, esta falou do visitante como de um velho amigo da casa; mas não o apresentou a ninguém, e todos nota-

NOIVAS MISTERIOSAS • CONTO DE

ram que o homem entrava e saia furiosamente de casa. A viúva atribuiu isto à sua natural timidez. Em todo o caso, ninguém, em Park Ridge, conseguiu ver o hóspede de perto.

ATMOSFERA DE MISTERIO

O homem partiu na manhã do dia 27 de Junho, e, no dia seguinte, a senhora Eicher ausentou-se também, dizendo que ia visitar sua família, que residia em Denver.

Os filhos ficaram entregues a uma empregada. Em todo o caso, existia uma atmosfera de misterio, que aumentou com o regresso de Cornelio O. Pierson, o estranho visitante, algumas semanas mais tarde. Este começou a esvaziar a casa e depositar os moveis em uma garagem.

Johnson, o chefe de polícia, pediu-lhe explicações sobre sua maneira de proceder. Pierson disse que estava fazendo a mudança por ordem da dona da casa, a qual tinha vendido a casa e não regressaria. Como as dúvidas não se dissipassem no ânimo da autoridade, o homem mostrou um documento legalizado, que demonstrava a venda da propriedade. O chefe pediu a Pierson que se apresentasse no departamento policial no dia seguinte, ao que ele aceceu sem inconvenientes.

No dia seguinte, porém, bem cedo, Pierson saiu de casa em traje de viagem. Ia com os três pequenos da senhora Eicher, e os quatro tomaram o auto.

Partiram, e nunca mais foram vistos com vida. Assim, desapareceu toda uma família, tão misteriosamente como si tivesse sido tragada pela terra. Em muitos casos semelhantes, a polícia não tinha nenhum detalhe afim de que se pudesse orientar, mas na questão atual possuía uma pista bastante tangivel.

Consistia em uma chapa de automovel, de 10 centímetros de largura por 40 de comprimento, que foi observada por um vizinho perspicaz, na parte posterior do automovel de Pierson. Era uma chapa do Estado de West Virginia.

SEGUINDO A PISTA

A pista da chapa permitiu ao chefe de polícia Johnson averiguar que o carro procedia de Clarksburg de West Virginia. Chamou, pois pelo telefone ao chefe de polícia dessa cidade, C. A. Duckworth, contou-lhe que desconflava de Pierson, e narrou os sucessos ocorridos em Park Ridge. Terminou solicitando que se praticasse uma investigação com a esperança de localizar o homem.

Desde esse momento, o cenário do

— Conclue no fim da Revista —

GEORGE BARTON



Pilulas DE-LUSSEN DESINFLAMANTES PARA RINS E BEXIGA

MARCA REGISTRADA

DESINFLAMAM, DESINFÉTAM E
LAVAM OS RINS E A BEXIGA

ELIMINAM O ACIDO URICO
ÓTIMO DIURÉTICO

PILULAS DE-LUSSEN
A VENDA EM TODO BRASIL

PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE

TOME

ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate as: Feridas, Espinhas, Manchas,
Eczemas, Ulceras, Reumatismos



EM SORTIMENTO
E PREÇOS

OLIVEIRA, COSTA & CIA.

ESTÃO SEMPRE
NA VANGUARDA

PAPELARIA
LIVRARIA
TIPOGRAFIA

ARTIGOS PARA ESCRITORIO
- PRESENTES -

CASA FUNDADA EM 1886
AV. AF. PENA, 1050
TELS. 2-1607 - 2-3016 - B. HORIZONTE



Cel. Bertholdo Machado e
família em visita a São
Paulo. Antonio Rosa Oliveira
e João Ramos Portinho, residentes em Monte
Carmelo.



Ionan Ferreira da Silva, re-
sidente em Goiás. Manoel
Antônio Francisco, residente
em Coronelândia. Rapazes da
sociedade de Monte Carmelo.



Drs. Guilherme
de Abreu Lima
Clovis de Aquino
e Evaristo P. de
Garvalho, medici-
cos em Muriúé



SOCIEDADE DE ANTONIO DIAS



Stas. Ida Soares e
Clara de Avila



Stas. Conceição Berling e
Rita Ataíde.



Stas. Gracinda Dias e
Iolanda de Avila



Stas. Maria da
Anunciação Barros e
Ligia Dias.



SINTA-SE TAMBÉM
DISPOSTA E FELIZ,
RISCANDO DE SUA EXISTÊNCIA
OS DIAS DE SOFRIMENTO!

VERAGRIDO
REGULADOR VERDADEIRO
LABORATÓRIO OSORIO DE MORAIS RUA MURIAÉ, 92 - B. HORIZONTE



QUEM DA' AOS POBRES EMPRESTA
A JESUS

Auxiliai a obra de amparo à in-
fância desvalida, contribuindo
para terminar a construção do

ABRIGO JESUS

Correspondência para a secretaria da insti-
tução, à Rua Curitiba, 626 - Belo Horizonte

Fotogravura Minas Gerais Ltda.

Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Mina
TELEFONE 2-6525

A MAXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA EXECU-
ÇÃO DE CLICHÉS

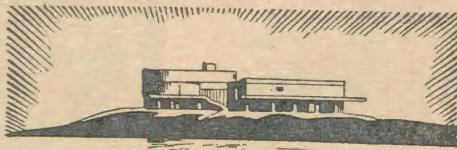
TRICOMIAS
E DOUBLÉS
CLICHÉS EM
ZINCO E COBRE

APARELHAMENTO
MODERNO E
COMPLETO

O MUNDO se transforma e o mineiro tambem. Quem diria que em tão pouco tempo Belo Horizonte seria a cidade moderna e trepidante que ai está? Lotes que, na Avenida Afonso Pena, ha vinte anos passados, custavam quinhentos mil réis são, hoje, avaliados em milhares de contos. O montanhez deixou a sua casa tipo A e instalou-se no apartamento luxuoso e confortavel. Para maior gozo da vida, o mineiro desejou, tambem, o Cassino dourado à beira de um lago tranquilo. Sonhou e realizou o seu sonho.

A Pampulha temida pelos seus mosquitos e pelos seus pantanos, é, hoje, um bairro maravilhoso. O espelho das suas

aguas sadias e claras reflete torreões de palacetes florentinos e barcas ligeiras cruzam o lago em todas as direções. Um Cassino construido em marmore dá à paizagem uma nota de arte, civilização e bom gosto.



SEDAS E PLUMAS

Jogos, bailes, festas de toda ordem farão daquele bairro encantador a maior atração da cidade. Os jornais estão cheios de noticias amaveis e clichés de artistas famosos que ali se exibem. E' a capital que deixa os seus velhos habitos e se integra definitivamente no quadro das grandes metropoles da vida faustosa e atordoante...

AQUELA conversa fiada de "teu amor e uma choupana" caiu inteiramente em desuso. Os jovens de hoje, praticos e positivos, só querem da vida o que ela tem de agradavel e belo.

Antigamente o diploma de doutor vinha sempre com a aliança de noivado. O bacharel aceitava a primeira promotoria que lhe davam e levava a mulherzinha para parilhar a sua vida na pequena cidade do interior.

Hoje isso não se dá. O estudante visa o bom emprego ou o dote. Ontem vimos nas mãos de um academicº uma lista dos bons partidos da cidade. A folha de papel já gasta de passar de mão em mão, continha uma estatística perfeita das moças, filhas de pais ricos, com a cifra da fortuna provavel. Aqueles que liam os nomes não queriam saber a idade, dotes fisicos e morais daquelas que figuravam no rol. Só os numeros eram guardados de cór.

As moças casadouras não procedem de modo diferente. Não se perturbam com a idade do noivo; apenas desejam um lar que tenha os alcerces numa fortuna solida.

E o amor? Isso é uma velha cantiga inteiramente fora da moda...

MUITA gente que mora no Cruzeiro marcava a hora pela subida de uma baratinha no alto do morro. Pontualmente, às 8 horas da noite, o carro varava a treva e, tocando o cimo da serra, apagava os farois e lá ficava duas horas imovel.

Dentro da baratinha um casal feliz de namorados. Ela, morena, 29 anos, já conhecida pelos amores que tem tido. Ele, moço atirado, gozador, solteirão esbanjador de fortunas.

De alguns dias para cá, o carro deixou de transitar. As donas de casa que marcavam a hora pela baratinha sentiram a falta e procuraram outro meio de acertar os relogios. Os comentarios foram varios. Quasi toda gente acreditou num rompimento. Já estava tardando, diziam os observadores.

Uma amiguinha da moça, moradora no bairro, quis por tudo em pratos limpos. Procurou a notivaga. Encontrou-a na repartição. Alegre e sorridente, ela prestou todas as informações. A falta de gazolina foi o unico motivo da interrupção dos passeios.

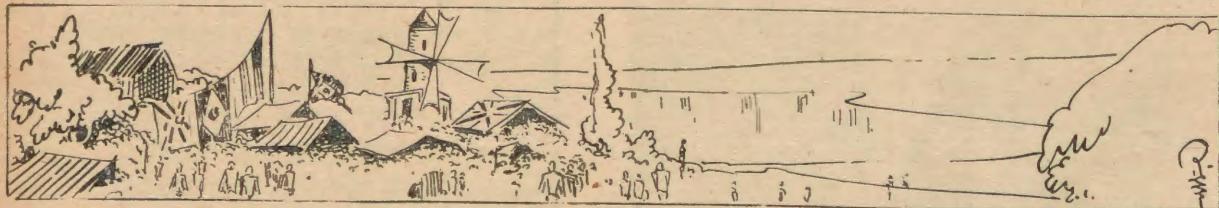
A amiga curiosa interrogou:

— Não encontras mais com ele?

— Sim, continuei a encontrar, respondeu.

— Mas onde?

— No automovel. Apenas ficamos dentro da garagem. E' até muito melhor, acrescentou com um sorriso malicioso...



FORAM devêras encantadoras as festas do Parque Municipal, confessava um capitalista conhecido pela sua grande avareza. Aquele sistema de angariar donativos é o que mais convém. A gente dá dinheiro sem sentir.

— Mas o senhor concorreu com alguma coisa? perguntou alguem com espanto.

E o capitalista:

— Como não? Fui todas as noites ali. Passei horas felizes. Está visto que não frequentei as barraquinhas. Estou muito velho para essas cousas. Joguei, meu amigo. Joguei muito. Pelas contas que fiz, ganhei uns seis contos de réis. Gostei daquilo, confesso. Festas de caridade assim é que servem, concluiu. A gente dá dinheiro sem sentir...

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

O EMBLEMA DO SEGURO



NO BRASIL

No ano de 1941 a **Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes** se manteve na vanguarda dos negócios de seguros no país, provando, assim, mais uma vez: O resultado d'um esforço, a confiança pública: **45.988:987\$770** de prêmios.

A máxima garantia em seguros: **173.740:711\$023** de indenizações até 1942.

A solidez de sua estrutura e a capacidade de seus dirigentes: **59.209:235\$208** de **RECEITA** e **24.785:815\$494** de **CAPITAL E RESERVAS**

A vastidão de sua organização: **Sucursais e Agências em TODO O PAÍS**

Incêndio, Transportes, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Automoveis, Fidelidade e Responsabilidade Civil.

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutetia" - (entrada pela Galeria) Caixa Postal 124 - Belo Horizonte — **AGÊNCIAS:** Juiz de Fóra: - Rua Halfeld, 704 - Sala 107 - ITAJUBÁ: Rua Francisco Pereira 311 - 1.º andar. — **UBERLANDIA:** Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO

A PORTA VERDE

O. HENRY — (Escritor Norte Americano)



IMAGINE o leitor que está caminhando pela Broadway, depois do jantar, com dez minutos de tempo para consumir o seu cigarro, emquanto está escolhendo entre uma tragédia divertida e algo sério, estilo "vaudeville". Repentinamente, u'a mão se apóia no seu braço. O leitor se volta e vê os olhos estranhos de uma mulher formosa, assombrosa, pelos seus brilhantes e suas zebelinhas russas. Põe apressadamente u'a massinha quente em sua mão, suaviza com crème, saca de uma tesoura, corta o segundo botão de seu sobretudo, murmurando uma só palavra: "Paraleogramo"! e desaparece cruzando a rua rapidamente, olhando para traz, com terror.

Isto seria uma verdadeira aventura? O leitor a aceitaria como tal? Seguramente, não. Coraria incomodado, atiraria envergonhado a massinha fora e continuaria sua caminhada, lamentando o botão perdido. Isto é não ser que o leitor não seja um dos poucos bemaventurados nos quais não morreu ainda o espírito da aventura.

Nunca houve muitos verdadeiros aventureiros. Aqueles que se consideram como tais, têm sido, em sua maior parte, homens de negócios com métodos recém-inventados. Esses aventureiros se afastavam depois de haverem conseguido o que queriam: velocinos de ouro, o Graal, o amor de sua dama, tesouros, corôas e fama. O verdadeiro aventureiro continha para a frente e sem auxílio, ao encontro do desconhecido. Um belo exemplo foi o Filho Prodigio... quando voltou para sua casa.

Os aventureiros por metade, valentes e esplêndidas figuras, foram numerosos. Desde a época das Cruzadas enriqueceram as artes, a história e a ficção, porém cada um deles tinha um prêmio a ganhar, uma meta que alcançar, um fim interessado, uma coroa a conquistar... de modo que não perseguiam a verdadeira aventura.

Na grande cidade, os espíritos gêmeos Romance e Aventura estão sempre em busca de quem lhes faça a corte. Emquanto andamos pelas ruas, surgem em nossa frente, mudando de vinte maneiras diferentes. Sem saber por que, dirigimos repentinamente o nosso olhar para uma janela onde vemos um rosto que parece pertencer à nossa galeria de retratos intimos; numa rua dormecida escutamos um grito de agonia e terror, que vem de uma casa vazia e fechada. Um papel escrito aparece debaixo do nosso pé... Trocamos olhares de ódio, ternura e temor com apressados desconhecidos que encontramos em nosso caminho. Uma chuva súbita... e nosso guarda-chuva pôde estar resguardando a filha da Lua Cheia e a prima irmã do Sistema Sideral. Em cada esquina caem lenços, nos chamam com sinais, olhares nos acossam e os distantes, misteriosos, súbitos, perigosos e cambiantes indícios da aventuras resvalam entre os nossos dedos.

Mas poucos entre nós estão desejando mantê-los e segui-los. Passamos a nossa vida escravos das conveniências, e algum dia, no fim de nossa existência insípida, verificamos que o nosso romance foi um tanto pálido...

Rudolf Steiner era um verdadeiro aventureiro. Poucas eram as noites

em que não saía de sua casa em busca do desconhecido e do maravilhoso. O que lhe parecia mais interessante da vida era o que se estava passando na próxima esquina. Às vezes, a vontade de tentar o destino levava-o por estranhos caminhos. Porém, com um ardor que não diminuía, esperava todas as ocasiões de entrar nos alegres domínios da aventura. Uma noite, Rudolf estava caminhando por uma rua da parte velha e central da cidade. Duas correntes de gente enchiham as calçadas... os que estavam ansiosos para chegar em casa e os que preferiam os acolhedores lugares noturnos.

O jovem aventureiro tinha uma agradável presença e caminhava tranquilamente, observando tudo com atenção. Durante o dia era vendedor de uma casa de pianos. Levava um alfinete com um topázio em sua gravata, e uma vez escrevia ao diretor de uma revista que "A Prova do Amor de Junie", pela senhorita Libbey havia sido o livro que tivera mais influência em sua vida.

Durante o seu passeio, um violento rilhar de dentes nas proximidades fez com que dirigisse sua atenção primeiro para um restaurante imediato, mas o segundo olhar lhe revelou as letras luminosas do anúncio de um dentista, sob a porta mais próxima. Um negro gigantesco, fantasticamente vestido com um casaco vermelho e dourado e uma capa militar, distribuía discretamente cartões aos que passavam.

Essa espécie de anúncio de dentista era já muito conhecido de Rudolf. Geralmente não tomava conhecimento do distribuidor de tais cartões, mas dessa vez o preto puséra o cartão com tanta habilidade em sua mão, que ele o guardou, sorrindo. Quando tinha caminhado uns passos, olhou a tarjeta, com indiferença e, surpreendido, deu a volta à mesma, olhando-a de novo com atenção. De um lado o cartão estava em branco, e do outro estavam escritas três palavras: "A porta verde". Então Rudolf viu perto de si um homem que atravia fóra a tarjeta que lhe dera o negro, e a apanhou. Tinha impressos o nome do dentista, sua direção, e as habituals descrições de "trabalhos em prata", "pontes", "corôas", além da promessa de "extrações" sem dôr". O aventureiro vendedor de pianos parou na esquina e pensou. Depois cruzou a rua e se misturou à corrente de gente que subia. Fazendo como se não notasse a presença do negro, quando passou pela segunda vez, tomou cuidadosamente a tarjeta que ele lhe oferecia e dez passos mais adante a examinou. Com a mesma letra da primeira estavam lá as palavras: "A porta verde". Três ou quatro cartões tinham sido atirados ao chão pelos passantes, e haviam caído com o lado branco para cima. Rudolf voltou-as. Todas tinham impresso o anúncio do dentista. Raramente o espírito de Aventura precisava fazer duas vezes sinal a Rudolf Steiner. Fizera-o agora, e Rudolf tinha que responder.

Caminhou para o gigante negro, de pé sob o anúncio luminoso do dentista. Desta vez, ao passar, não recebeu nenhum cartão. A-pesar-de sua ridícula figura, o etíope tinha uma natural dignidade bárbara, permanecendo ali de pé, oferecendo os car-

ROCHA

tões a alguns, suavemente, e permitindo que outros parassem sem molestá-los. De quando em quando dirigia uma frase ininteligível aos condutores de autos, e não só não dava nenhum cartão durante esses momentos como Rudolf tinha a impressão de que lhe dirigia um olhar frio e quasi desdenhoso.

Esse olhar deixou indeciso o aventureiro, que leu nêle uma acusação. Qualquer que fosse a significação daquelas misteriosas palavras, o negro tinha escolhido para ele duas tarjetas entre todas as que possuia, e agora parecia censurá-lo pela sua falta de inteligência para resolver o enigma.

De pé junto à porta, o jovem mediu com um olhar rápido o edifício em que se devia desenrolar sua aventura. Um pequeno restaurante ocupava o andar térreo; o primeiro andar, agora fechado, parecia ocupado por uma peleteria; no segundo andar estava o dentista e, mais acima, cortinas fechadas e garrafas de leite na parte interior das janelas, proclamando as regiões domésticas. Depois de feito o seu exame, Rudolf penetrou na casa e começou a subir a escada. Deteve-se num "hall" fracamente iluminado, olhou para a luz mais próxima e viu uma porta verde. Vacilou um momento, mas lhe pareceu ver o gesto desrespeitoso do africano distribuidor dos cartões, e se dirigiu para a porta verde, chamando. Passou um momento antes que viesse a resposta, e Rudolf sentia o rápido alento da verdadeira aventura. As coisas que podiam estar escondidas por detrás daquela porta verde! Jogadores, belezas enamoradas esperando ser salvadas, perigo, morte, amor, desilusão, ridículo... alguma coisa dessa responderia à sua temerária ousadia.

Ouviu um débil ruído e a porta se abriu, surgindo uma moça de uns vinte anos, se tanto, pálida e trêmula. Rudolf tomou-a pela mão e ajudou-a a sentar-se num velho canapé junto à parede. Fechou a porta, deitou um olhar em redor, e não viu senão uma extrema pobreza. A rapariga continuava estendida como se estivesse desmaiada, e ele começou a abaná-la com o chapéu. Foi uma boa idéia porque batêu-lhe no nariz com a extremidade do chapéu e ela abriu os olhos. E então o jovem viu que aqueles olhos pertenciam à sua galeria de retratos íntimos. Olhos cinzentos e fracos, nariz pequeno, ligeiramente respingada de sardas e cabelos castanhos que pareciam o arremate adequado de toda a sua interessante pessoa. A moça olhou-o com seu rosto pálido e perguntou sorrindo:

— Desmaiado, não? E quem não teria feito o mesmo? Experimente estar três dias sem comer e verá!

— Caramba! exclamou Rudolf, dando um salto. — Espere até que eu volte!

Saiu da sala e desceu a escada correndo. Vinte minutos depois estava de volta, empurrando a porta com o pé para que se abrisse. Colocou sobre a mesa pão e manteiga, frios, tortas, pasteis, um frango assado, uma garrafa de leite e uma chicara com chá quente.

— É ridículo estar sem comer — disse Rudolf. — Escolha o que quiser; a ceia está pronta. Beba isto primeiro — ordenou-lhe, mostrando o leite — depois tomará um pouco de chá e em seguida uma asa de frango. E se se portar muito bem, dar-lhe-ei uns pepinos amanhã. E agora, se me permite ser seu hóspede, começaremos a comer.

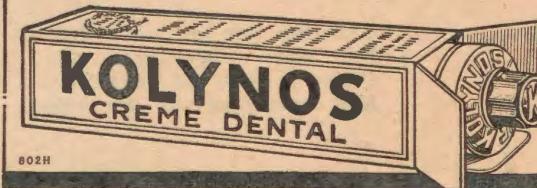
O chá clareou os olhos da moça,



No tempo de Mona Lisa as pessoas receiam de sorrirem porque poucas tinham bons dentes. Mas quem usa Kolynos tem orgulho de sorrir porque pode apresentar dentes claros e brilhantes, que são a mais preciosa dadiva da natureza.

Kolynos é um creme dental antiseptico e concentrado que limpa os dentes melhor e sem causar dano — restaurando rapidamente o brilho e a brancura naturais dos dentes. O gosto agradável do Kolynos e a sensação de frescor que deixa são incomparáveis.

Use Kolynos e tenha o bello sorriso da época!



dando-lhe outra cõr, e ela começou a comer com uma espécie de ferocidade de animal selvagem faminto. Parecia considerar a presença do jovem e o auxílio que lhe prestava como coisas naturais. Mas, gradualmente, com a volta das forças, chegou também o sentido do convencional, e começou a contar-lhe sua pequena história. Era uma das milhares de vendedoras da grande cidade, com um soldo insuficiente, doente, a perda do seu emprego e de suas esperanças... e o chamado do aventureiro à porta verde. Mas para Rudolf a história parecia tão grandiosa quanto a

Iliada ou o ponto culminante da "Prova de Amor de Junie".

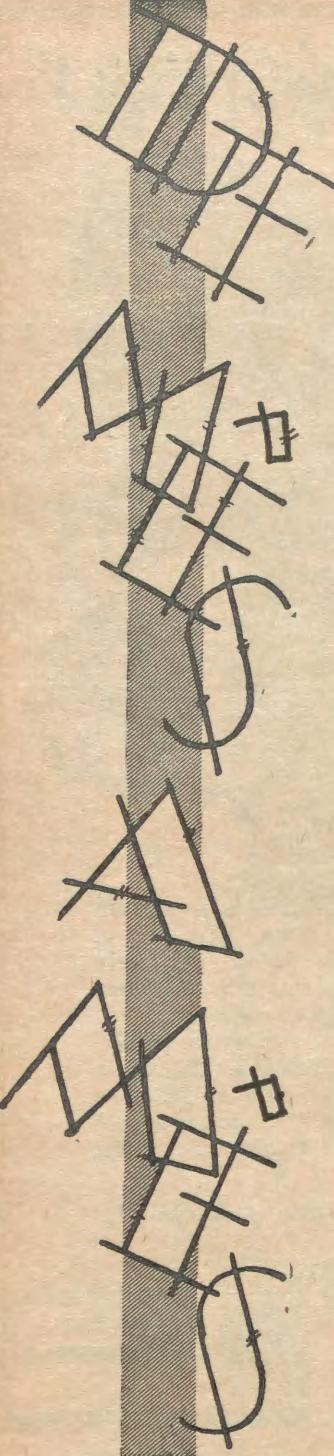
— Pensar que você passou por tudo isto! exclamava. — E não tem parentes ou amigos na cidade?

— Sou também no mundo completamente só! disse Rudolf, ao receber a resposta negativa da moça.

— Alegro-me! respondeu a moça prontamente, e ele se alegrou porque ela aprovasse sua solitária condição. Subitamente as palpebras dela começaram a pesar-lhe, e ela exclamou:

— Estou morta de sono! E sinto-me tão bem!

— Conclue no fim da Revista —



Uma mulher do Canadá requereu divórcio porque o marido, sem ouvir a sua opinião, cortou o bigode.

Talvez por falta de zélo,
Ou mesmo por mal querer,
Vai o marido sem "pélo"
A sua espôsa perder.

Com uma navalha êle pôde
Viver, hoje, onde quiser,
Sem o raio do bigode,
Sem a praga da mulher.

Atacado de amnésia, um cidadão de Nova York se esqueceu inteiramente da espôsa.

Veio a amnésia e o desgraçado
Toda a memória perdeu.
Ficou tão descontrolado
Que da espôsa se esqueceu.

Mas esse embaraço, em suma,
Não prejudica a ninguém.
Sem ter moléstia nenhuma,
Outros se esquecem também...

Foi fundada em Hollywood uma "escola do beijo" para as moças que desejam ser "estrélias" de cinema. O curso é de dois meses, no mínimo.

Sem cursar a academia,
A lição sabes de cór.
E eu chego a pensar, Maria,
Que o beijo errado é melhor.

O teu é como eu desejo.
Sái a pessoa beijada,
Gozando o prazer do beijo,
Sintindo a dor da dentada.

Uma casa comercial daqui anunciou pelos jornais que precisa, com urgência, de um moço granfino para trabalhar no balcão.

Granfino que goza a vida
Não quer saber disso, não.
Quem é dono da avenida
Não cabe atrás de um balcão.

O balcão que desacata,
De todo não lhe convém.
Quebra o vidro da gravata
E quebra a pôse também.

TEXTO

E

VERSONS

DE

GUILHERME TELL

"PARA ALTEROSA"

Um senhor da Baía, simplesmente por ignorância, tem o hábito de dar aos filhos nomes de preparados farmacêuticos. O seu último rebento chama-se Rubinat.

Na luta em que se consome,
Esse pai não pensa bem.
Quem de droga tem o nome,
Acaba em droga também.

E' da moral um preceito
Socorrer o ignorante:
Há de causar máu "efeito",
Quem tem nome de purgante.

AS BANDAS MILITARES

Os combatentes antigos já eram excitados à batalha por tambores e trombetas; porém a primeira música militar verdadeira, data de 1741, apenas.

Foi organizada, por ordem de Maria Tereza da Áustria, afim de prececer os regimentos dos Pandoures, formados pelo freiher von der Trenc, na guerra contra Frederico, o Grande.

Essa banda militar se compunha, em maior numero, de tziganos, tocando instrumentos de sopro e de corda, chamados na Bosnia "tamburitzas".

Tal inovação obteve considerável sucesso na Áustria e determinou, no fim de pouco tempo, todas as nações da Europa a dar a seus regimentos bandas análogas.

*

A ROSA NO OCIDENTE

Enquanto inúmeras plantas floridas e algumas árvores frutíferas de origem oriental são de recente importação no Ocidente, a maioria desde a época das Cruzadas, acredita-se que a roseira, cujas mais belas espécies também provêm do Oriente, é conhecida em toda a Europa, desde a maior antiguidade.

O poeta Anacreonte dá à rosa uma origem divina:

— Quando — disse ele — a bela Vênus se formou da espuma das ondas, no Adriático, a roseira deu maus formosuras à Terra.

Segundo sua concepção, uma gota de néctar, derramada pelos deuses sobre o terreno arbusto, provocou o nascimento da rainha das flores.

*

O MAIOR PEIXE

O maior peixe que se conhece é o tubarão que se cria nos mares da Índia.

Nessas águas do Pacífico, já se tem pescado tubarões de mais de vinte metros de comprimento.

E' o que dizem... Mas será verdade?



Não

confie em remédios que combatem todos os males. O "Sal de Fructa"

ENO há 70 anos se anuncia como eficaz contra os males do fígado, estômago e intestinos.

Evite as imitações, porque só o ENO pode produzir os resultados do ENO!

ENO

"Sal de fructa"



DEFINIÇÕES HUMORÍSTICAS

O farmacêutico é o cúmplice do médico e o bemfeitor das empresas funerárias.

A. BIRCE

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Pega as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceita imitações. Precio \$3.000

O SÁBIO E O BANQUEIRO

UM sábio tomou um barco para atravessar certo rio caudaloso e, talvez para distrair-se, perguntou ao barqueiro:

— Sabes filosofia?
— Não, senhor! — respondeu aquele.

— Pois faze de conta que perdeste a terça parte de tua vida. Sabes matemática?

— Muito menos...
— Pois faze de conta que perdeste a metade de tua vida. Sabes história?

— Também não.
— Pois faze de conta que perdeste três quartas partes de tua vida...

Nisto, um golpe de vento fez sossobrar a embarcação e o barqueiro o interrogou sinceramente:

— Diga, meu senhor! Sabe nadar?

— Não! — replicou o sábio.

— Pois então — disse o barqueiro — o senhor faça de conta que perdeu a vida inteira.

*

COUSAS DE CRIANÇAS

Quatro alunos de uma escola pública de Belleville, no Illinois, EE. UU., conseguiram recuperar o sentido da audição após cuidadosamente examinados por um especialista federal.

No interior do ouvido de um desses meninos, o especialista extraiu uma conta de vidro; de outro uma grossa ponta de lapis e de mais outros dois meninos, fragmentos de algodão.

COELHO & IRMÃO LIMITADA

• CASA FUNDADA EM 1932

INDUSTRIAS E COMÉRCIO EM ALTA ESCALA

- INDÚSTRIA: Fábricas de bebidas - Beneficiamento de arroz - Moagem de Milho.
- COMÉRCIO: Cereais - Conservas - Sal - Arroz - Açúcar - Fumos e Bebidas.
- MATRIZ: Rua Barão de Guaicui, 52 — Diamantina — Minas.
- FILIAL: Avenida Contorno, 11.605 — Belo Horizonte.

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS CAPITAIS E CIDADES MAIS
IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES
EM TODAS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. . . 2 %
Depósito inicial mínimo, rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de rs. 10:000\$000) a. a. 4 %
Os cheques nesta conta estão isentos de sêlos, desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Rs. 50:000\$000) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3½ %

Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:
Para retiradas mediante aviso prévio:

De 30 dias a. a. 3½ %

De 60 dias a. a. 4 %

De 90 dias a. a. 4½ %

Depósito mínimo inicial — rs. 1:000\$000

LETROS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — AVENIDA AFONSO PENA

SINFONIA VESPERAL

Oh silêncios dos êrmos! voz saudosa das juritis, na solidão perdida!
a Natureza, mater-dolorosa,
amparando a cabeça já sem vida

do Sol! a luz violêta refletida
na laguna! (Um coqueiro, ao longe, á rosa
esparsa do arrebol, tristonho, gosa
toda a beleza dessa despedida!)

Sonha Vésper, no teu andôr sidéreo,
oh Tarde! e a boca extática das furnas
fuma o incenso eleusino ao teu misterio!

Na poesia universa que resumes,
Seres e Cousas são divinas urnas
de saudades, de cântos, de perfumes...

OTONIEL MENEZES

*

DEVE SER ISTO O AMÔR!

(Para Zaira Carvalho)

Que é o amôr, enfim?... Sentimento divino
Que da alma em flôr se evola,
Deixando embriagada e fremente a corola,
Presa ao cálice verde da esperança,
Onde o nectar do sonho às petalas da flôr
Dá colorido e olôr...
Deve ser isto o amôr!...

Sentimento ideal que requer o confôrto
Da intima pureza!
Aprimora as virtudes
No egoísmo sublime de expulsar
Do ambiente das bôdas
De duas almas,
Todas as sombras, todas...
Num requinte de alvôr!
Deve ser isto o amôr!

Mais no anseio de amar deve estar o amôr
Que no de ser amado!
Que o amor deve ser sentimento altruista
Quando fôr elevado!
Amar é dar de si a própria vida até,
Caricia luminosa, chama intensa,
Extase... quasi dôr!
Deve ser isto o amôr!

ANITA CARVALHO

PAPELARIA BRASIL LIVRARIA

O MAIOR SORTIMENTO DE LIVROS DE TODOS OS GENEROS
OS MENORES PREÇOS DO MERCADO

AV. AFONSO PENA, 740

FONE 2-3217 e 2-2440

— BELO HORIZONTE

FAGUNDES VARELA E A MARCHA PARA O OESTE

JOSE' BITTENCOURT

(FIGURA DE RELEVO NA NOVA GE-
RAÇÃO INTELECTUAL GOIANA)

CONFESSO que fiquei entusiasmado pela conferência que Adelmar Tavares pronunciou na Academia Brasileira de Letras e na qual focalizava a personalidade de Fagundes Varela como pioneiro do movimento preconizado pelo Presidente Vargas a que se resume na frase do rumo ao coração do Brasil. Fui levado pelas considerações do querido poeta patrio e consultei na poesia de Varela o verdadeiro característico do seu lírico, que é até extravagante sem deixar de ser melodioso. E, realmente, constatei naquela melodia de ritmo um autêntico extravasamento de nacionalismo que se vai emaranhando na consciência moderna do nosso povo.

Ora, não se pôde conceber o sentido vivo de uma obra sem que se procure identificar o rumo que toma no tempo e no espaço. Na literatura brasileira, são poucos os personagens que conseguiram, como Varela, um lugar à margem das divagações empíricas dos esmiuçadores circunstanciais que constantemente aparecem nas esquinas literárias. Quasi sempre, o pensamento é desvirtuado para o lado subjetivo e não raro começam a aparecer influências estranhas com as quais se define a trajetória das criaturas humanas. O modo de se atentar minuciosamente nas coisas, já é fato comprovado, evoluiu e, hoje em dia, o homem de letras não é mais um indivíduo apegado ao rigorismo clássico, usando colarinho duro e engravatado pitorescamente para se apresentar como um fantasma da sociedade.

Os intelectuais brasileiros, com a nova orientação processada nos rumos políticos, econômicos e sociais da nacionalidade, ultimamente, vêm-se preocupando em revelar fatores psicológicos obscurecidos até certo tempo na bagagem literária dos nossos homens de outrora. Não deixa de ser significativo o gesto do trovador pernambucano, descobrindo na poesia de Fagundes Varela uma quasi que previsão do futuro brasileiro, marcado com o inicio da Constituição de 1937, instaurada na memorável tarde de 10 de Novembro daquele mesmo ano, pelo Presidente Getúlio Vargas. É interessante como Varela conseguiu, em versos hamoniosos, se bem que um pouco escondidos, figurar o oeste brasileiro em imagens belíssimas, numa concepção serena do que se está realizando agora. Poder-se-ia imaginar que aquele magro esboço de criatura humana, estregado pelo vício da embriaguez nesses momentos proféticos e de uma lucidez admirável estaria prevendo o que atualmente se fôrma no centro geográfico do país para o patrimônio da grandeza nacional. No lírico de sua ca-

MAIS DO QUE NUNCA...
A MAQUINA DE ESCRVER
N.º 1 DO MUNDO



Distribuidores:

CASA EDISON

Rua Carijós, 236 — Fone 2-3024

Cx. Postal, 537

BELO HORIZONTE

dente poesia, cheia de complexos variadíssimos, coexiste a força genuína da brasileidade numa incorcidável demonstração do poderio da inteligência de uma raça se afirmando no tempo e no espaço na obra perene do gênio.

Deslumbrei-me quando li o "Cântico do Calvário", mas vi uma profunda força impressionista que a todo o momento se encontra nos seus

versos, sobretudo na descrição da natureza. O poeta, aos dez anos, rumou com destino ao Estado de Goiás, "atravessando montes e vales, rios e campinas, furando florestas". A travessia do deserto verde, naquele tempo, há quasi um século (e por ai já se pôde ver a missão profética de Varela) constituiu uma série de privações e dos mais tremendos perigos. Não obstante, o entusiasmo ia longe e o poeta enfrentou aquela longínqua caminhada para externar, depois, em doiradas imagens poéticas, as belezas do Brasil Central, notadamente as extensas campinas goianas, retratadas em suas descrições maravilhosas.

E' mais um traço marcante das nossas letras.

O gênio lírico de Fagundes Varela preconizou, com uma visão extraordinária, a obra renovadora que se vem levando, a efeito no oeste brasileiro. Não se pôde negar, e eu não quero, em absoluto, pôr em dúvida este lado importantíssimo para a elucidação do nosso destino histórico, que Varela foi um dos pioneiros da Marcha para o Oeste, tão em evidência agora, após as palavras contidas no discurso notável do Presidente Getúlio Vargas. Que se estude a obra e que se procure o seu laço comum de cívismo. Ela é um documento de brasileirismo admirável, hoje reivindicado pelos direitos de sua glória e do seu nome augusto.

Fico a conjecturar na possibilidade de se encontrar, ainda, o poeta vivo, a empreender uma viagem pelas regiões do centro oeste. Haveria de encontrar o dinamismo do seu povo perpetuado na significação da existência de uma cidade que o Interventor Pedro Ludovico construiu em pleno sertão, e que é hoje o símbolo da visão do grande estadista que o Brasil deu à consciência de si mesmo.



INSTITUTO DE OLHOS,
OUVIDOS, NARIZ E
GARGANTA

DR. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 ás 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS COR-
RÊA, JOSE' DO VALE FERREIRA,
RUBEM ROMEIRO PERÉT, MA-
NOEL FRANÇA CAMPOS

Escritório: Rua Carijós, 166 —
Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fo-
ne: 2-2919

DEUS

esparsos

Creio em Deus, porque Deus é a suma ciência
E o sumo bem. E a fé que no meu peito
Exalta a glória, a luz é a onipotência,
Olha os astros com o máximo respeito.

Deus é a luz que a humana inteligência
Procura sem cessar. E' causa e efeito
Na gloriosa e sublime incontingência
Do espírito puríssimo e perfeito.

E' o resplendor do sol no firmamento!
O ar e o incompreensível infinito
Que não cabe no humano pensamento.

Deus, que dirigir a marcha dos planetas
Foi quem pintou de azul o céu hemíntio
E as azas coloriu das borboletas!

JOSÉ DE CASTRO

DESTINO INGLORIO

Se sofrês, "faze da tua dôr um poema",
Tú nos disseste, ó grande autor do "Fausto".
E, desvairado, em minha angústia extrema,
Eu vou cantando, de sofrer exausto.

Dou-me, todo, à poesia, em holocausto
Ao torturante e passional problema
Que de maguas sem fim o ser me algema
E enche de trevas meu destino infausto.

Mas, ó Goethe, ó grande alma hospitaleira,
Em que a poesia esplende, alviçareira,
Na sua luz mais gloriosa e pura,

Como os nossos destinos são diversos:
— Maior que a tua é a minha desventura
E bem menores são meus pobres versos!

BAÍA DE VASCONCELOS

FANTASIA

Quiséra ser um ramo de liláses
E perfumar tua alma fantasista...
Guardar num cofre o riso que tu trazes
Ao meu volúvel coração de artista!

Quiséra ouvir-te as amoroças frases,
Ser o teu poeta sentimentalista...
E, cego e surdo ao mal que tu me fazes,
Ser a tua mais fulgida conquista!

Quiséra ser o ideal de que mais góstas,
Para viver rezando, de mãos postas,
Na capelinha do teu coração!

Quiséra ser um deus todo carinho,
Para encher de esplendor o teu caminho,
Pulverizando estrélas pelo chão.

VASCO DE CASTRO LIMA

FRAGMENTOS

DA

POESIA NACIONAL

CÓNCEITO DE DEMOCRACIA NO ESTADO NOVO

CASTRO COSTA

PARA "ALTEROSA"

CONSTITUE tradicional confusão o conceito de democracia como liberalismo despejado e incondicional. A tradução simplista de "governo do povo", que é tomada num plano rigorosamente literal, sem maiores estudos e observações, em última análise é a responsável imediata por esse fenômeno. O homem de cultura mediocre, num verbalismo que reputa reivindicador, via de regra apregoa aos quatro ventos as prerrogativas sociais que é próprio reconhece algo obscuras e indistintas na huma ideo-lógica das classificações políticas.

Se procurássemos conhecer *ab initio* a significação dessa palavra, através de sua acidentada jornada histórica, desde o dicasterio ateniense,

junto de circunstâncias sociais encaradas sob o ponto de vista da ciência política. Sua característica fundamental é a igualdade de todos perante a lei, lançando-se dessarte por terra todos os tabus raciais e religiosos. Não há privilégios pessoais, quando muito os há de classe, assegurados por intermédio dos institutos cooperativistas. Não chegamos, é certo, ao entusiasmo de subscrever os conceitos da declaração da independência dos Estados Unidos, para afirmar que "todos os homens nascem iguais", eis que se trata de assunto muito discutível. "Os homens não nascem iguais, nem livres — diz H. G. Wells; nascem em uma múltipla diversidade e emaranhados em uma contextura social antiga e complexa. Nem é nenhum homem convidado a assinar o contrato social ou, não o fazendo, a partir para a solidão". Não se poderia, pois, pretender deduzir que a democracia, decorrente da liberdade inata do indivíduo, seja uma consequência natural da organização da sociedade humana. Contrariamente, democracia é o produto científico das experiências dessa mesma sociedade, forjado sob os imperativos mais dignos e igualitários de que o homem se pode orgulhar. E, assim, obra do estudo e do esforço, em cujo holocausto a humanidade derramou e sempre derramará rios de sangue, e não obra céga de uma fatalidade inerente a uma condição irrefutavelmente falsa, a qual não possuímos ao nascer. Por outro lado, não se pode fazer a apologia de nenhuma fórmula de governo isoladamente, considerada em teoria, ou ao pé da letra. Somos obrigados a procurar, dentro de um critério mais conciliador, aquela que maiores vantagens propicia à indole e às circunstâncias históricas do povo que a adota. Comentando um dos maiores pensadores da antiguidade, já afirma Will Durant: "Com as salvaguardas da religião, da educação e da organização da vida familiar, quasi todas as formas tradicionais de governo se equivalem. Todas contêm em si coisas boas e más". E' de certo a falta desse raciocínio tolerante que provoca, através dos tempos, as gigantescas lutas das filosofias políticas. Nessa conjuntura, temos que aceitar que cada nacionalidade deve estudar os múltiplos fatores de sua existência para pôr em prática os preceitos de administração que mais lhe convêm.

Está exatamente contido nesse juízo superior de observação o conceito democrático no Estado Novo. Sem desprezar os liames tradicionais do panamericismo, aproveitando antes seus mais sábios e edificantes princípios, o governo brasileiro erigiu esse monumento admirável que é a Constituição de 1937. Não se abeberrou nas ideologias alienígenas, nem tampouco se inspirou nos interesses de uma oligarquia transitória e sem fundamento, que não os da ganância e das preferências pessoais. Auscultou os anseios de um povo que aspirava, há muito, ter o seu lugar junto ao sol e canalizou seu patriotismo pela senda gloriosa da liberdade — dessa liberdade insubstituível e palpável de que as plagas americanas, da Terra do Fogo ao Alasca, jamais deixaram de gozar, a partir de

sua separação das potências coloniais que as descobriram. O regime criado pelo Presidente Vargas não se reveste das fórmulas falazes de uma liberdade decadente, mas encarna com vigor as características inequivocáveis de uma democracia bem dirigida e eminentemente nacional. Nunca nos parecerá demasiado relembrar Bolívar, quando se fala do sentido da obra getuliana. São palavras do Libertador, ditas no Congresso de Angostura: "O espírito da lei não deve estar de acordo com o espírito do povo que deve rege? Que é uma raridade que esta, quando apropriada a um povo, se ajuste a outro? Que as leis devem observar a conformação e a situação do país, as imposições do clima, a qualidade do solo, sua expansão e o modo de vida de seus habitantes? Que deve conceder a liberdade na medida a não permitir que seja transgredida e de acordo com a religião do povo, de suas inclinações, sua riqueza, seu número, seu comércio, seus hábitos e suas possibilidades? E' este o código que devemos consultar, e não o de nenhuma outra nação! Precisa-se, assim, dar ao país um governo que, resguardando as bases do sistema republicano, conserve, no entanto, a firmeza necessária para obrigar o povo ao respeito da moral e das necessidades do Estado."

Não existem palavras mais sábias. Traduzem o extraordinário gênio do homem que as pronunciou, tornando-o ao mesmo tempo um símbolo eloquente das tradições libertárias do continente americano. E' nesse diapason, de alta compreensão dos destinos de nossa raça, que Getúlio Vargas vem realizando sua obra de engrandecimento do Brasil, por intermédio de uma democracia *sui generis*, que não se copiou de ninguém. E subscreve, por uma afinidade de ideais digna de nota, a quintessência das meditações do Imperador dos Andes sobre questões políticas: "O sistema mais perfeito de governo é aquele que comporta maior quantidade de satisfação, de segurança social e de estabilidade política."



Castro Costa, o autor deste ensaio, é um dos promissores elementos no jornalismo da nova geração intelectual do Estado de Goiás, onde tem exercido vários cargos públicos de grande relevância, entre os quais, em caráter interino, os de Diretor Geral da Fazenda e Procurador Fiscal. Foi o fundador e diretor, durante cerca de um ano e meio, do jornal "Folha de Goiás", que se editou em Goiânia. Exerce presentemente as funções de Chefe da Turma de Organização do Departamento do Serviço Público, daquele Estado.

cérc de quatro séculos antes de Cristo, o qual se compunha de mais de 1.000 membros, tirados na ordem alfabética da lista geral dos cidadãos, talvez acabássemos concluído filosoficamente, como Aristóteles, que a expressão encerra em verdade um grande de paradoxo, eis que "governar é coisa muito complicada para ter suas dificuldades resolvidas pelo maior número". Concluíramos, por extensão, que a democracia elege, por intermédio das comédias eleitorais de hoje, a minoria aristocrática que constitui o governo, desvirtuando a essência de sua organização e provando a sua impraticabilidade dentro da rigidez etimológica do vocabulário.

Democracia não é isto, porém. Não significa a interpretação ingênuas de um termo gramatical, mas um con-

QUAL A MAIOR FLOR DO MUNDO?

E' a "Rafflesia Arnoldi", que se cria na Sumatra. Tem 90 centímetros de diâmetro, o que vem a ser quasi o tamanho de uma roda comum de carro. As cinco petalas dessa imensa flor são ovaladas e de um branco crème. Os estames que tem no centro são numerosos e cor de violeta. A flor pesa mais de 7 quilos. Os seus botões são do tamanho dos repolhos grandes.

QUAL A MAIOR PEPITA DE OURO?

Até agora, a maior que se viu foi a chamada "Sarah Sands", que foi encontrada por feliz mineiro australiano. A pepita pesava 113 quilos.

BANCO DO BRASIL

TAXAS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS COM JUROS (Sem limite) . . . 2 % a.a.

DEPÓSITOS POPULARES (Límite de Rs. 10.000\$000) 4 % a.a.

DEPÓSITOS LIMITADOS (Límite de Rs. 50.000\$000) 3 % a.a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO:—

Por 6 meses 4 % a.a.

Por 12 meses 5 % a.a.

Depósitos com retirada mensal da renda, por meio de cheque:

Por 6 meses 3½ % a.a.

Por 12 meses 4½ % a.a.

Depósito mínimo — Rs. 1.000\$000.

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO:

Para retiradas mediante prévio aviso:

De 30 dias 3½ % a.a.

De 60 dias 4 % a.a.

De 90 dias 4½ % a.a.

Depósito inicial mínimo — Rs. 1.000\$000.

LETROS A PRÉMIO:

Sélo proporcional. Condições idênticas às de Depósitos a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de câmbio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais, pela utilização de matérias primas do País e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de GOIÂNIA, com a maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

AGÊNCIA EM GOIÂNIA : Avenida Anhanguera

Cotta
ALFAIA TE

VARIADO SORTIMENTO DE CASEMIRAS

- FINO ACABAMENTO DE CONFECÇÃO
- ABSOLUTA PONTUALIDADE NA ENTREGA

DIAMANTINA Praça Mons. NEVES **MINAS**

A VOZ DE DEUS

Essa que vive, cheia de piedade,
A socorrer os pobres, noite e dia,
Levando aos desgraçados alegria,
A todos distribuindo caridade;

Essa que, sem vislumbre de vaidade,
Procura encher a mão que está vazia,
Que ameniza o que sofre em agonia,
Que à gente humilde atende com bondade;

Essa que vive a dispensar carinho
A's crianças que encontra em seu caminho,
Com tal materno amor, que as mães suplanta,

No céu já tem seu nome tão bem visto.
Que o proprio Padre Eterno disse a Cristo:
— Essa mulher, meu filho, é quase santa.

JOÃO LOPES DA SILVA

EM COPACABANA

— Como está hoje a agua?
— Parecidíssima com minha mulher.
— Não te entendo...
— Sim, acho-a muitô agitada e mais amarga do que nunca...

UM BOM RECLAME

— Moço! Há aqui uns pêlos na manteiga...
— Já sei disso, senhor. São pêlos de vaca. Nós os colocamos de propósito, para que os freguezes não julguem que seja manteiga falsificada.

O PRESENTE

— Teu tio, o banqueiro, naturalmente te deu um bom presente de casamento, não?
— Não me deu presente algum; limitou-se a dar-me um bom conselho.
— Qual?
— “Olhe, sobrinho — disse-me êle — mantenha sempre relações com pessoas honradas, porque são as mais fáceis de serem enganadas”.

PARA TIRAR NODOAS

Quando cair uma nódoa de tinta num tapete, deve-se-lhe deitar imediatamente sal por cima. Ao tirar o sal sujo da tinta, esfregar com um limão partido e finalmente lavar com uma esponja molhada em água quente. Também se pode, em vez de sal, ensopar o lugar da nódoa com vinagre ou sumo de limão e depois aplicar em cima papel mata-borrão, até que o tapete esteja o mais seco possível. Repetir a aplicação do vinagre caso a nódoa ainda se veja.



URIEL de Rezende Alvim é uma figura moça que cresce e se agiganta no cenário da nossa administração municipal, pelo brilho invulgar de sua inteligência primorosa, pela ação dinâmica e realizadora de sua gestão e, sobretudo, pelo alto critério de seus atos na vida pública.

Em Parreiras, para onde o levou o genio selecionador de valores do atual Governador do Estado, o jovem prefeito vem fazendo uma obra que o eleva ainda mais no conceito de seus concidadãos e aumenta de muito o seu já volumoso acervo de serviços prestados ao Estado.

Pouca gente ignora o que ele tem feito ali. Água. Esgotos. Saneamento. Escolas. Estradas. Pontes. Impulso na arrecadação e aplicação da mais sadia política de fomento e amparo à economia local, com o que tem podido fazer tudo sem nada dever, obtendo progresso e mantendo a normalidade financeira.

Uriel de Rezende Alvim tem sido em Parreiras exatamente aquilo que o governo e o povo mineiros desejariam que fosse em todas as nossas comunas. Um cidadão exemplar. Um administrador sem jaça. Um mineiro autêntico representante da nova geração de valores que estamos dando ao Brasil.

FIGURAS MINEIRAS

LUIS Kubitscheck de Figueirôdo é outro representante dessa nova pléiade de valores moços que o governador Valadares Ribeiro vem evidenciando, no panorama de nossa administração municipal.

Depois de servir eficientemente à administração José Osvaldo de Araújo, na Prefeitura da Capital, em cujo gabinete serviu por dois anos, o jovem prefeito de Diamantina levou para a lendária cidade mineira todo um vasto programa de realizações que somente a mocidade tem ânimo e forças para enfrentar.

E o resultado não se fez esperar. Diamantina de hoje não é apenas aquela bela coleção de famosas igrejas e antigos monumentos do Brasil colonial. Uma febre de trabalho anima aquela grande comunidade mineira. O seu orçamento cresce vertiginosamente, sem majoração de impostos. Suas ruas são calçadas. A cidade é saneada e os seus esgotos são modernizados. Suas estradas conservadas e aumentadas, levantando-se o nível de seu potencial econômico com a ligação rodoviária a Curvelo. O problema social e escolar é atacado com firmeza, melhorando-se e modernizando-se a assistência aos menores.

Pela sua destacada atuação no governo municipal de Diamantina, Luis Kubitscheck de Figueirôdo vem conquistando um lugar de relevo no quadro dos valores reais da nova geração mineira.



O visconde do Rio Branco era um dos maiores oradores do Parlamento do segundo reinado. Mas sempre que ia falar, sentia-se nervoso como um estreante. A alguém que lhe observou isto, ele confidenciou:

— Nunca peço a palavra, sem que fique com as mãos frias e o coração apertado...

*

DESPESAS FORÇADAS

— Vais todos os dias com a pequena ao cinema, e isso deve sair-te caro!

— O cinema é o menos; o diabo são os bombons para distrair o irmãozinho!

*

NUM BAR

Um marinheiro, entrando num bar, falou:

— Quando Gaspar bebe, todo mundo bebe!

Ouviu-se um ruído de copos em todo o bar.

Daí a alguns instantes o marinheiro retrucou:

— Quando Gaspar paga, todo mundo paga!

E saiu.

*

ADIVINHAÇÃO...

Esclarecer este aparente disparate, sem tocar em uma só palavra:

Todas as mulheres nêste país têm vinte unhas em cada mão cinco e vinte nas mãos e nos pés.

(Solução na última página)

*

Sonhei contigo uma noite, Maria, e quando acordei fiquei danado de raiva: nem no sonho te beijei.

D. B.

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comoção violenta, uma notícia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudência.

Moléstias graves podem começar assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no comêço.

Nada sentindo no comêço da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá peiorando cada vez mais.

É esta a causa das moléstias mais perigosas!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, peso no ventre, dôres, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo provenientes do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

O TRIUNFO E' INIMIGO DA FELICIDADE



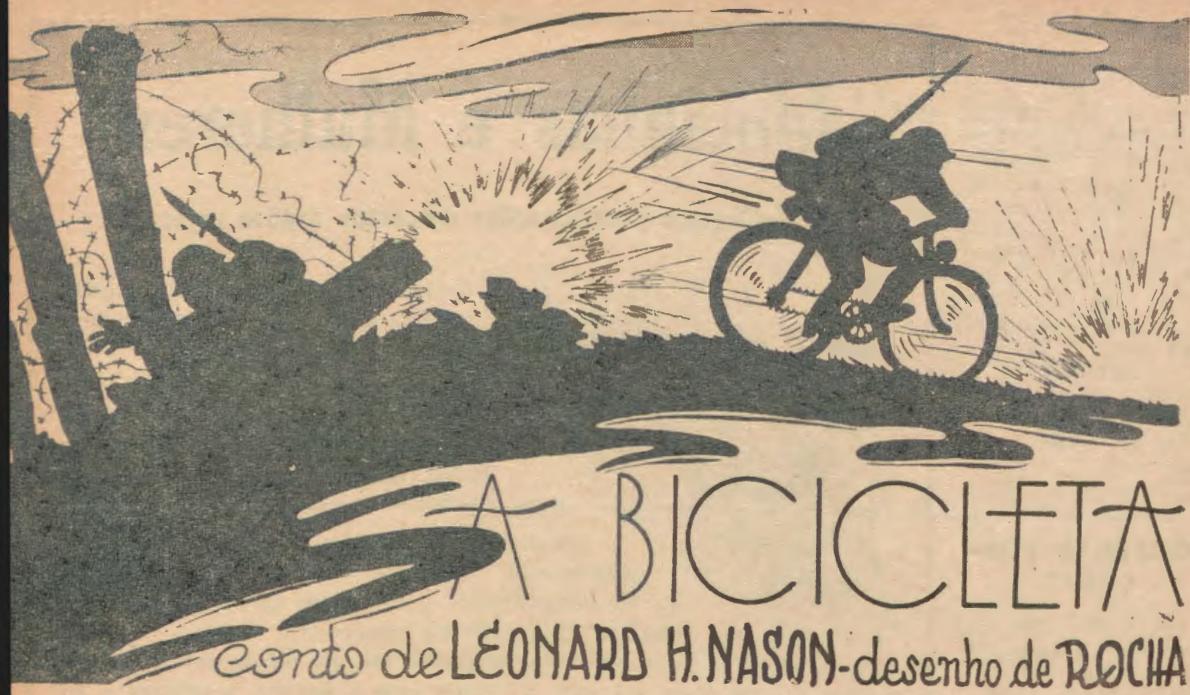
Para muita gente o triunfo é inimigo da felicidade, enquanto para

outros o sucesso representa precisamente o papel de chave da felicidade.

Nos Estados Unidos, a orientação geral da educação tem consistido em conseguir a felicidade como um corolamento do sucesso, a ponto de parecer que o povo estudanidense tira mais prazer deste último, sobretudo enquanto estão preparando ou obtendo o triunfo, o que quer dizer que o sucesso só satisfaz quando exige combate para ser obtido, quando se está combatendo por consegui-lo.

Já entre os europeus parece haver maior atenção pelo conforto pessoal, e preferem o ponto de vista filosófico da vida acima de vista material. Os europeus recebem as coisas como elas se apresentam, e não se desesperam diante das decepções.

Quem goza mais a vida? Que responda o leitor!



A segunda batalha do Marne estava travada há doze horas e se combatia com terrível furor. Exaustos pelo contínuo bombardeio, pela desesperada tividade nortuna, e desesperados pelo caos que lhes revelou o sol da manhã, dois soldados norte-americanos se abaixaram num poço apressadamente cavado nas proximidades de uma trincheira. Um deles era franzino de corpo, devido certamente à escassez de alimentos durante sua infância e revelava uma solenidade de conduta própria dos que tiveram que começar a vida procurando ganhos desde pequenos e aos quais a asperzeira da luta não deixa tempo para sorrir.

— E me disse isto — continuou o soldado prosseguindo uma conversação interrompida: — "Se vai levar todas as mensagens da bateria A, peça-lhes que lhe dêem uma bicicleta como a que tem Hoppy". E ele observou: — "Não me importa levar todas as tuas mensagens, mas te lembro que não continuarei a fazê-lo, se da próxima vez não me emprestares a bicicleta".

— Mas, como queres que te empreste a minha bicicleta, Ernesto? — exclamou o soldado chamado Hoppy. Sabes que não é minha: pertence ao governo. Se a empresto a alguém, terei que emprestá-la a todos, e quando quiser me dar conta dela, adeus, bicicleta! Se o exército quisesse que todos os mensageiros tivessem sua bicicleta, já lh'as haveriam dado...

Ernesto suspirou com resignação e começou a corrigir a tira da polaina, frouxa de tanto arrastar-se.

— A uma passada! — resmungou Hoppy, descontente. Parece-te que recebemos sequer um pouco de comida? A hora do almoço foi tão rápida que nem pensei nele, mas agora me parece que foi a hora do jantar, e não provei nada!

— Eu vi a cozinha! — replicou Ernesto. Porque não nos mandam comida? Não restam mais que um cabo de caçarola e um pedaço de lona...

— Ernesto — começou a dizer o outro soldado — falando misteriosamente. — Lembras-te que à noite, antes que começassem a chover as

granadas, uma companhia de infantaria se internou por aquele bosque, cortando caminho para sair na estrada de rodagem? Apostaria que tiraram todas as rações! Já conheces esses rapazes! Quando têm que caminhar toda a noite, começam a livrar-se do excesso de peso e quando chegam às linhas de artilharia não têm nada...

— Hoppy! — respondeu Ernesto, com desespero. Eu não vou lá! Olha que aqui se mata um com toda a facilidade! Demais, estou muito cansado... Toda noite correndo de um lado para outro, com as felizes mensagens!

— Era o que faltava! — disse Hoppy de mau humor. — A ingratidão! E' isso que te prende! Não fui sempre um bom camarada e não te ensinei tudo o que deve saber um mensageiro, quando eras o soldado mais burro da companhia? E agora, quando se trata de conseguir um pouco de comida, estás cansado! O que há é que és um covarde, Ernesto!

— E por que não vais tu buscar a comida, Hoppy? Se quem tem fome és tu, homem! Entre a ida e a volta são mais de dois quilometros para o bosque...

— Como posso ir? — protestou Hoppy. — Sou soldado de primeira classe e tenho o comando desta seção de comunicações. Supõe que na minha ausência chega uma mensagem ou outra coisa...

Ernesto tragou a saliva. Ao longo do campo semeado de trigo, até às primeiras arvores do bosque, não só o caminho era longo, como estava semeado de morte a cada passo. As granadas explodiam entre o trigo a pequenos intervalos e do solo se levantava como que um vulcão de terra e de metralha, que ceifava as plantas.

— Empresta-me a bicicleta e eu irei! — exclamou Ernesto.

— Naturalmente que irias! — zombou Hoppy. — Eu não t'a empresto, sabes? Não há um soldado da bateria que não m'a tenha pedido! Quando o velho me fez mensageiro e me en-

Sra. Alvarina Fernandes Rodrigues, de Inhapiim.



Sra. Romilda Ruas,
de Carlos Chagas

Sr. Geraldo Mosqueira, secretário da Prefeitura de Abre Campo e as sras. Ofelia e Orci



Sra. Clara Fonseca,
da alta sociedade de Curvelo.

tregou a bicicleta, disse que eu não a deveria emprestar a ninguém. Entendes? A ninguém! Se a quebrarem, terei que pagar. E me julgariam por desobediência, além do mais! Não, não t'a empresto! Fica aí e observa como morro de fome, e depois pensa se és um homem agradecido...

— Não, não, Hoppy! — disse nervosamente Ernesto. — Irei buscar esta comida!

Mordeu os lábios exangues, parecendo concentrar-se, como quem se dispõe a saltar dentro de um banho de água fria, aspirou profundamente e saiu do poço...

Uma granada silvou por cima do campo e foi explodir para oeste, produzindo um barulho semelhante a uma pilha de pratos que cai. Pelo lado sul, um enorme globo de observação, em formato de salsicha, parecia pregado ao céu desde o amanhecer. De súbito o céu, em torno do globo, apareceu semeado de nuvenszinhas de fumo negro. Eram as "shrapnels" inimigas. O globo caiu em poucos minutos, feito um montão de telas imprestáveis. Ouviram-se os passos de um homem que se aproximava correndo, e um sargento coberto de barro atirou-se dentro do poço.

— Tem que sair Hoppy — ordenou bruscamente o recém-chegado. — Uma coluna de caminhões carregada de munições está detida em Viffort, esperando um guia. Vá buscá-la e traga-os aqui.

— Que os vá buscar, sargento? — murmurou Hoppy. — Não dormi durante toda a noite e não comi bocado!

O estampido de uma bateria ligeira interrompeu a conversa. O ruído das capsulas de bronze, que eram retiradas da câmara do canhão e empilhadas, vasias, parecia um repique de sinos.

— Essa é a bateria que temos por traz! — prosseguiu Hoppy. — As coisas estão se tornando feias!... E' impossível que um homem possa se esquivar a todas as granadas que se disparam daqui a Viffort, sobretudo quando está em jemum...

Como se eu não o soubesse! — assentiu o sargento — Passei toda a manhã percorrendo as granjas próximas à bateria, indo como um louco de um lado para outro! Faontaine Aux Char-

— Conclue no fim da Revista —



Raimundo Vicente Sabino, de Matipó



José Jorge, fazendeiro em Medina e sra. Cléonice Ruas, de Carlos Chagas.



Sras. Maria Eugenia e Dulce Reis Oliveira de Pindamonhangaba e J. Lemos da S. Soberinho, de Matipó



JUNHO é um mês de grandes festas populares em honra de alguns santos do calendário católico. E de santos que gozam de mais popularidade, tais como Santo Antônio, S. João e S. Pedro. As festas se desdobram, mui próximas umas das outras e todas cheias de vivacidade e de ingênuo regosijo, pois, como diz a quadra popular:

"A 13 do mês de junho
Santo Antônio se demove;
São João a vinte e quatro
São Pedro a vinte e nove.

No Nordeste, principalmente, as festas desses santos sempre foram das mais movimentadas, das mais alegres, das mais barulhentas, por causa dos fogos e fogueiras e das danças, côncos, sambas, etc., maneiras ruidosas do povo expressar sua alegria e "festejar" um santo. Certos costumes pitorescos, já vão, infelizmente, desaparecendo e mesmo certas manifestações, mais characteristicamente religiosas, dessas festas populares perderam seu aspecto sacro e descambaram para as simples exterioridades tumultuosas e coreográficas.

Já não se fazem mais talvez as famosas "trezenas" de Santo Antônio, em que, durante treze noites, numa casa de família, reuniam-se parentes e amigos para, diante dum altar, todo enfeitado e fartamente iluminado, onde se erguia uma imagem do santo português, cantarem hinos e resposos, ladaínhas e terços. Como nessas festas se encontravam muito rapaz e muita moça, os casamentos, que se originavam nas trezenas de Santo Antônio, eram numerosos, o que concorria para aumentar a fama de Santo Antônio como "arranjador" de casamentos.

Donde veio ao ilustrado e eloquente frade franciscano, que evangelizou o sul da França e a Itália, essa fama de santo casamenteiro, que compartilha, aliás, com aquele outro, não menos famoso e popular S. Gonçalo de Amarante? Os etnógrafos e folcloristas não nos revelam grande coisa a respeito, de modo que podemos conjecturar que essa fama advém ao santo português, precisamente do fato de se iniciar muito namoro, com o consequente casamento, por ocasião das festas populares em louvor do santo.

Seria um encargo a mais a juntar aos numerosos outros que o povo já vinha atribuindo ao milagroso frade e grande santo da Igreja, pois, como dizia o Padre Vieira, a propósito desse invocar continuo de Santo Antônio para tudo: "Se vos adeoce o filho, Santo Antonio; se vos foge o escravo, Santo Antonio; se mandais a encomendas, Santo Antonio; se es-



ILUSTRAÇÃO DE ROCHA

SANTO ANTONIO CASAMENTEIRO

perais o retorno, Santo Antonio; se aguardais a sentença, Santo Antonio; se perdeis a menor miudeza da vossa casa, Santo Antonio; talvez se queirais os bens da alheia, Santo Antonio", o que era já evidentemente um abuso da bondade do santo.

Esse encargo de achar as coisas perdidas é mesmo aquele que faz ser invocado o Santo frequentemente. E tão geral se tornou o costume popular que a Igreja, para evitar as orações desrespeitosas e pouco litúrgicas, estabeleceu a invocação própria do Santo, para esses instantes de aperturas, em que não se encontram as coisas necessárias.

Essa virtude do Santo em achar com rapidez as coisas perdidas, ou solucionar as causas perdidas, é que talvez tenha dado origem ao fato de ser invocado para suscitar noivos, quando as moças casadouras já estão perdendo a esperança de "achar" um marido. A sua causa matrimonial parece estar perdida, o noivo suspi-

rado não foi ainda "achado", portanto, natural se torna que a suspirosa dona invoque quem caridosa e com poderes sobrenaturais comova o coração arreio dum provável marido arisco. Daí as promessas, os votos, os resposos, as rezas, para comover o Santo e levá-lo a operar o milagre.

O folclore revela farta coleção dessas quadrinhas populares, com que a credulidade do povo faz suas invocações e pedidos ao santo milagroso. Algumas são até irreverentes e fazem de Santo Antônio, não só o protetor dos namorados, mas namorador, ele próprio, dado a patuscadas e namoricos:

"Santo Antônio, com ser santo
Também teve seus amores;
Quando os santos namoriscam
Que farão os pecadores!"

"Confessei-me a Santo Antonio
Confessei que andava amando;
Ele deu-me por penitência
Que fosse continuando."

"Santo Antonio aqui me trouxe,
Ao pé de tanta mulher;
Santo Antonio me dê uma
Que eu bem a hei mister."

"Santo Antonio me acenou
De cima do seu altar...
Olha o maroto do santo,
Que também quer namorar".

Essa intimidade galhofeira com o santo, genuinamente popular, se acenuta com o desrespeito à imagem do próprio santo, quando o milagre pedido não se realiza. Há solteironas que, indignadas por não verem satisfeitos os seus pedidos instantes dum marido que as tire da "solteirice", se vingam de vários modos, alguns já consignados no folclore dos países em que é conhecido o culto de Santo Antonio. Castigam-no, voltando-lhe a imagem contra a parede, como se ele fosse um menino birrento. Deixam-no exposto à chuva. Penduram-no de cabeça para baixo, jogam-no dentro de poços. Outras, num acesso de fúria, chegam ao extremo de esbofetear a imagem do bondoso teatamatango. Muitas, porém, se contentam com jogá-lo pela janela afora.

O santo é, porém, tão bondoso que, até mesmo injuriado, retribue a ofensa com o bem. E conta-se, a propósito, que certa moça, indignada por não ter Santo Antonio satisfeito de pronto um pedido seu, para arranjar-lhe marido, atirou-lhe a imagem pela janela. Mas com mão tão certeira que atingiu a cabeça dum rapaz que pas-

— Conclue no fim da Revista —

OSCAR MENDES

Para "ALTEROSA"

OS INTROVERTIDOS DÃO BONS DENTISTAS



OS introvertidos dão excelentes dentistas, com sua maneira tranquila, concienciosa, competente. Não se apressam em sua faina, nem se desculdam dela, gostando de empregarmeticulosamente o tempo necessário a um serviço ótimo.

Se se constituem criaturas sociais, se sua natureza tímida impede-os de serem excelentes palestradores, também é exato que esse mesmo temperamento como que os destina para aquela tarefa.

Não são indivíduos brilhantemente populares, mas dão, certamente, dentistas queridos, ficando integralmente à vontade quando lhes é permitido trabalhar tranquilamente, como queiram, com a cédencia de trabalho que mais lhe agrada.

Não iria ao ponto de aconselhar um extrovertido a estudar para dentista, pois não lhe confiaria meus dentes. Prefiro, em tal profissão, os introvertidos, sobretudo quando sua inversão é acompanhada por inteligência de alto nível e eficiente preparo técnico.

*

O MATRIMONIO

Si não temos e procuramos a paz em nossa casa, não falemos dela a estranhos. (Santa Tereza de Jesus).

A melhor esposa é aquela de quem o povo não fala bem nem mal.

(Ducidides)

Para o casamento é necessário confiar com qualidades que perdurem e as grandes paixões passam depressa.

(Larra)

*

O DIA TEM 24 HORAS

Geralmente se admite que a duração da revolução do nosso globo sobre si mesmo seja, exatamente, de vinte e quatro horas.

Entretanto, não é esse o prazo exato para a Terra completar sua revolução sobre si mesma e a sua marcha em redor do Sol. Sua duração é, realmente, vizinha à do dia sideral.

Segundo os dados do Bureau des Longitudes, de Paris, é exatamente de 23 horas, 56 minutos, 4 segundos e 9 decimos.

C. TARQUINO



GRANDE,
BOM E BARATO

A VENDA EM TODO O BRASIL

“ESCOVA DE DENTES”

HA no interior da Jamaica uma planta que figura entre as mais curiosas que há na superfície terrestre, e à qual os indígenas deram o curioso nome de “escova de dentes”. Justifica-se a denominação porque utilizando determinada parte dos ramos e atando-a a um cabo de madeira, se obtém uma escova de dentes de excelente qualidade. Mas não é tudo. Queimando-se galhos e folhas da referida planta, fica como resíduo um pó branco, uma cinza muito clara, que dá ótimos resultados para branquear os dentes.

*

COMO LIMPAR UMA ESPONJA

Limpa-se uma esponja lavando-a com água quente na qual se tenha deitado sumo de limão.

RESISTENCIA INFANTIL

PARA a criança que não é sempre razoável, e não sabe medir a sua resistência, é preciso que a mãe controle seus esportes e ginástica. O critério mais seguro consiste na observação do seu apetite. O apetite deve aumentar depois de uma boa sessão de cultura física; se o apetite diminui, é porque foi além das suas forças; convém então que faça menos tempo de ginástica ou de esporte.

*

O OURO

Uma noite na Malmaison, lendo o “O Genio do Cristianismo”, Napoleão disse diante de vários ouvintes:

— O livro do Sr. Chateaubriand é uma obra de chumbo e ouro, mas o ouro domina...

GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

MANUEL Inácio Gomes Valadão figura na Constituinte Mineira de 91 como senador. Ora, senador demanda, no mínimo, o meio da vida. Por sua vez, o ról apõe-lhe ao nome, logo de inicio, a qualidade de coronel, e o Império não era facil em conferir as esporas do coronelado, pois só as conferia a reputações sólidas. Quer isso também dizer que Valadão tem não pequena bagagem de serviços.

Vê-se logo que não está estreando, não só porque coronel e senador, o que dá a supér servis, prestígio e idade, mas também porque claramente nos confessa haver participado da Assembléa Provincial, tendo votado pela construção de estradas na Mata.

E' ele, na verdade, um autêntico coronel, porque o que diz e faz denota sem disfarce aquele glorioso coronelado, que tão bem caracterizou e tanto dignificou a nossa vida pública.

E', em primeiro lugar, um jurista, habituado a encarar as relações humanas à luz peculiar do direito, ou referindo-as a um princípio jurídico ou enquadrando-as dentro das categorias jurídicas.

Veja-se-lhe a atitude no que toca à proibição de aposentadoria. Os constituintes exigem-na, terminante e total, porque horrorizados com os abusos do velho regime. Valadão, ao contrário. Reconhece os abusos, mas acha ruim o remédio. A aposentadoria não é um mal em si: o que se deve é regulá-la. E', antes, um bem para o serviço e uma providência justa. Em todo caso, não admite que se negue aos funcionários que entraram no serviço público, com essa expectativa, e que se vêem, de uma hora para outra, irremediavelmente prejudicados.

Assevera que entre o poder público e o funcionário se estabelece um contrato bilateral e que o poder público não pode quebrar a fé dos contratos.

Pode-se-lhe contestar a conceituação jurídica da função e do funcionário público, mas o que não se pode negar é que defende uma causa justa e um princípio certo.

Até aqui o jurista.

Segue-se-lhe o publicista, que estuda com carinho as instituições políticas de seu tempo, e esse lembra que em nosso modelo, nos Estados Unidos, se reservam duzentos mil contos para aposentadorias e pensões num orçamento de oitocentos mil contos.

Depois, o chefe político.

Assinala que, na iminência de verem aniquilados os seus direitos a uma velhice descansada, vários funcionários de Ouro Preto e arredores se preparam às pressas para requererem a sua aposentadoria, antes da promulgação da Constituição, o que põe em situação de desigualdade os funcionários das demais regiões mineiras.

Jurista, que tem sempre o texto próprio para cada caso que se lhe depara, Valadão não se limita ao terra-a-terra das questiúnculas forenses. Percebe-se de pronto que já teve tempo de estudar e compreender as instituições norte-americanas, porque,

ao contrário da maioria, a elas sabe referir-se com precisão.

O que diz, por exemplo, relativamente ao papel das câmaras na elaboração orçamentária e à função do chefe executivo estadual, no velho e

amor ao chão nem o gosto da sua politicazinha.

Entretanto, na luta que se trava entre os homens da Mata, que pugnam mais pelo município do que pelo Estado, e os homens das zonas menos ricas do Estado, que se esforçam para fortalecer a este, para que este os beneficié, defende o interesse do Estado.

E' homem do Sul, o que quer dizer de uma zona, senão rica, pelo menos promissora, e a sua posição é, por isso mesmo, insuspeita.

O discurso que profere é, entretanto, o mais inteligente, judicioso e informativo que se profere sobre a matéria.

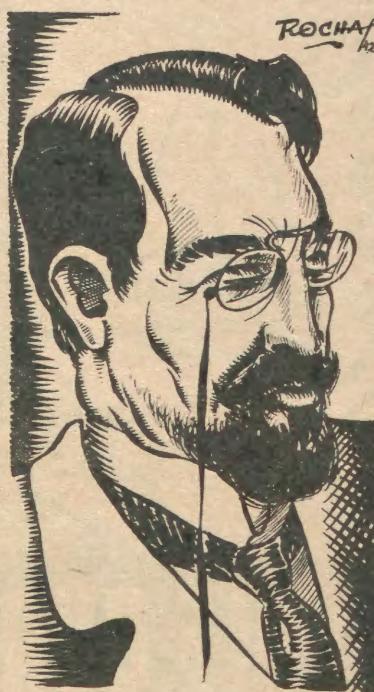
Explica que a Mata era mata, enquanto os velhos centros de mineração detinham, pelo desenvolvimento natural e pela cultura, a primazia em nossa província. Mais tarde, 1835, pela lei n.º 18, autorizou a construção de quatro grandes estradas que nos ligassem ao Rio, pelas quatro direções, oeste, leste, norte e sul. Dessas estradas foi feita a que atravessa a Mata, dando-lhe vida e riqueza. Para tanto, lançou-se em todo o Estado o imposto de trânsito, devendo, porém, aquela região alguma coisa às regiões que lhe proporcionaram o nascimento e desenvolvimento. Tanto se gastou em tal estrada que o mineiro do tempo afirmava que, se se trocasse em cédulas de 20000 o dinheiro gasto, ele — além de cobrir a estrada, deixaria uma boa sobra... Outras iniciativas se lhe seguem, como a União e Indústria, e a todas aplauda-se agora, como aplaudiu outrora, porque era dinheiro bem empregado.

O que acha é que, rica pelo sacrifício comum, a Mata deve agora correr em ajuda daquelas regiões que, ou decadentes pela queda da mineração, ou pobres por inexploradas, não podem fazer face a seus problemas.

Valadão conhece cabalmente as colas públicas de Minas, a legislação provincial e nacional, as instituições norte-americanas. Fala com simplicidade, mas com segurança, procurando dar às questões que se ventilam soluções justas e acertadas. E' um homem que pensa bem, sente bem, age bem e se exprime bem. Tudo nele nos convence de que pertence àquela rara casta de homens que nasceram mais para cuidar do bem comum do que do bem próprio.

E' que ele ama de verdade o nosso Brasil e, nesse Brasil, mais particularmente a nossa Minas. A nossa Minas... Com que carinho se lhe refere e a invoca! "Nós, os filhos destas montanhas, temos orgulho em afirmar em qualquer lugar a que o destino nos leva, a nossa origem mineira".

Morto há muito, continha a assitir-nos na outra vida, porque permanece, entre nós, na nobre alma dos seus, filho e neto, com o mesmo posto conspícuo no amor ao direito e na devoção à coisa pública...



Manuel Inácio Gomes Valadão

no novo regime, abona-lhe a agudeza e a ciência.

Quer-se que se prorrogue o orçamento, se as câmaras não o discutem e votarem, *opportuno tempore*. Reputa-o um absurdo. De um lado, isso corresponderia ao aniquilamento do legislativo. De outro, conferir esse poder ao executivo já de sua natureza forte, era torná-lo fortíssimo, com franco desequilíbrio da estrutura estatal.

MUNUEL INACIO GOMES VALADAO
POR
MARIO CASASSANTA

Outra nota que bem define a Valadão, como aos nossos melhores homens do passado, é antes a preocupação do interesse do Estado do que o interesse local. Homem do Sul de Minas, a que alude com manifesto desvanecimento, não lhe faltam o

BODAS DE DIAMANTE

O Sr. Serafim de Souza Neves e sua virtuosa esposa, D. Emilia Angélica Neves, cercados do elevado apreço e consideração de que justamente gozam em sua terra natal, Diamantina, celebraram, no dia 29 de Abril último, as suas bodas de diamante — 60 anos de feliz e abençoado matrimônio.

Esse acontecimento, que merece um registro especial de ALTEROSA, foi celebrado com grandes festas, às quais compareceram todos os filhos do casal, além de inumeros parentes e pessoas amigas.

*

O CENTENARIO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTONIO, DE SETE LAGOAS

Estão se realizando, na vizinha cidade de Sete Lagôas, grandiosas solenidades comemorativas do Centenário da Paróquia de Santo Antônio e da Visita Pastoral de S. Excia. D. Antonio dos Santos Cabral.

O acontecimento excepcional vem sendo celebrado com um grandioso Congresso de Ação Católica, e do programa, que vai de 1 a 8 de Junho, além das solenidades litúrgicas, contam muitas téses de grande interesse atual.

Os benefícios espirituais desta comemoração estão assegurados pela maneira com que foi organizado o programa pelo Padre Flávio D'Amato, esforçado Vigário da Paróquia e Presidente do Comitê Central. Esse virtuoso sacerdote, com a sua ação evangelizadora à frente do culto povo de Sete Lagôas, tem-se revelado sempre um timoneiro seguro de almas e muito tem contribuído para o engrandecimento material e espiritual daquela importante cidade.

O Comitê Central está assim constituido:

Padre Flávio D'Amato, Presidente. Padre Joaquim M. Vasconcelos, Vice-presidente. Antonio Costa, 1.º Secretário. D. Edite B. Furst, 2.ª Secretária. Almir T. França, Tesoureiro geral.

*

É A MESMA COUSA

— O' garçon — disse o freguez no restaurante — você tem sopa de tararuga?

— Não, senhor, mas temos arroz com caranguejos que andam tão lentamente como as tartarugas.

CASA CRISTAL

POR MOTIVO DE BALANÇO

GRANDE BAIXA NOS PREÇOS

DE

LOUÇAS E PORCELANAS —
VIDROS E ALUMINIOS — TA-
LHERES DE ALPACA — FA-
QUEIRO DE PRATA — FA-
QUEIROS DE ALPACA — AR-
TIGOS FINOS PARA PRE-
SENTES.

LATAS PARA MANTIMENTOS
— ARTIGOS DE FERRO ES-
MALTADO — BACIAS PARA
BANHO — APARELHOS DE
JANTAR — APARELHOS DE
CHA' E CAFE' — MEDIAS DE
PORCELANA A 30\$000 A DZ.

*

CASA CRISTAL

RUA ESPIRITO SANTO, 629

ESQUINA AFONSO PENA

BELO HORIZONTE

PARA REMOVER PARAFU- SOS ENCRAVADOS

CALCULO CURIOSO

Esquentar uma aste de ferro com extremidade chata e de um diâmetro ligeiramente inferior à cabeça do parafuso. Quando estiver enrubecida pelo calor, aplica-la sobre a cabeça do parafuso, durante dois ou três minutos, apoiando fortemente. Logo que o parafuso tiver ganho calor suficiente, usar a chave e ele se soltará com facilidade.

Calculou-se que um homem fala, em média, cerca de três horas por dia, o que, à razão de uma centena de palavras por minuto, dá por ano, aproximadamente, o conteúdo de uma biblioteca de 52 volumes in-8.º.

E' preciso acrescentar que o cálculo não é aplicável nem aos advogados, nem aos deputados, nem mesmo às mulheres que, geralmente, vão muito além da média...

Na vasta e rica região do Brasil Central, a propaganda de seus produtos é sempre interessante
A Radio Difusora Brasileira S/A. (P. R. C. 6) difundirá com eficiencia a sua propaganda

P. R. C. 6 RÁDIO DIFUSORA BRASILEIRA S/A.

Hora das transmissões: Das 9 às 14 horas e das 17 às 23 horas.
Aos domingos: Das 12 às 16 horas e das 17,30 às 23 horas.
Canal: 1510 quilociclos.

Estúdios - Av. Afonso Pena, 179 — Escritório no n. 132 - C. Postal 173 — End. Telegráfico "JOMPÉ" — UBERLÂNDIA — MINAS

A Saúde do Bebê

Mirtle Neyer Eldred

Ao lado, Clodomir Barros, residente em Claudio; em baixo, Lenio Andrade, residente em Passos.



Ao lado, Carlos Vanderlei Junior, residente em Nova Lima e em baixo Dr. José Miguel de Siqueira, de Cabo Verde.



Ao alto, Ernesto de Souza, diretor-proprietário de "O Progresso"; ao lado Valdemar Amaral, de Nova Lima e em baixo, Dr. Alberto Moraes, residente em Belo Horizonte. Feliciano e José Cristino Matias de Teófilo Otoni.



O raquitismo é muito mais comum nos países de inverno frio que no Brasil, onde é mais suscetível de aparecer nos Estados do Sul, sobretudo naqueles lugares em que, no inverno, — junho, julho — a temperatura se avisa de zero centígrado. Essa enfermidade é consequência da falta de sol. Tanto a alimentação como o sol são suscetíveis de exercer salutar efeito sobre o esqueleto da criança, dotando-o de bons e sólidos ossos, de lindos e fortes dentes. Pernas arqueadas, por exemplo, são indício de possibilidade de raquitismo, grassando numa de suas danosas fórmas.

Não se deve esquecer que o bebê tem pernas que tendem a tomar a posição em que ficaram durante longos meses, na fase do berço, curvando-se logo que as solas dos pés tocam no colo ou chão, nas primeiras experiências da posição eréta. Isto conduz frequentemente as mães a se desesperarem com a perspectiva dos filhos ficarem de pernas arqueadas. A senhora V., por exemplo, não se tinha preocupado com tal coisa, até que a vovó da criança alertou-a, e então escreveu-me:

"Afligiu-me a incurvação das pernas. Está com seis meses minha filhinha, e no regime alimentar entram caldo de laranja, óleo de fígado de bacalhau, caldo de cereais e legumes, alimentos que começou a ingerir aos três meses. A avó vive agora a dizer-me que as perninhos da criança estão bem arqueadas, e que devo usar determinado aparelho para corrigir isso. Não quero recorrer a tal aparelho, sem antes saber se é natural, se não há meio também natural de isso se corrigir. Acha ainda minha sogra que a menina é muito pálida. Na verdade, tem pouca cor, mas passa de uma a duas horas ao ar livre, por dia, está com todas as funções bem, e dorme esplendidamente. Achava minha filha ótima, até que a avó despertou minha atenção para esse particular. Dai preocupar-me a ponto de lhe escrever."

Existe excelente meio de responder a essas críticas e que consiste em levar a menina a bom médico especialista, a bem reputado pediatra. São muitas as probabilidades de que, ministramos alimentação correta e óleo de fígado de bacalhau (que substitue, no inverno, a deficiência de luz solar), as pernas encurvadas do bebê sejam coisa facilmente corrigível, diferente de qualquer manifestação de raquitismo. Se se tratar de raquitismo, de nada adeantarão aparelhos, sendo necessário melhorar o regime alimentar, que deve ser dotado de vitamina D, afim de estimular e robustecer o arcabouço ósseo.

*

CONSELHOS UTEIS

Para lavar as esponjas, limpando-as perfeitamente sem arriscar deteriorá-las: deixar de molho durante uma hora num banho de água morna adicionada com 20 a 25 grs. de bicarbonato de soda. Em seguida enxaguar abundantemente.

Pondo uma pitada de bicarbonato de soda no leite antes de ferver, não talha.

O ORGULHO

A vaidade é dos pequenos; o orgulho dos grandes.

LORD BYRON

O orgulho é a vaidade das coisas grandes, enquanto que a vaidade é o orgulho das coisas pequenas. O orgulho é para a vaidade o que o todo é para a fração.

CAMPOAMOR

AMIZADE

Não há coisa tão perigosa como ter um amigo ignorante; seria preferível ter um inimigo sábio.

LA FONTAINE

Quando uma mulher é digna da amizade, não devemos perdê-la pelo amor.

DUCLÓS

Quer contar seus amigos? Pois cáia no infortúnio.

NAPOLEÃO

O OURO

O ouro pode ser laminado até formar uma folha 120 vezes mais delgada que o papel de imprimir. Uma só onça de ouro pode estender-se até formar uma lámina de 45 metros quadrados de superfície.

*

A timidez é um grande pecado contra o amor.

(*La Rôtisserie de la Reine Péanique*)

Não há amor sem alguma superstição.

(LA VIR LITTERAIRE)

*



ORGANIZE O SEU PLANO DE SEGURO DE VIDA



como o Sr. construiria a sua propria casa . . .

— adaptado às necessidades
de sua familia!

É muito simples o Sr. realizar esse grande sonho... Anote, primeiro, as importâncias relativas às suas obrigações pessoais e objetivos financeiros; depois, veja o mínimo que o Sr. deseja deixar como renda mensal para sua família. Chame, então, um Agente da Sul America. Ele o ajudará a traçar o plano de seguro mais adaptável à sua situação.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Você achará que esse novo remove-dor de esmalte constitui um perfeito auxiliar para um rápido tratamento de unhas. Não é necessário usar algodão ou qualquer outro tecido. Basta destacar uma das rodelas que se encontram no pote e passá-la ligeiramente em cima das unhas. As cutículas também ficam moles e soltas.

GUIDADOS COM A SUA BELEZA

Este crème facial de noite, feito com os ricos óleos de pêra, é também excelente para passar no corpo. Depois do banho, derrame algumas gotas na palma da mão e esfregue no corpo. Usando-o regularmente, sua pele ficará linda e aveludada.



O CINCOENTENARIO DA IMPRENSA OFICIAL

A 21 de Abril de 1892, ainda na velha Ouro Preto, veio a lume, sob aplausos gerais do povo das montanhas, o primeiro número do "Minas Gerais", o órgão oficial dos poderes do Estado, que, através destes dez lustros, tem-se firmado como o orgulho mais legítimo da nossa imprensa. Hoje, como ontem, o "Minas Gerais" não é apenas um registro séco dos atos oficiais. Enviado, indistintamente a todos os municípios e distritos mineiros, vai levando também informações variadas de interesse geral para Minas, para o Brasil e para o mundo. Na ocasião em que esse jornal apareceu, pouquíssimas vezes as publicações do Rio, de São Paulo e mesmo de Minas penetravam no interior do Estado; e, por isso, estava afeta a ele também esta função de disseminar por todos os lares e por todos os recautos os fatos mais dignos de nota.

Nos dias atuais, são numerosos os periódicos que chegam às mais distantes regiões, mas, a-pesar disso, o "Minas Gerais" continua cumprindo o seu mesmo programa de ação; e nenhum outro faz, ainda hoje, como ele, esse benefício de visitar diariamente os nossos menores núcleos. E sempre, de Cesário Alvim a Benedito Valadares, com essa norma imponente e severa que o acreditou na unanimidade da comunhão mineira, como um órgão de publicidade do alto conceito.

No dia 21 de abril p. findo, esse jornal comemorou, portanto, o seu



Dr. Olinto Fonseca, Diretor da Imprensa Oficial

quinquagésimo ano de vida vitoriosa. E o cinquentenário do "Minas Gerais" é também o cinquentenário da Imprensa Oficial, que foi fundada no mesmo dia e ano. São, por conseguinte, dois acontecimentos que se unem num mesmo laço, dois fatos auspiciosos que se confundem num mesmo acontecimento.

Fiel, como sempre, ao seu programa de difusão criteriosa e útil, o "Minas Gerais" veio a público, por ocasião dessa efeméride, com uma edição de gala, não porque viesse com manchetes espetaculares, ou com os coloridos vistosos da tricômia. Mas porque apareceu com uma contribuição selecionada, salpicada de fatos que ficaram indeleavelmente gravados na tradição e na história de Minas, e, mais ainda, enriquecida com o registro das principais obras realizadas na grandiosa administração do Governador Valadares Ribeiro. Todos os trabalhos levados a efeito durante a sua fecunda gestão, nos mais diversos setores administrativos, aí estão fixados, com ilustração copiosa e abundância de dados estatísticos.

Foi uma edição digna do grande acontecimento. Trata-se de um trabalho hercúleo que devemos ao alto espírito de administrador e à esplendida visão de intelectual que ornam a inteligência brilhante do Dr. Olinto Fonseca.

— Conclue no fim da Revista —

Economize

Retiradas por meio de CHEQUES

COM INTELIGENCIA DEPOSITANDO NA

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

CONTAS:
"POPUARES", "MOVIMENTO" E "PRAZO FIXO"

Rua da Baía, 1649 — Fone 2-0151

Garantia do Governo do Estado de Minas Gerais

O MESTRE

Comentando a frase de um organista humilde, que chamara Debussy de "caro colega" certos amigos falavam dos que querem insinuar igualdades. Mas Debussy comentou:

— Esse que me chama de "colega" diz o que queriam dizer os que me chamam de "mestre"...

NENHUMA DE MAIS

Quando se representou "D. João", pela primeira vez, o imperador da Austria recebeu Mozart em seu camarote. Nada entendendo de música, apenas lhe ocorreu uma idéia, para comentário:

— Mas quantas notas...

— Sim Majestade, mas nenhuma de mais.

De ANATOLE FRANCE

Os velhos são muito afeitos ás suas idéias. Eis porque os naturais das ilhas Fidji matam os pais quando velhos. Facilitam assim a evolução, ao passo que nós lhe retardamos a marcha, fazendo academias.

(Le Jardin d'Epicure)

A nova luz
FLUORESCENTE

mais clara e

muito mais econômica

PARA ESCRITÓRIOS

PARA ATELIER'S

PARA FÁBRICAS

PARA VITRINES

UNICOS DISTRIBUIDORES
DAS LÂMPADAS FLUORESCENTES

HYGRADE - SYLVANIA
MESBLA S/A

RUA CURITIBA, 454/464 - FONE 2-2825 - B. HORIZONTE

Peçam catálogos e orçamentos

NOMENCLATURA DOS ANIVERSARIOS DE CASAMENTO

- 1.º aniversário — Bôdas de Algodão.
- 2.º aniversário — Bôdas de Papel.
- 3.º aniversário — Bôdas de Couro.
- 4.º aniversário — Bôdas de Madeira.
- 5.º aniversário — Bôdas de Ferro.
- 7.º aniversário — Bôdas de Lã.
- 10.º aniversário — Bôdas de Estanho.
- 12.º aniversário — Bôdas de Sêda ou Linho.
- 15.º aniversário — Bôdas de Cristal.
- 20.º aniversário — Bôdas de Porcelâna.
- 25.º aniversário — Bôdas de Prata.
- 30.º aniversário — Bôdas de Pérola.
- 40.º aniversário — Bôdas de Rubi.
- 50.º aniversário — Bôdas de Ouro.
- 60.º aniversário — Bôdas de Diamante.

Reduzir o universo a uma só criatura, extender esta única criatura até Deus, eis o que é o amôr.

— VICTOR HUGO —

O amôr cria na mulher um novo ser; a da véspera já não existe no dia seguinte.

— BALZAC —

Não é possível amar verdadeiramente a quem não é bom; mas tão somente a quem inspira estima, respeito e admiração.

— SMILES —

A mulher a quem mais amamos é provavelmente aquela a quem o dizemos menos.

— OSCAR WILDE —

Origem do Hino Nacional dos Estados Unidos

Pelo DR. EDWIN W. ADAMS

DURANTE a guerra de 1812 um certo dr. Beanes, de Maryland, foi preso injustamente pelas autoridades inglesas, e o presidente Madison mandou Francis Scott Key como emissário ao comandante da esquadra britânica, pedindo a libertação de Beanes.

Estavam os navios ingleses fundeados na baía de Chesapeake, preparando-se para atacar o forte Mac Henry, que ficava pouco abaixo de Baltimore, e Key pôde verificar, pela febril atividade reinante nos buques, que o ataque seria desencadeado dentro de horas.

Isso não o impediu de desempenhar a missão, ficando retido a bordo do capitânea inglês, donde foi forçado a assistir ao bombardeio de seus compatriotas, defensores da fortificação.

Depois de uma noite de insônia, raiou a madrugada de 14 de setembro de 1814, verificando Key que o ataque de véspera não abatera o ânimo dos energicos defensores, pois lá estava a tremular sobre os parapeitos o estandarte das listras e estrelas.

Arrebatado de emoção, escreveu o primeiro verso da "Bandeira das Listras e Estrelas", — "The star sprangled banner", que é o hino nacional dos Estados Unidos.

De regresso a Baltimore, compôs os demais versos, sendo publicada toda a letra num periódico da cidade, o "Baltimore American".

A música com que se cantam os versos de "Star sprangled banner" foi originariamente uma toada que os ingleses cantavam para se acompanhar na bebida, escrita em 1770, não se sabe se pelo dr. Samuel Arnold, ou por John Stafford, membros da Sociedade Anacreôntica, de Londres.

O primeiro título da toada foi "Viva Anacreonte nos céos!", mas já em 1798 foi aproveitada para os versos patrióticos escritos por Robert Paine, sob o mote "Adams e Liberdade!"

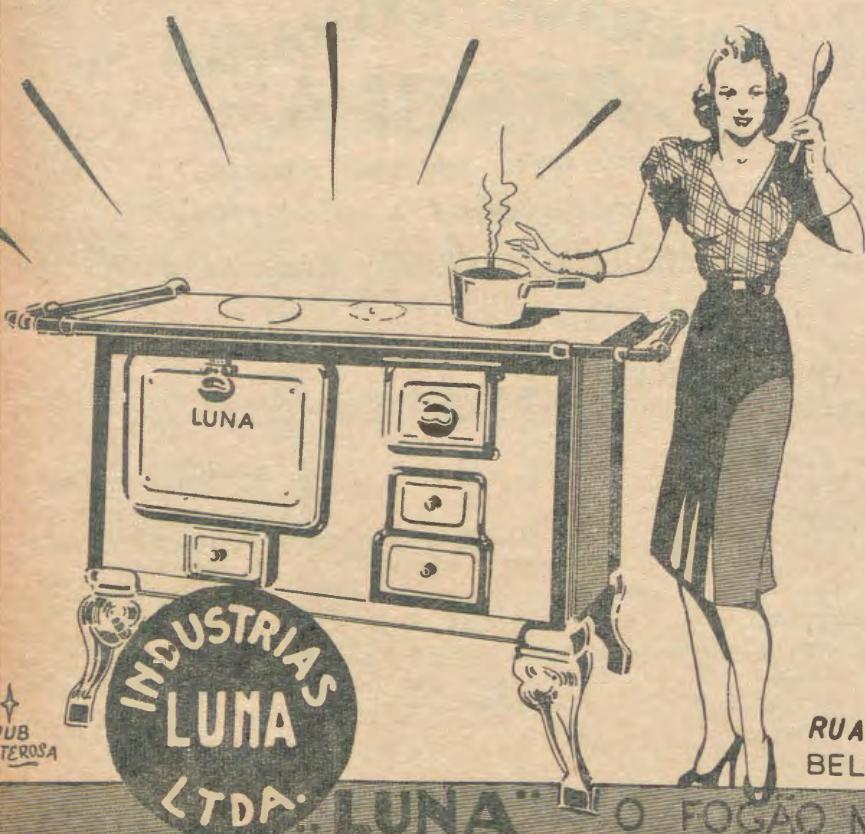
Mais tarde ainda cantou-se com a letra "Jefferson e Liberdade!" sendo provável que Key trauteasse a toada quando escreveu os versos da "Bandeira das Listras e Estrelas".

*

*

*

FOGÃO LUNA



Um fogão de confiança que se impõe por sua alta eficiência, sua perfeição de funcionamento, sua economia, seu asseio e sua durabilidade.

A
MARCA
DE
CONFIANÇA

RUA TAMOIOS, 1023
BELO HORIZONTE.

O FOGÃO MARAVILHOSO

UM BANDEIRANTE DO SECULO XX

Alterosa

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

DIRETOR:
MIRANDA E CASTRO

— "Você, ai, Pedrinho, estudou a lição de geografia?"
— "Estudei sim, senhora".

— "Então, diga!"

— "Brasil, capital Rio de Janeiro, com um milhão de habitantes, a cidade mais bonita do mundo. — São Paulo, capital São Paulo, com trezentos mil habitantes, o centro mais industrial do país. — Goiaz, capital Goiaz, com dez mil habitantes..."

Aí, a sua voz, entrecortada de soluços, calou-se repentinamente.

— "Que é isso, menino? Está chorando?"

— "Não é nada, professora... Por que será que o nosso Estado é tão pobre e é tão pequena e humilde a nossa capital? Ah! Se eu pudesse, daria para Goiaz a capital mais linda de todo o universo!..."

E a professora, igualmente comovida, só teve forças para acrescentar, com os olhos enevoados:

— "Pedro Ludovico Teixeira, pôde sentar-se!"

* *

Os anos rolaram sobre os anos... E o Destino, que costuma lecer com carinho a deliciosa rême dos seus caprichos, fez com que subisse ao primeiro posto da administração do Estado mediterrâneo aquele menino frágil que, hoje sózinho, está levando a têrmo uma tarefa ciclopica que seria de várias gerações.

Pedro Ludovico, quando assumiu o governo de sua terra natal, teve um riso largo de triunfador. Não pelo orgulho de haver galgado a grimpas das posições; mas pela oportunidade que passaria a ter, de se entregar de corpo e alma, ao ressurgimento daquela gleba esquecida. Sua alma enrijou as asas, alçou vôo e pairou, como num sonho esplendoroso, sobre os vergéis floridos de sua infância. E foi essa rajada de fé que abriu à luz radiosa do futuro as portas sombrias do rincão sertanejo.

* *

O nobre pelejador sem derrotas havia sido grande, com a sua pena destemida. Havia sido genial, com a sua palavra incandescente. Fôra um idealista fervoroso, de fusil em punho, arrastando multidões para a luta e para a glória!... Hoje, porém, é muito maior, porque vem estrelando de fascinações a noite soturna do "hinterland" brasileiro.

Goiaz subiu com ele, em todos os setores de suas atividades.

Seu espírito atrevido, sua predestinação iluminada, suas iniciativas corajosas, fazem recordar aquele intrépido argonáuta do sertão que, à frente de uma bandeira de bravos, levou o andor do progresso à verde catedral das matas de Goiaz... Fazem lembrar aquele quasi lendário Anhangoéra que ameaçava incendiar lagôas, fontes e rios, para que lhe fossem mostradas as jazidas de ouro que só os filhos das selvas conheciam.

* *

Pedro Ludovico, com a sua obra de bandeirante do século XX, tirou da poeira do esquecimento a terra mais antiga do mundo, que é também a sua terra.

Fez mais ainda: deu Goiânia a Goiaz; deu Goiânia ao Brasil; e — quem sabe lá? — deu Goiânia ao mundo!

Goiaz tem ouro e cristal! Goiânia tem feitiço e beleza! Goiaz tem flores, rios magníficos! Goiânia tem, a esperá-la, toda uma aleluia de glórias, auriluzindo em clarinadas. Como na Canaan do Profeta, emana ali o mel saboroso dos mais doces favos; e cantam os pássaros eternos as matinas da vitória e do ideal.

* *

Está em festas a nova tribo do hospitaleiro Goiá! O caminho das bandeiras transformou-se em avenidas retas, longas e ajardinadas. As tabas primitivas são hoje edifícios estéticos que apontam para o céu, em nome da civilização. E o novo Anhangoéra do Brasil de 42 não precisa mais incendiar as lagôas, as fontes e os rios, porque já acendeu no coração dos goianos a chama imortal do amor e do trabalho.

VASCO DE CASTRO LIMA

O Prefeito da CÁPITAL

VISITA AS NOSSAS MAIS BELAS
VITRINES



NA CASA BRISTOL

As duas vitrines apresentadas pela Livraria e Papelaria Costa, foram muito apreciadas pelo Prefeito da Capital, por sua originalidade e gosto artístico. Uma, sob a legenda "Uma biblioteca é o Universo em sua casa". A outra, subordinada ao tema "A evolução da escrita", com uma notabilíssima propaganda das famosas canetas PARKER. Herculano Fernandino foi o decorador.



NA LIVRARIA REX

A "Livraria Rex" e a "Casa Bristol", com as suas belíssimas vitrines, muito concorreram para o êxito de que se revestiu o último Concurso de Vitrines da Capital. A primeira, em uma delicada e oportuna homenagem à Cruz Vermelha Brasileira, que foi muito apreciada pelo público, em cuja opinião unânime ela merecia entusiástica menção honrosa. A segunda, representava uma bela alegoria ao crocodilo, uma das grandes riquezas do Norte do país.



A deliberação da "Papelaria e Tipografia Brasil", de concorrer ao recente certame, veio proporcionar ao público da Capital o ensejo de apreciar e admirar a arte interessantíssima de Miss Alexandre. Uma graciosa miniatura de uma escola pública feminina, com as respectivas alunas uniformizadas e sentadas nas carteirinhas, a professora, os objetos escolares, tudo com uma fidelidade impressionante. O tema patriótico, "Como se prepara uma nação", foi, sem dúvida, muito bem interpretado.



A agencia GENERAL ELECTRIC, também se fez representar de modo condigno, no Concurso de Vitrines. Um belo refrigerador GENERAL ELECTRIC, com feérica iluminação à luz fluorescente, colocado ao lado de uma grande lente mostrando os microbios que se encontram nos alimentos consumidos sem uma conservação perfeita, com uma decoração de linhas simples e modernas.



O PREFEITO da CAPITAL Visitou a GUANABARA



ADMIRANDO SUAS BELAS VITRINES...

Por ocasião do último concurso de Vitrines, o prefeito Juscelino Kubitscheck, em companhia dos membros da Comissão Julgadora do certame, do Dr. Gregoriano Canédo, diretor dos "Diários Associados" e representantes da Imprensa local, esteve em visita às exposições feitas



...PERCORRENDO A SEÇÃO DE SENHORAS...



...DE CRIANÇAS E OUTRAS...

seção de senhoras, de crianças alfaiaaria, roupa de cama e mesa, etc., além do Departamento de Crédito.

Terminada a visita, foi oferecido a S. Excia. um coctél, ocasião em que o Prefeito da Capital teve ensejo de proclamar a sua admirável impressão por tudo que lhe fôr dado ver, mostrando-se muito impressionado pela eficiente organização de todos os departamentos da GUANABARA.

Agradecendo, usou da palavra o sr. Armando Vaz de Carvalho.



...FELICITANDO SEUS DIRETORES
PELA ADMIRAVEL ORGANIZAÇÃO DO
MAIOR MAGAZINE DA CAPITAL

pelos diversos estabelecimentos da Capital.

Atendendo a um gentil convite que lhe fôr feito préviamente pelos diretores da CASA GUANABARA, S. Excia percorreu demoradamente o conhecido magazin da Capital, detendo-se na apreciação das diversas dependencias especialisadas, tais como camisaria, perfumaria, sapataria, chapelaria,

4 ANOS DE VITORIOSA ATUAÇÃO

A brillante festa de con-
gragmento dos diretores e
auxiliares da Cia. de Seguros
Minas-Brasil

O aniversario da pres-
tigiosa Cia. de Seguros Minas-Brasil foi
comemorado com uma
linda festa de congraça-
mento entre funciona-
rios e diretores da im-
portante seguradora
mineira, cuja atuação
vem sendo marcada
por uma serie ininter-
rupta de vitórias obti-
das mercê da inque-
brantavel confiança
que lhe dispensa o pú-
blico de todo o país e
e através da firme e cla-
rividene orientação de
seus negocios.

O programa das so-
lenidades teve inicio às
10 horas da manhã,
com uma missa em
ação de graças celebra-
da na Matriz da Bôa
Viagem, assistida por
todos os direto-
res e funcionalis-
mo da Minas-Bra-
sil.

A's 12 horas,
no restaurante da
Feira de Amos-
tras teve lugar o
grande banquete
oferecido pelos

(Conclui no fim
da revista)



No alto, o dr. José
Osvaldo de Aranjo
discursando e um as-
pecto do almoço
quando falava o dr.
Francisco Brandão.



Ao alto, o dr. Rui de Cas-
tro quando falava em nome
dos auxiliares da Minas-
Brasil. Um aspécto parcial
do almoço realizado na Fei-
ra de Amostras. Ao lado
um grupo feito à saída da
missa solene realizada na
Matriz da Bôa Viagem, em
ação de graças pelo quarto
aniversario da Cia. de Se-
guros Minas-Brasil.





AYMORE CONTRIBUINDO PARA O
EMBELHAMENTO DA
CAPITAL...

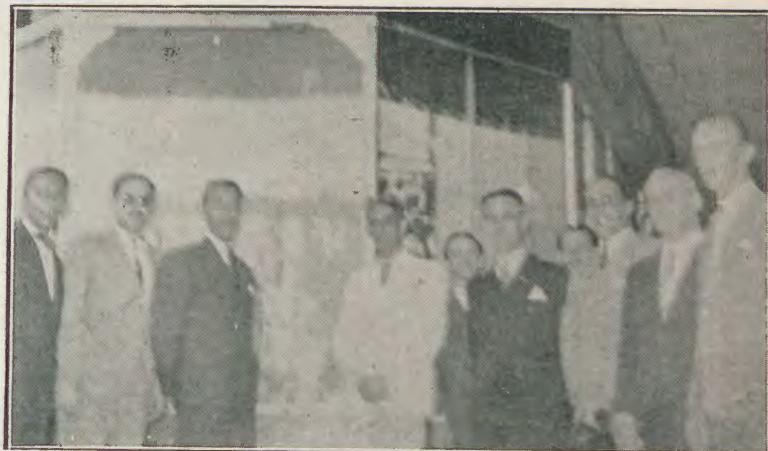


**...APRESENTA SUA NOTAVEL VITRINE
PREMIADA NO CONCURSO DA MUNICIPALIDADE**

CORRESPONDENDO ás expectativas gerais da população da Capital que aplaudiu entusiasticamente a iniciativa das MASSAS AIMORE', oferecendo o mais original mostruário no Concurso de Vitrines de 1942, a Comissão Julgadora houve por bem conferir á sua vitrine o 1.º premio de originalidade.

Na pagina, encontrarão os leitores uma vista da portentosa vitrine premiada, apresentando soberbos motivos confeccionados com os produtos AIMORE', dentre os quais se destaca o famoso Salto do Iguaçú, feito com as deliciosas "Massas Aimoré", que tanta admiração causou a todos que a visitaram.

Ao lado, um aspecto da visita feita pelo Prefeito dr. Juscelino Kubitschek á vitrine em apreço, na companhia dos ilustres membros da Comissão Julgadora do Concurso, em um flagrante feito especialmente para ALTEROSA.



AYMORE - a massa que o povo em massa exige! roc

UMA TARDE DE



MAIS UMA TURMA DE
AVIADORES BREVETADA
PELO AERO CLUBE DE
MINAS GERAIS EM
FESTIVA SOLENIDADE
PRESIDIDA PELO
GOVERNADOR
VALADARES
RIBEIRO

Flagrante fixado durante a cerimônia da entrega de "brevets" a mais uma turma do Aero Clube de Minas Gerais, no momento em que discursava o governador Valadares Ribeiro.

A alma cívica do belorizontino se transportou na tarde de 7 de Maio último para a Pampulha, onde tiveram lugar cerimônias do mais alto sentido para o futuro da nacionalidade, perante o governador Valadares Ribeiro e o Ministro Salgado Filho.

Não faltou, para maior realeme das solenidades, a presença do que a Capital conta de mais selecionado em seus meios sociais, incluindo altas autoridades civis e militares, estaduais e federais.

O BATISMO DE MAIS DOIS AVIÕES DOADOS À CAMPANHA NACIONAL DE AVIAÇÃO

Logo após a chegada do Ministro Salgado Filho e de sua comitiva, que viajaram em avião da FAB, teve lugar o almoço que lhes foi oferecido pelo Governador Valadares Ribeiro, no Cassino da Pampulha.

Em seguida, foi realizado o batismo dos aviões "João Pinheiro" e "Fernão Dias Pais Leme", doados à Campanha Nacional de Aviação, respectivamente pelo comerciante mineiro

Candido Gonçalves e pelo industrial paulista sr. Alves Carioba.

A sra. Lucia Pinheiro Pimenta, filha do saudoso mineiro João Pinheiro e esposa do dr. Dermeval Pimenta, diretor da Rede Mineira de Viação, foi madrinha do primeiro, tendo o prof. Magalhães Drumond sido o padrinho do segundo.

A entrega desses dois aviões à Campanha Nacional de Aviação revestiu-se de um brilho excepcional que diz muito bem do profundo interesse patriótico com que o povo de Minas Gerais recebe as campanhas de finalidade lidicamente nacional.

O plano salutar posto em prática por um punhado de abnegados servidores da Patria, com o Ministro Salgado Filho à frente, encontrou perfeita ressonância em Minas.

E o decidido apoio que o eminentíssimo governador Valadares Ribeiro vem dando à grande campanha nacional é sem dúvida, dos mais valiosos. Os seus atos, nesse terreno, teem-se caracterizado em realidades mag-

nificas fazendo com que o seu ilustre nome ressoe, abençoando, por todos os recantos do país que sabe onde estão os seus grandes bemfeiteiros.

NOVOS PILOTOS BREVETADOS PELO AERO CLUBE

Na mesma tarde, em um dos "hangars" da Pampulha, dezenas seis novos pilotos aviadores receberam o seu "brevet" no Aero Clube de Minas Gerais.

Com a presença do governador Valadares Ribeiro e do Ministro Salgado Filho, e parabenizada pelo prefeito Juscelino Kubitschek, a nova turma de pilotos estava assim constituída: srta. Elí Diniz de Andrade, Alvaro Clarck Ribeiro, Aulos de Vasconcelos, Decio Alves Vilhena, H. Stefan Blhum, José Ubirajara Cesario Alvim, Jarbas Sabino de Castro, João Tavares, Francisco de Assis Correia, Renato de Castro Freitas Costa, Lelio da Graça, Odin Ramos Leite, Watson Mesquita, Benjamin Cunha Junior, Hugo Carneiro e Nicola José Nahas.

CIVISMO NA PAMPULHA

MAIS DOIS AVIÕES
INCORPORADOS Á
FROTA AÉREA NACIONAL,
BATISADOS COM OS NOMES
DE "JOÃO PINHEIRO" E
"FERNÃO DIAS

PAIS LEME"
COM A PRESENÇA DO
GOVERNADOR DO
ESTADO E DO
MINISTRO
DA
AERONAUTICA



Ao alto, vê-se o Ministro Saigado Filho, quando falava durante a solenidade do batismo dos aviões "João Pinheiro" e "Fernão Dias Pais Leme". Ao lado de S. Excia. e do Governador Valadares Ribeiro encontram-se as madrinhas dos aparelhos, sra. Lucia Pinheiro Pimenta e sra. Alves Carioba. Ao lado um flagrante do discurso do prof. Tancredo Martins que falou em nome do sr. Cândido Gonçalves, doador do "João Pinheiro".

A nota interessante da cerimônia do batismo dos aviões "João Pinheiro" e "Fernão Dias Pais Leme" foi sem dúvida o emprego da água de Lagoa Santa na cerimônia realizada na Pampulha. No clichê ao lado, vemos a ilustre dama paulista sra. Alves Carioba no momento em que despejava a água na hélice do aparelho de que foi madrinha, com os aplausos gerais dos presentes.



SE O BRASIL PRODUZISSE 24 FILMES POR ANO SERIAM APROVEITADOS:

- 100 TÉCNICOS
- 500 FIGURANTES
- 336 ARTISTAS
- 100 AUXILIARES

E...

...ficariam no Brasil milhares de contos de réis dos 590 mil contos que vão anualmente para o estrangeiro.

Compre ações de ATLANTIDA e auxiliará a difundir pelo Mundo as grandes realizações brasileiras.

AÇÕES de 100\$000 em pagamentos parcelados, com garantia de juros anuais nas ações preferenciais.



"ATLANTIDA"

EMPRESA CINEMATOGRÁFICA DO BRASIL S. A.

REPRESENTANTE PARA O
ESTADO DE MINAS GERAIS

AFRÂNIO RIBEIRO DE ABREU

ALFREDO GOMES NUNES

Rua Tamoios, 62 — (Palacete Viaduto)
Fone 2-4342 — BELO HORIZONTE

SR. ALFREDO GOMES NUNES,
corretor exclusivo da *Atlantida*

VISITANDO EM SÃO PAULO A FILIAL DE "ATLANTIDA", O DR. MAC DOWELL, PROCURADOR DO TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL, DISSE O SEGUINTE:

"Ha pouco tempo, o dr. Romero Estelita exarava um despacho relativo á constituição de um novo banco, indeferindo. Baseava-se no seguinte: não basta a idoneidade financeira dos fundadores; a estes, faltava uma garantia mais positiva: a idoneidade moral. Identica doutrina já havia sustentado, em despacho semelhante, o sr. Presidente da Republica, Dr. Getulio Vargas, quando Ministro da Fazenda do Governo Washington Luís. Não é este o caso da "ATLANTIDA", onde, além da garantia material dos fundadores, dentre os quais avulta o nome do Conde Pereira Carneiro, ha a garantia moral".



FLAGRANTES EMOCIONANTES DA FILMAGEM, EM CATALINA, DE "VENDAVAL DAS PAIXÕES"

Catalina prolongamento de Holywood

JOE CASTLE — PARA ALTEROSA

Antigamente corriam lendas curiosas que, embora bem diferentes em suas minúcias, convergiam todas para a mesma afirmativa, a respeito da existência de uma ilha fantástica e maravilhosa para as bandas do Ocidente. Essa ilha existe. Chama-se Catalina e dista de Hollywood menos de vinte milhas. Ao chegar lá, tem-se a impressão de que é um paraíso de bucolicismo, ignorando completamente a agitação e o mundanismo da moderna sociedade norteamericana. No entanto, encontram-se ali Rudy Vallee, as Irmãs Andrews *jitterbugs*, tendinhas onde se vendem cachorros-quentes, lojas nas quais tanto se encontram gravatas berrantes e cremes para bronzear a pele, como os livros mais recentemente editados em quatro línguas. Ouvi-se o linguajar da Cinelândia:

— Corte! — Levante mais esse refletor.
— Está bem assim, Mr. de Mille?

Logo aparecem guias prestativos, ansiosos por mostrar a ilha ao recém-chegado. Têm à cabeça *sombreros* e vestem-se de branco da cabeça aos pés. Os hiates an-



RAY MILLAND E PAULETTE GODDARD VIVEM O PALPITANTE ROMANCE "VENDAVAL DAS PAIXÕES".



CENA DE UMA LU-
TA ENTRE UM POL-
VO E RAY MILLAND
E JOHN WAYNE



CECIL B. DE MIL-
LE, PRODUTOR E
DIRETOR, QUE SE
TORNOU FAMOSO
PELA GRANDIOSI-
DADE DE SEUS
FILMES



ANN SOTHERN, DA METRO, E JEAN PARKER, DA PARAMOUNT

O vampirismo no cinema

O cinema tem sido sem dúvida o maior revelador de tipos e caráteres femininos da vida real.

Qualquer fan menos observador, terá notado que cada classe de mulher que se conhece na vida real, tem em Hollywood as suas legítimas representantes. Em maior ou menor escala, cada uma delas pode citar as personagens que as revivem na tela.

E' curioso notar como os tipos mais comuns tomam conta de quasi todo o firmamento do cinema, ficando muito pouco espaço para as classes de mulheres raras, como acontece com a que comumente se denomina "vampiro". Esse tipo feminino, menos comum na vida real, não o é mais corrente entre as estrelas que alcançam celebridade.

Mae West, no cinema, é um caso raro de vitória.

E si é verdade que o cinema corteja as bilheterias, devemos concluir que a "mulher-vampiro" perdeu o seu prestígio antigo.



KAY FRANCIS, DA NOVA UNIVERSAL

ENGENHO FEMININO

QUANDO a rainha Cristina, da Suécia, abdicou, foi acompanhada até a fronteira por um alto dignatário do novo rei Gustavo, o qual, antes de despedir-se, disse à sobe ana:

— Senhora! Sua Majestade o rei encarregou-me de pedir vossa mão em seu nome.

Cristina respondeu:

— Diga-lhe que agradeço. Se eu o houvesse querido para esposo, ter-me-ia casado com ele quando estava em minha mão fazê-lo rei, mas não agora, quando é ele quem pôde fazer-me o que eu fui: rainha.

*

O AMÔR SEGUNDO QUÊM O EXPERIMENTA

DISSE um grande poeta que o amôr é a origem de todas as virtudes. Entretanto, as opiniões variam muito, conforme se pôde apreciar aqui:

Para Cesar, Alexandre e Napoleão, o amôr era conquistar uma vitória.

Para D. João, um costume...

Para uma grande dama, o amôr é um passatempo.

Para os moços, a vida é uma flôr e o amôr o seu mel.

Para as pessoas muito ocupadas, o amôr é um luxo.

Para os que andam com falta de dinheiro, o amôr é o "vil metal".

No teatro e no cinema, o amôr é a felicidade.

O amôr, para os que passam a sua vida em busca do ideal de seus sonhos e que morrem sem o haver encontrado, é a planta que murcha por falta de ar.

*



EXCITAÇÃO
NERVOSA
INSÔNIAS
PALPITAÇÕES
VERTIGENS



T. TARQUINO

Bem que me aconselharam...

a ser freguez da

CASA DOS PNEUS

AV. PARANÁ, 2



*

TEMPO E DURAÇÃO

UM ligeiro volteio do polegar e uma hora inteira fica escamoteada, guardada como reserva para o ano próximo. Chama-se a isso hora de verão.

A celebre discriminação, estabelecida pelo famoso filósofo Henri Bergson, entre o "tempo" e a "duração" se acha, no caso, curiosamente posta à prova da experiência.

No instante exato em que o grande ponteiro de nossos relógios efetua sua ritual volta do quadrante, o que acontece? O "tempo", irmão inconfessado do espaço e docil instrumento de medida, satisfaz em resistência nossa fantasia.

Mas, durante esse ato de prestidigitação, o que ocorre com a "duração", esse tempo interior que vive em nós sem cessar, que se dilata ou se contrai segundo nosso estado de animo mais ou menos saturnino? Não há nada que possa interromper seu curso, desviá-lo ou perturbá-lo.

Quer seja uma hora ou meia noite, o sonhador prossegue com seu sonho, as idéias se encadeiam sem precipitar seu ritmo, o coração bate na mesma cadência e as preocupações baileirianas não se iludem por tão pouco...

O tempo é, talvez, o cúmplice dos relógios, mas a duração zomba da hora.

Bergson tinha razão.

CUIDADOS COM OS CABELOS



4-13

Todas as moças querem estar belas quando vão a um baile. Para isso há um produto especial, que se poderia chamar de "resplandecente", o qual se aplica, ligeiramente com uma escovinha sobre os cabelos, dando-lhe um brilho metálico.



UMA TARDE NO AERO CLUBE DE MINAS GERAIS

OS AVIÕES VÃO E VOLTAM — O PILÔTO, A VISTA E O CORAÇÃO — 1300 HORAS, 8000 VÔOS E 50 "BREVETS" — "SONHEI QUE ERA UM PASSARINHO" — AS PRIMEIRAS EMOÇÕES — A PEQUENA ELÍ — "PENSA QUE EU SOU MALUCO?..."

De MILTON PEDROSA
Especial para "ALTEROSA"

Em pleno ar, um moderníssimo bombardeiro da RAF dá uma idéia do poderio militar que está reservado ao Brasil de amanhã, com o extraordinário impulso que vem sendo dado à sua aviação nos dias que correm — Um aluno do Aero Clube de Minas Gerais entra no aparelho para iniciar o seu primeiro "laché". Ele vai sorrindo, confiante...



Antes de voar, os alunos devem conhecer bem o mecanismo do avião, em seus mínimos detalhes. O instrutor explica o funcionamento do motor.



Ely aprendeu a voar depressa. E já foi brevetada na última turma que o Aero Clube entregou à aviação civil brasileira.



A mulher mineira é arrojada. A aviação, ela a pratica como esporte. Aqui vemos Eli, antes mesmo de receber o seu "breve", conduzindo um passageiro.



Aqui o aluno desce do aparelho, depois do seu primeiro voo. Ele não parece nada emocionado

Também os mínimos detalhes da fuselagem do aparelho, devem ser conhecidos dos alunos.



CAMPO de aviação na Pampulha. Faz sol ou faz chuva. E' indiferente. Os aviões deslizam na pista, separam-se do solo e ganham altura para a instrução. São rapazes ou moças metidos nas "nacés", em frente a complicados instrumentos de precisão. Os aviões vão e voltam, os alunos se substituem, os instrutores se revezam e o movimento se mantém por horas e horas, semanas e semanas, meses e meses, há vários anos.

E' o Aero-Clube de Minas Gerais em suas atividades de todos os dias. Mais de 1.300 horas já foram voadas e cerca de oito mil vôos já foram realizados pelos seus aviões. Cinquenta pilotos já foram brevetados. Outros dezessete receberão o "breve" dentro de alguns dias. Nove aparelhos vão e voltam, sobem e descem, rodopiam no céu e sómem-se nas nuvens, numa média de oito horas de vôo diário.

Desses nove aparelhos, cinco foram doados ao Aero Clube pelo governador Benedito Valadares. E' um estímulo que tem continuação e a que correspondem os candidatos que se apresentam, cada vez em maior número, para o aprendizado de piloto-gem.

O PILOTO, A VISTA E O CORAÇÃO

O aluno de um aéro clube é, por natureza, um entusiasta.

Desde que se inicia no curso de pilotagem, o vôo concentra toda a sua atenção. Não há mais sexo fraco nem sexo forte. As emoções, quando o motor vibra no ar com o seu zunido característico de enorme bezerro mecânico, despertam e vibram unisonos com ele.

Antes do primeiro vôo, há, porém, muita coisa a fazer e a aprender. São coisas que, à primeira vista, aparecem para o noviço como de pouca importância. Mas não o são. E, antes que ele possa elevar-se com o seu avião, tem que passar por um "test" em que os futuros aviadores são selecionados, através de uma rigorosa inspeção de saúde. O seu cérebro, o seu coração, a sua capacidade pulmonar, as suas reações psíquicas, a sua percepção e pronta reação aos estímulos exteriores, tudo entra em linha de conta para essa escolha. E nem é bom esquecer de mencionar a audição e a vista, uma exigência que tem incapacitado muita gente que se julga dona da mais perfeita visão do mundo. Nem se pôde conceber que seja um assunto de que não se exija muito.

Por essa fase muitos pilotos mineiros que são instrutores de aéro clubes em Curvelo, Pirapora, Uberlândia e outras cidades mineiras, já passaram. Também já passaram por elas os outros que diariamente estão fa-



PALACE HOTEL DE POÇOS DE CALDAS

PREFERI-LO É TER GOSTO

CAPACIDADE PARA 600 HOSPEDES — LINDOS APARTAMENTOS
DESDE 80\$000 DE DIÁRIA, PÁRA DUAS PESSOAS — BANHOS TER-
MO-SULFUROSOS INTERNAMENTE

ABERTO O ANO TODO

INDIRETA

Um turista visita um museu de província e pergunta ao empregado que o acompanha:

— Há mais alguma coisa para se ver?
— Sim, senhor, uma coisa muito importante: esta caixinha.
— Contém joias antigas?
— Não, senhor. É para guardar as gorjetas dos visitantes...

*



MALTOGENO "Granado"

Medicação
tônico - nutritiva
útil as MÃES e
AMAS DE LEITE



T. TARQUINO

AS MANEIRAS A' MESA



As maneiras à mesa têm se alterado muito de dez anos para cá, acelarando-se hoje coisas que antigamente eram consideradas detestáveis.

Dir-se-ia que a comodidade, em cada ramo da conduta humana, está sendo considerada mais graciosa e agradável, que a velha rigidez, mas algo há que deve ser sempre julgado de importância, como, por exemplo, a atitude à mesa.

E' sempre feio sentar-se tão junto à mesa que os cotovelos espirem para os lados, como asas, ou tão longe, que o tórax fique obrigado a armar desleigante arco.

Brincar com os talheres, fazer bolinhas com miolo do pão, amassar o guardanapo, balançar a cadeira — são posturas abomináveis entre gente educada.

A cadeira deve ser colocada a tal distância da mesa, que o corpo possa ficar em postura ereta e elegante, sem esquecer a comodidade. A beira da mesa deve estar a cerca de decímetro e meio do peito.

Deve-se comer devagar, e, principalmente, sem ruído.

Uma das maneiras de mostrar correção à mesa, consiste em comer com toda a propriedade em sua própria casa.

DEPOIS DOS SETENTA ..

Sirva de exemplo às pessoas que se acham velhas antes do tempo, a côrta realizada por grandes homens depois de cumprirem sete décadas de existência.

O multimilionário Vanderbilt juntou cerca de cem milhões de dólares à sua fortuna, entre os 70 e os 83 anos de idade.

Kant escreveu sua "Antropologia e Metafísica" aos 74. Tintoretto pintou aos 74 anos seu "Paraíso", quadro que mede 22 metros por 24. Aos 74 anos, Verdi produziu sua obra prima: "Otelo"; aos 80 "Falstaff", e aos 85, sua "Ave Maria", a "Stabat Mater" e o "Te Deum". Aos 80 anos, Catão começou a estudar grego. Na mesma idade, Goethe concluiu o "Fausto". Aos 98 anos, Ticiano pintou seu quadro histórico famoso: "A Batalha de Lepanto".

Os muitos anos não são, pois, desculpa bastante para um homem declarar-se inútil para a vida ativa.

Envelhecer é questão de vontade.

*

DISTRAÇÃO

Um médico muito distraído fala ao telefone com uma cliente:

— O que tem a senhora?
— Sinto-me indisposta e com dores agudas no estômago.

— Vamos a ver, vamos a ver .. mostre-me a língua.



ATÉ AS
CRIANÇAS!

TODOS GOSTAM
DOS DELICIOSOS

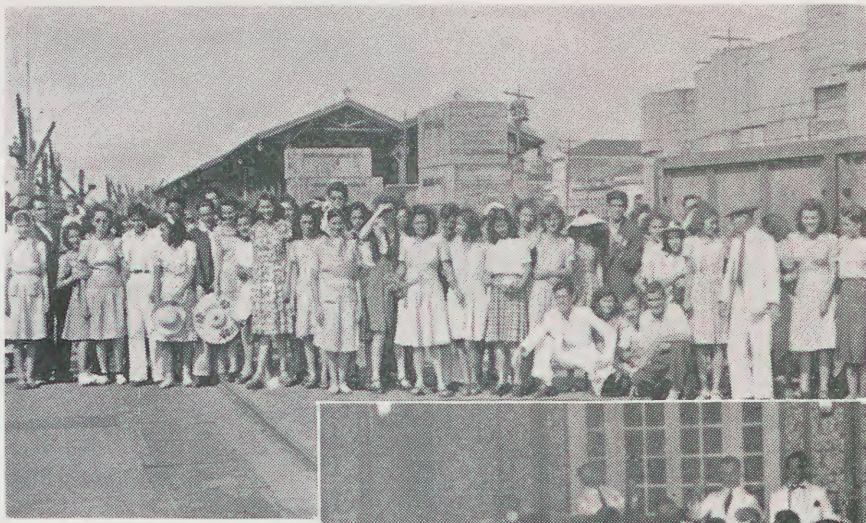
VINHOS
FAMILIA

Distribuidores:

JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA & CIA.

FABRICA DE BEBIDAS
PARAGUAI

Rua Rio Grande do Sul 137
Fone 2-2139 - Belo Horizonte



160 OPERARIOS
NUMA ES-
TAÇÃO DE
REPOUSO NA PRAIA JO-
SÉ MENINO, em SANTOS

*

Os operários da Fábrica Lupo dansam animadamente no baile realizado nos salões do Palace Hotel, no dia primeiro de Maio.

Grupo de operários da Fábrica Lupo no cais, após uma excursão a Bertioga.

*

FERIAS COLETIVAS DA FÁBRICA DE MEIAS LUPO, DE A- RARAQUARA, ESTA- DO DE SÃO PAULO



As leis que protegem o trabalho do operário em nosso país encontraram na popular indústria de Araraquara um ambiente dos mais propícios à sua ampla execução. Para melhor atingir a finalidade do descanso anual de seus operários, a Fábrica de Meias Lupo instituiu no seu sistema de trabalho a modalidade das férias coletivas, com a interrupção completa de suas atividades, custeando também uma viagem de recreio, oferecida a todos os seus empregados, sem onerar-lhes os salários.

Este ano, como já vinha acontecendo nos anteriores, formou-se uma grande caravana, agora com cerca de 160 pessoas, incluindo chefes e operários, que se dirigiu a Santos, onde se instalou confortavelmente na Praia José Menino.

As férias passaram-se num ambiente de grande alegria e camaradagem. Improvisaram-se passeios a lugares pitorescos da cidade, excursões de lancha a Bertioga, a Guarujá. Banhos de mar, esportes. Realizou-se um grande baile comemorativo do "Dia do Trabalho". Nesta linda festa, realizada nos salões do "Palace Hotel", fizeram-se ouvir diversos oradores, e o baile decorreu animadamente, por longas horas, notando-se a presença de muitas pessoas da sociedade santista.

No dia 1 de Maio regressaram a seus lares os felizes excursionistas, para retomarem novamente as suas tarefas, cheios de vigor e saudades dos dias inesquecíveis que passaram.



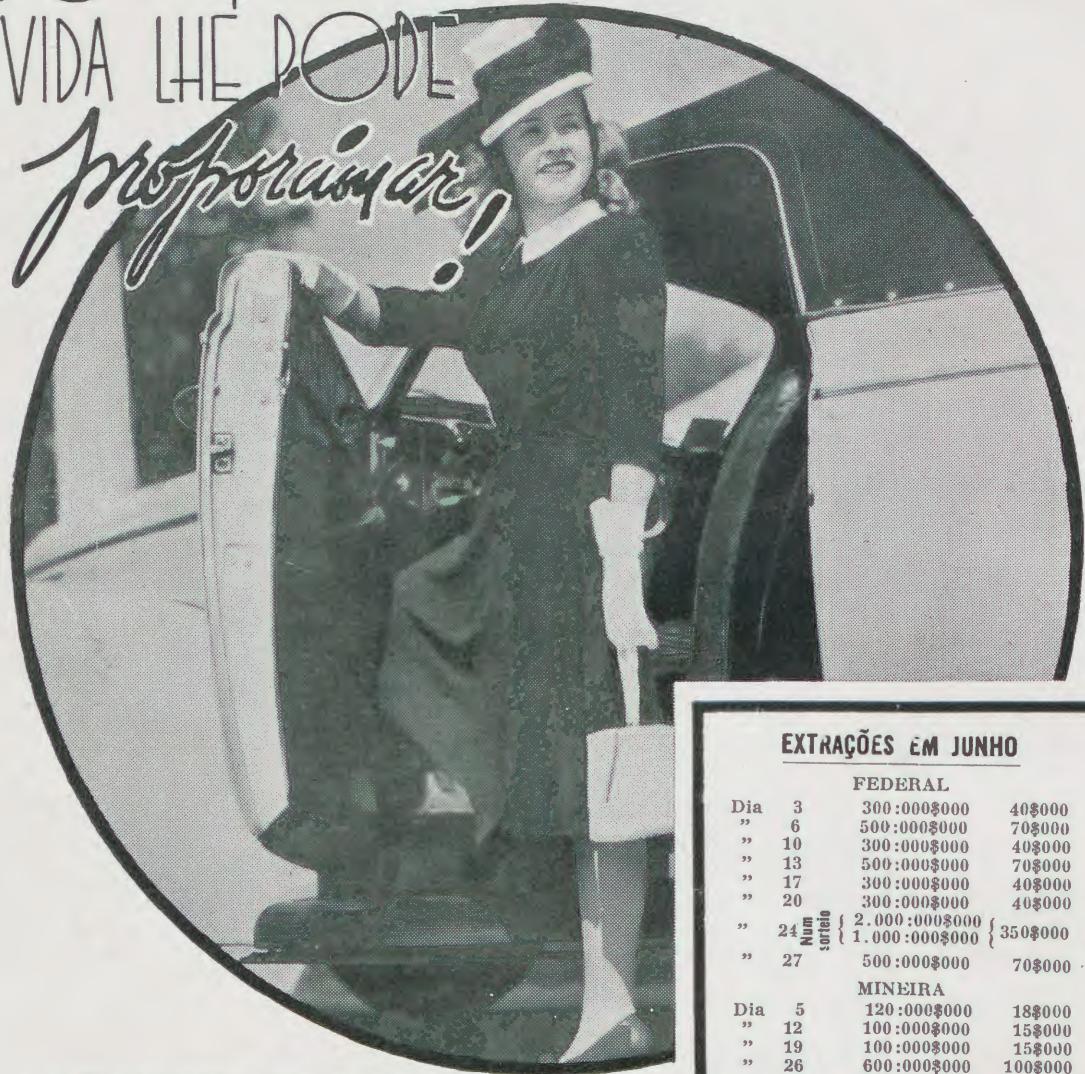
Grupo de operário da Fábrica Lupo, pronto para o banho de mar na Praia José Menino.



Um aspecto tirado em José Menino, durante o banho de mar

APROVEITE TU-
DO QUE A
VIDA LHE PODE

proporcionar!



HABILITE-SE NO

CAMPEÃO

DA AVENIDA



O CAMPEÃO DAS SORTEIS GRANDES

EXTRAÇÕES EM JUNHO

FEDERAL

Dia	3	300:000\$000	40\$000
"	6	500:000\$000	70\$000
"	10	300:000\$000	40\$000
"	13	500:000\$000	70\$000
"	17	300:000\$000	40\$000
"	20	300:000\$000	40\$000
"	24	2.000:000\$000	350\$000
	Num sorteio	1.000:000\$000	
"	27	500:000\$000	70\$000

MINEIRA

Dia	5	120:000\$000	18\$000
"	12	100:000\$000	15\$000
"	19	100:000\$000	15\$000
"	26	600:000\$000	100\$000

*

FACAM SEUS PEDIDOS AO
CAMPEÃO DA AVENIDA
AV. AF. PENA, 612 e 781
Cx. Postal, 225 — End. Teleg.:
"CAMPEÃO" - BELO HORIZONTE
Não mandem valores em registrado
simples



MOH-565

MAUREEN O'HARA, a querida estrela da R.K.O. Radio, nesta fotografia, faz-nos lembrar os famosos bailes do nosso 1.º Império, com a Marquesa de Santos e outras maravilhas do Brasil de então. E não é só mente o redator que o'ha com in-

veja para aqueles bons tempos... A tendência da nova moda americana, como se vê no modelo, também parece regredir à época dos saráus elegantes na Virginiana romântica das serenatas ao luar, com a brisa suave dos tempos d'á cabana do Pai - Tomás.

Modelo do mês



ANNE SHIRLEY, DA R. K. O. RADIO, COM UM ENCANTADOR NEGLIGÉE, CONFECIONADO EM ORGANZA E SETIM ROSA. MANGAS COMPRIDAS COM O PUNHO FRANZIDO E GOLA INTEIRAMENTE FRANZIDA



MARY MARTIN, ARTISTA DA PARAMOUNT, VESTE UM ELEGANTE E ORIGINAL PIJAMA. CALÇA DE VELUDO PRETO, AMPLA E DE CORTE IMPECÁVEL. CASACO DE TECIDO LISTADO DE BRANCO, EM FORMA DE FRAQUE, PUNHOS E GOLA DE SETIM BRANCO.



BANHOS DE MAR E SOL

À PRAIA DE ICÁRAÍ 407, antiga "Pensão Roma",
alugam-se aposentos para famílias de tratamento.

INTEGRAMENTE FAMILIAR
COZINHA BRASILEIRA

FONE 4320 — NITEROÍ



CALÇA E BLUSA. BLUSA SEMI-RUSSA, COM BOTÕES DE UM LADO E EMBLEMA AVIATORIO NO BOLSINHO SUPERIOR. MARIA HOWARD, DA METRO, ESTA DA PONTINHA... PARA UM PASSEIO PELO CAMPO...



ESTE MODELO SUGERE UMA BOA PESCARIA... TARDES AMENAS NA LAGOA SANTA OU NA PAMPULHA... EMFIM A VIDA SADIA E ALEGRE DO CAMPO E DAS MONTANHAS DE MINAS



CASPA !
CABELOS
BRANCOS

use
LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA - EFEITO GARANTIDO

DEPOSITO : Rua Souza Dantas, 23 - RIO DE JANEIRO





PAULETTE GODDARD, A LINDA ESTRELA DA PARAMOUNT, APRESENTA AQUI UM ORIGINAL MODELO PARA BAILE. O BABA-DO GODET, DO VESTIDO, E' SOLTO E PODE SER USADO COM UMA CAPINHA, SOBRE OS OMBROS

JANET BLAIR, VESTE UM MODELO FEITO ESPECIALMENTE PARA ELA E QUE FOI DENOMINADO EM HOLLYWOOD COMO "FLAME BLUE". O VESTIDO E' SIMPLES, CONFECIONADO EM CREPE VERMELHO, TENDO A' FRENTES FRANZIDOS; QUE LHE DAO GRANDE HARMONIA. COMPLETA O BELO CONJUNTO UMA AMPLA CAPA AZUL, FORRADA DE TAFETA' VERMELHO.



15 CONTOS DE REIS!

COMO PECULIO EM CASO DE MORTE OU INVALIDEZ, COM A CONTRIBUICAO MENSAL DE 10\$000 APENAS! O SEGURO DE VIDA MAIS BARATO DO MUNDO.

INSCREVA-SE HOJE MESMO NA

CAIXA DE PECULIOS DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE MINAS GERAIS

*

Rua Curitiba, 760 - Fone 2-1681 e 2-4478
Andar Terreo - BELO HORIZONTE

CONJUNTOS
DE
INVERNO

FOTCS
METRO
GOLDWIN
MAYER



JUDY GARLAND APRESENTA DOIS MODELOS PARA INVERNO. AO ALTO, EM TECIDO DE FUNDO ESCURO E BO- LINHAS BRANCAS, GOLA DE RENDA, CHAPEU DE VELUDO NEGRO, BOLSA E LUVAS BRANCAS. EM BAIXO, DE LÁ CINZA, COM BOTÕES DE PELE, DE CORTE SIMPLES MAS MUITO ELEGANTE.



DONA REED VESTE DOIS ENCANTADORES "TAILLEURS" EM LÁ CINZA E AZUL MARINHO TENDO COMO ENFEITE BOLSOS E PEQUENOS BOTÕES.



DU BOIS, O CELEBRE COSTUREIRO DA PARAMOUNT, CREEU ESSE MODELO PARA VERA ZORINA. LÃ CINZA COM DESENHOS DE SUTACHE PRETO. UM BABADO EM ALGODÃO BRANCO, PLISSE', ENFEITA A GOLA E OS PUNHOS. AS LUVAS DE CAMURÇA, A BOLSA E O CHAPÉU DE VELUDO VERMELHO, ALEGRAM O CONJUNTO.



Paulette Goddard exibe aqui um elegante tailleur preto de lã modelo de Irene, especialmente desenhado para o seu guarda-roupa particular. Como único enfeite, um delicado broche em feito de hélice. Luvas de camurça branca e um original chapéu de feltro branco também fazendo contraste elegante com a sobriedade do costume. Paulette vai aparecer em "Vendaval de Paixões", com Ray Milland como galã.

*

Epoca



Desapareceram os cabelos brancos, e essa senhora ao lado de sua filha, sente-se rejuvenescida e confiante em si mesma. O problema de restituir aos cabelos a cõr e o brilho primitivos, resolve-se dentro de 15 minutos, pelo uso da Tintura Fleury. Tintura Fleury — o producto de qualidade — obtém-se em 18 tonalidades diferentes nas boas casas do ramo.

Enviamos GRATIS o nosso folheto "A Arte de Pintar Cabelos" a quem solicitar à Rua 7 Setembro, 40, ou à C. Postal, 1314. Rio, indicando nome e endereço.

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Est. _____



Cera Mercolizada

**a j u d a a s u a c u t i s a
e m b e l e z a r - s e a s i m e s m a**

U M elemento embelezador que é um verdadeiro achado para você — mulher que aprecia a beleza — é a Cera Mercolizada (Mercolized Wax). Você estará, com ela, segura de entrar na próxima estação com uma cutis nova, mais clara, mais suave e de aspéto mais jovem. A finalidade da Cera Mercolizada é ajudar a cutis a embelezar-se a si mesma, eliminando a descolorada pele exterior e revelando a nova e bela cutis que há sob ela. Cera Mercolizada é um tratamento de beleza pouco custoso. Apenas necessita-se aplicá-la em pequena porção todas as noites. E' uma verdadeira pechincha, pois só um creme executa os mistérios de limpar, clarear, suavisar e embelezar a sua cutis em cada aplicação. Faça revelar a beleza oculta da sua cutis, e mantenha-a jovem com a Cera Mercolizada.

PORLAC ELIMINA O PELO SUPERFLUO

E' delicadamente perfumado e facil de aplicar. Até o futuro crescimento da penugem é retardado por este depilatorio moderno e puro.

Este tailleur de lã angorá é ideal para viajar no inverno. Faz parte do guarda roupa de Jean Parker, artista da Paramount. O casaco muito comprido é guarnecido com peles de castor combinando com o chapéu. A saia reta, tem duas pregas na frente.



INTERESSANTE MODELO ESPORTIVO, TODO EM CAMURÇA VERMELHA, COM GRANDES BOLSOS E BOTÕES OCULTOS. O TURBANTE TABEM É EM CAMURÇA DO MESMO VERMELHO VIVO. APRESENTADO POR LAURIE DOUGLAS, DA PARAMOUNT.



Srta. Rocilda Araujo, da Patos.

Srta. Laura Abdala, da Sociedade de Franca.

Srta. Arlete Lins, da Sociedade da Capital

*

SUGESTÕES PARA A SUA BELEZA



Si seus olhos têm uma côr clara, você pode aumentar muito a sua beleza ocupando-se com especial atenção das sobrancelhas. Faça-as tão finas quanto possível, e trate de que sejam ligeiramente arqueadas. Seus olhos ganharão assim animação, e parecerão de uma côr mais escura.

*

PENSAMENTOS

As infidelidades da esperança nunca impediram ninguém de esperar, e as traições do amor nunca curaram ninguém do mal de amar.

A vida? Uma roseira com espinhos, mas que nunca deixa de ter rosas.



FINISSIMO E PERFUMADO

Formulado pelo famoso dermatologista prof. Antonio Aleixo, consagrado especialista da pele e catedrático da Faculdade de Medicina de Minas Gerais.

PERFUMARIA MARCOLLA BELLO HORIZONTE





Ao lado, um aspecto da cerimônia do batismo do avião "João Pinheiro", doado à Campanha Nacional de Aviação pelo sr. Cândido Gonçalves. Em baixo, o conhecido comerciante, quando derramava sobre o avião a água trazida de Lagoa Santa.

UM EXEMPLO DIGNO DE SER IMITADO POR TODOS OS AMIGOS DO BRASIL

A SIGNIFICAÇÃO DO GESTO DE CANDIDO GONÇALVES, DOANDO A' CAMPANHA NACIONAL DE AVIAÇÃO O AVIÃO "JOÃO PINHEIRO" — O APARELHO FOI INCORPORADO A' FROTA AÉREA BRASILEIRA COM UMA SOLENIDADE DE ALTA EXPRESSÃO CÍVICA — AS FESTIVIDADES REALIZADAS NA PAMPULHA COM A PRESENÇA DO MINISTRO SALGADO FILHO E DO GOVERNADOR VALADARES RIBEIRO

A tarde de 7 de Maio ficará indelevelmente ligada à história dos grandes acontecimentos cívicos em nossa terra, com as excepcionais solenidades que ali se realizaram, para o batismo de dois novos aviões doados à Campanha Nacional de Aviação, conforme detalhado noticiário que damos em outro local deste número.

E' inúmeras, entretanto, que se destaque o elevado significado da doação feita por Cândido Gonçalves, figura de relevo no comércio da Capital, do avião "João Pinheiro", que naquela data se incorporou à frota aérea nacional.

Espanhol de nascimento, o sr. Cândido Gonçalves é um exemplo vivo do poder de vontade, quando aliada à tenacidade e à inteligência, para o completo êxito do homem ao serviço do bem. Todos nós conhecemos, através de diversas reportagens já inseridas na imprensa local, a magnífica história de sua vitória na vida, mercê do conjunto de qualidades já mencionadas, que o levaram aos pincaros da glória, em sua atividade comercial.

Mas o que nem todos conhecemos, e a evidência do seu gesto de agora vem demonstrar, é o seu profundo amor pelo Brasil.

De fato, no momento em que a Campanha Nacional de Aviação vem envolvendo a todos os brasileiros amantes de seu país, Cândido Gonçalves, brasileiro também de co-

*

O sr. Cândido Gonçalves, em pose especial para esta revista, ao lado do avião por ele doado à Campanha Nacional de Aviação.



ração, deixa-se contagiar por esse magnífico sentimento de patriotismo e, espontaneamente, corre em auxílio da cruzada empreendida. E daí resulta o "João Pinheiro", mais uma aeronave ao serviço da Pátria, a demonstrar claramente o amor de Cândido Gonçalves pelo Brasil, terra que ele aprendeu a admirar e prezar, na escola rude do trabalho, tanto como agora que ele conhece as horas felizes da vida.

O gesto de Cândido Gonçalves não serve apenas para elevar ainda mais o seu nome, perante o conceito nacional. Ele vem ainda servir de exemplo, e de exemplo magnífico para quantos, como ele, aqui encontraram uma segunda Pátria e a ela devem também render o seu preito de reconhecimento.

Cândido Gonçalves, oferecendo ao Brasil mais um aparelho para a sua já vitoriosa Campanha Nacional de Aviação, ensinou o caminho a ser seguido por todos os verdadeiros amigos do Brasil.





Flagrante fixado na memorável sessão da Sociedade Mineira de Agricultura quando discursava o dr. Waldemar de Oliveira Costa, diretor do Banco Mineiro da Produção.

Expressivo preito de reconhecimento da lavoura do Estado ao BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO

Como os representantes da nossa economia rural homenagearam o prestigioso estabelecimento de crédito, na Sociedade Mineira de Agricultura — Os discursos dos drs. José Martins Prates e Waldemar de Oliveira Costa, presidente e diretor do Banco Mineiro da Produção.

A sessão de 6 de maio, na Sociedade Mineira de Agricultura, constituiu uma nota de alpítante relevo em nossas atividades destes últimos tempos, que ali se reuniram, para prestar um preito de aplausos e reconhecimento ao Banco Mineiro da Produção, pelos inesmavéis serviços que a sua arteira de Credito Agrícola tem prestando ao Estado, não somente os elementos componentes da mais alta entidade representativa da nossa economia rural, como ainda outras agritações importantes das classes produtoras no interior mineiro, tais como Centro dos Ladeiros de Juiz de Fóra, a Sociedade Rural de Uberaba, de

Rio Casca, de Curvelo, de Sete Lagoas, Ituiutaba, Formiga, Rio Branco, Muriaé e Guaxupé.

Usaram da palavra o dr. Dirceu Duarte Braga e o dr. Cândido de Freitas, diretor e presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, que testemunharam, em nome das classes rurais mineiras, o seu profundo reconhecimento aos relevantes benefícios que veem recebendo do Banco Mineiro da Produção, enaltecendo a enorme significação de suas atividades em prol da crescente expansão econômica do Estado.

Em nome do grande estabelecimento mineiro de crédito, falaram o seu presidente, dr. José Martins Prates, e o seu dire-

tor dr. Waldemar de Oliveira Costa, que tiveram ensejo de enaltecer a brilhante obra de amparo e fomento das atividades agrícolas que vem sendo realizada pelo ilustre governador Valadares Ribeiro, de cujo programa de governo o Banco Mineiro da Produção é uma resultante auspiciosa e um instrumento eficiente para concretização de seus altos objetivos. As orações dos dois ilustres banqueiros foram vivamente aplaudidas.

A sessão foi presidida pelo dr. Carlos Martins Prates, representante do governador do Estado.

*

A significativa homenagem

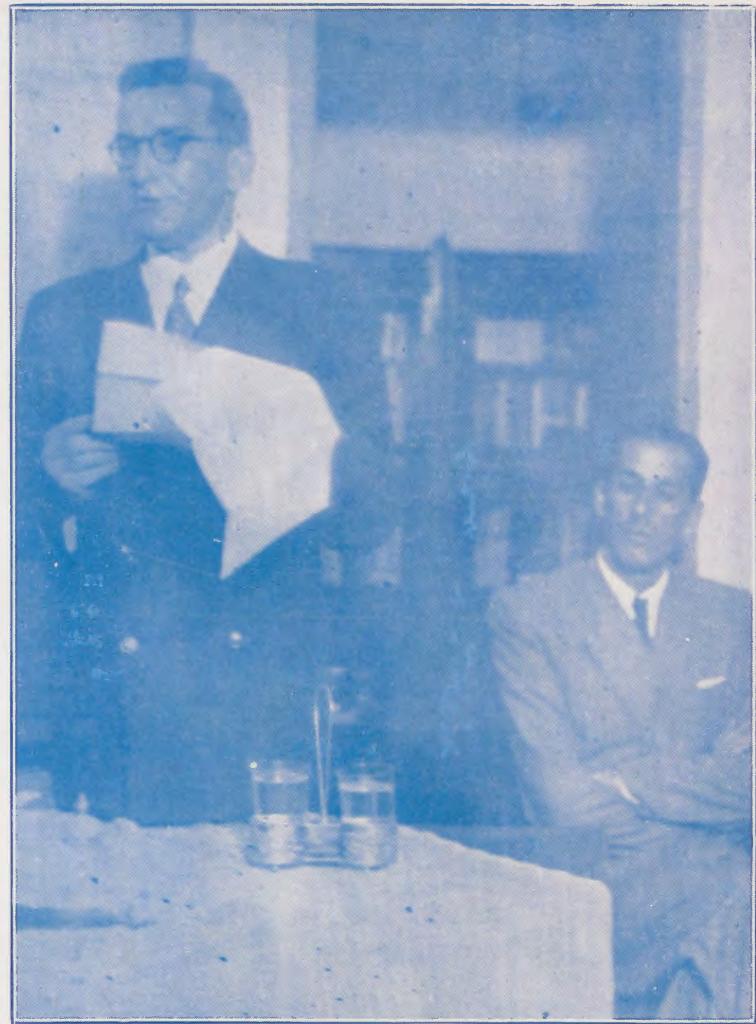
que a lavoura do Estado, pelos seus orgãos mais representativos, vem de prestar ao Banco Mineiro da Produção, sugere, sem dúvida, considerações de enorme atualidade sobre o acerto da política de amparo ao crédito agrícola, posta em prática pelo atual governo do Estado.

Todos nós conhecemos a preocupação com que o sr. governador Valadares Ribeiro, desde os primórdios de seu governo, procurou equacionar todos os aspectos do nosso maior problema econômico — o crédito agrícola — para resolvê-lo de modo decisivo, enquadrando a sua solução dentro de um vasto plano de reerguimento da economia mineira.

Desde os tempos do Império, os nossos maiores estadistas se dedicaram ao estudo do crédito agrícola, reconhecendo a sua transcendental importância para o futuro econômico do país. Todas as tentativas postas em prática, desde então, vinham falhando lamentavelmente, sem que se encontrasse uma solução prática para o assunto, gerando a antiga desconfiança com que os grandes estabelecimentos de crédito do país encaravam, até pouco tempo, as operações dessa natureza.

E' que a enorme complexidade do problema bastava para desanistar os mais bem intencionados.

O atual governo do Estado, com profundo conhecimento de nossas realidades e com o arraigado espírito de devotamento à causa pública, que se fazem necessários à solução de empresas de tal vulto, estudou todos os aspés desse velho problema e, possuído daquela mesma fé que move montanhas posta ao serviço do futuro de Minas Gerais, procurou resolver, dentro dos nossos limites, de modo definitivo, a questão do crédito agrícola, com a funda-



Aspécito colhido quando falava o dr. José Martins Prates, presidente do Banco Mineiro da Produção, durante a importante sessão da Sociedade Mineira de Agricultura, na qual a entidade máxima de nossas classes produtoras rurais, secundada pelas suas congêneres do interior, prestaram significativo preito de reconhecimento aos relevantes benefícios que estão recebendo daquele estabelecimento de crédito.

ção do Banco Mineiro da Produção S. A..

E o que tem sido a atuação desse importante organismo de crédito, e a considerável soma de benefícios que ele vem espargindo sobre a lavoura mineira, diz bem a solenidade do dia 6 de Maio, realizada na sede da Sociedade Mineira de Agricultura.

Naquela memorável sessão em que as forças exponenciais de nossa lavoura se reuniram para agradecer os relevantes servi-

ços que o Banco Mineiro da Produção lhes vem prestando, teve lugar a mais bela consagração que poderia esperar o Governo do Estado ao seu plano de assistência e amparo à agricultura mineira.

O crédito agrícola, já é pois, uma magnífica realidade no panorama de nossa economia e dentro em breve, os frutos generosos de sua sadiá aplicação proporcionarão ao Estado e ao país a prosperidade a que tem direito pelo suor de seus filhos empregados nos labores rurais.

MAIZENA DURYEA

PARA
PRATOS NUTRITIVOS
E SABOROSOS

Possua o nosso atraente Livro de Receitas, com belíssimas ilustrações, onde encontrará seleta variedade de receitas fáceis e de paladar agradável. Mandenos o coupon, para obtenção de seu exemplar GRATIS.



À MAIZENA BRASIL S.A. 36 14
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome _____
Rua _____
Cidade _____

Estado _____

COCTEL NA PAMPULHA



Flagrante fixado no Cassino da Pampulha, por ocasião do coctél oferecido à imprensa da Capital, no momento em que falava o prefeito Juscelino Kubitscheck.

CALÇADOS
DE
LUXO



SAPATARIA

METRO

RUA SÃO PAULO, 626 - TEL. 2-3360



Sra. Ladyjane Queiroz, fino ornamento da sociedade da Capital e nossa constante leitora.

*

CÃES COMO ALIMENTO

Os cães que os chinezes comem distinguem-se por terem a língua de sôr azul tirando para preto, por nunca ladrarem e por terem um gênio muito taciturno. Anualmente, matam-se na China quatro a cinco milhões dessa espécie de cães para sustento dos chinezes.

*

QUE VERTIGEM!



OS "DIARIOS ASSOCIADOS"
TEEM NOVO DIRETOR



Dr. Gregoriano Canédo, nosso preceptor confrade que vem de assumir a direção dos "Diários Associados" da Capital. A investidura desse nosso brilhante colega na direção do "Estado de Minas" e "Diário da Tarde", causou magnífica impressão na classe e em toda a sociedade mineira, onde ele conta com um vasto círculo de amigos e admiradores.



Enlace dr. Vivaldi Venceslau Moreira-sra. Ibrantina Brandão Couto, realizado na Capital.

*



GRAVADOR

RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHERIE.

ARAUJO

PHOTOGRAVURAS
ZINCOPRINTAS
TRICROMIAS
DÚBLES, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.

CLICHÉS



RIO DE JANEIRO

ALTEROSA * JUNHO DE 1942

OFICINAS "CRISTIANO OTONI"

Anexas à Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais

AVENIDA SANTOS DUMONT, 194
TELEFONE, 2-3043 — Endereço Telegráfico — "ENGENHARIA"

*

Grande Fundição de Ferro e Bronze; Modelagem, Forjas, Oficina Mecânica, Sonda Elétrica e a Oxi-Acetileno, "Stock" Permanente de Chapas, Aços Especiais, Eixos e Vergalhões de Ferro e Latão Laminado — Fabricam-se ótimos engenhos para cana, peças de tear, turbinas Pelton, serras circulares, tupias, plainas — Concertam qualquer máquina, fornecem modelos e fundem quaisquer peças de bronze e de ferro, por maiores que sejam; trabalham em aço forjado. Fabricam-se parafusos, cavilhas e porcas, chapas e ferragens para pontes, material para abastecimento d'água e serviço de esgotos, sinos e placas de bronze, polias, mancais.

*

Compram cobre, bronze, alumínio e ferro velho

PEÇAM PREÇOS

O R A Ç Ã O A O S V E N T O S

Vento frio da noite, me leve nas tuas azas para países desconhecidos;
me açoite bem, para que eu me purifique, para que eu me regenere;
me jogue de encontro às montanhas, de encontro às árvores;
me belje, para que eu sinta a essência, o calor de tuas entranhas;
me faça viver a vida dos pássaros que viajam, que passaram nos teus domínios;
me leve nas tuas azas, me esconda dentro de ti, pois me encontro abandonado,
desamparado;

Vento frio da noite, me lance no mar, mé jogue nos oceanos!

SYLVIO GOIATÁ

(Do livro em preparo "Versos íntimos")

*



**TÔNICO
NUTRITIVO
ESTIMULANTE
FORTIFICANTE**





Srta.
Iêda
Prates
e um
flagrante
da
matinée
infantil.



Um Deslumbramento,



As "hawaianas", as "portuguesas" e um aspecto da assistencia presente á tenda das "ciganas".

A "Feira Maravilhosa", bela iniciativa da sociedade local em prol da Cruz Vermelha Brasileira e do Asilo da Piedade, revestiu-se de extraordinário sucesso, alcançando a renda líquida de 300 contos de reis.

Ao lado da importância de suas finalidades altamente benemeritas, a notável festa que teve lugar no Parque Municipal contou com o entusiasmo geral de toda a nossa população, pelo admirável numero de atrações oferecidas e pela impecável organização dos numeros artísticos apresentados.

Nas páginas, encontrarão os nossos leitores um apanhado fotográfico das senhoras e senhorinhas de nossa sociedade que emprestaram a sua valiosa colaboração á "Feira Maravilhosa", uma das mais movimentadas e apreciadas festividades de benefício que já tiveram lugar em nossa Capital.

Ao lado, um grupo das componentes da turma de "ciganas", uma das mais interessantes do movimentado certame filantrópico.

A "FEIRA MARAVILHOSA"



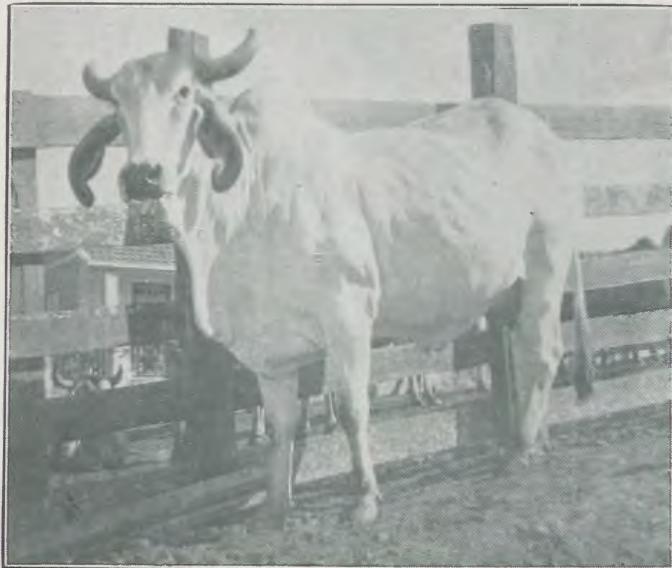
As lindas "vendeuses" da interessante barraca "caipira", que constituiu outro grande atrativo das festividades.



Flagrante das senhoras e senhorinhas encarregadas da Barraça Franco-Suiça em pose especial para ALTEROSA.



O "Rancho Gaúcho", entre outras atrações, proporcionou ao público magnífico churrasco e constituiu uma das notas de maior relevo na Feira Maravilhosa. Aqui vemos as lindas "gauchas" que abrilhantaram a festa.



"RAINHA" — Notável novilha GIR da Fazenda Retiro



"DRAGÃO" — Belo exemplar GIR, com 15 meses de idade. Do rebanho da Fazenda Retiro.

FAZENDA RETIRO

Propriedade do cel. Jonas Veiga
NEPOMUCENO - SUL DE MINAS

*

GRANDE CRIAÇÃO
DAS RACAS "GIR"
E "GUZERATH"

*

TEM SEMPRE Á VENDA
REPRODUTORES DE
AMBOS OS SEXOS



Duas belas novilhas GIR da Fazenda Retiro.



José Tiburcio, nascido a 4 de Março de 1939, em Patrocínio, Estado de Minas. Filho adotivo do casal Dr. Gustavo Machado d. Rita Afonso da Silva. Este robusto garoto foi o vencedor do Concurso de Beleza Infantil instituído pelo brilhante vespertino "Diário da Tarde", no ano passado.

*

Não devemos esquecer que a beleza é uma das virtudes deste mundo.
(LA VIE LITTERAIRE)

ZIMOLACTOL

Granado

FERMENTOS ÓCTICOS

INTOXICAÇÕES INTESTINAIS

URTICÁRIA = COLITES

GASTRO-ENTERITES

GRANADO & C. A.
RIO DE JANEIRO

T. TARQUINO



Srta. Mirles de Lourdes Viana, ornamento da sociedade de Goiânia.



A sra. Silvia Vaz de Carvalho, comemorando o seu aniversário, ofereceu um recepção dansante às suas relações sociais.



Flagrante da ultima entrega de diplomas às senhoras e senhorinhas que terminaram o curso da Escola de Economia do Lar, da Companhia Força Luz de Minas Gerais.

*



Marcos e Mario, interessantes filhinhos do casal dr. Ismerino Soares, da sociedade de Goiânia.



RUA TUPIS — Nº 29
BELO HORIZONTE



LEMBRANDO OS SALÕES DO SECULO XVIII



Por todo o mundo se espalharam o brilho e a fama dos grandes salões franceses, onde se reuniam os mais notáveis conversadores em magníficas salas que se imortalizaram na história dos povos. Iniciadas em um país onde a conversação constitue verdadeira arte, essas históricas reuniões sociais desempenharam realmente papel de importância na literatura e mesmo na política universal. Dos salões de Vitor Hugo e Charles Nodier saiu a grande revolução romântica e das recepções em casa de Mme. Stael partiram os mais terríveis e sutis ataques ao temido Bonaparte.

*

Conta a história que o aparecimento dos salões se deu em fins do século XVI, na corte de Valois. A fina instituição, entretanto, só haveria de alcançar o seu grande brilho um século depois. De um desses salões saiu a Academia Francesa, instituída em 1635. As celebres "Maximas" de La Rochefoucauld, que tantos autores invejavam, foram forjadas em uma das grandes reuniões de Mme. de Sablé. E quantos outros salões não registra a história, frequentados pelos espíritos mais finos da intelectualidade francesa? Nos salões de Mme. de Necker, Germana Necker, que foi depois a baronesa de Stael, mostrava que tanto tinha talento para for-





jar um terrível epígrama contra o valente guerreiro corso, como para aforismas literários mais brilhantes...

*

O hábito dos salões tem, pois, uma grande raiz histórica e se tornou universal. Em Belo Horizonte, a Pampulha vem sendo desde sua abertura, o grande salão dos mineiros. Aberto desde 15 horas, em seu maravilhoso "grill room" se reúnem as mais destacadas figuras da sociedade mineira, para comemorar um dia festivo, a vitória de um amigo, para viver uma noite no mais agradável ambiente. A sua beleza arquitetônica e a riqueza de seu interior, acrescida da beleza dos cenários da natureza que o cerca, nos fazem mesmo lembrar os grandes salões franceses. Os mais famosos artistas do mundo para ali têm sido contratados, oferecendo à cidade os seus mais belos espetáculos artísticos. Ray Ventura e seus famosos colegiais, Chucho Martínez, o mais notável intérprete das melodias mexicanas, o "Urca Ballet", Ivete Ribeiro, os grandes telepatas Prof. Barrera e Miss Nadja, as orquestras Kollman e Cândido Botelho, são todos esses, nomes de que Belo Horizonte jamais se esquecerá e que dia a dia aplauda com maior calor. E a dizer que ainda esta semana teremos no "Palácio da Represa" as Irmãs Doriens e no dia 17 o desconcertante trio acrobático americano Don Dolores and Doree.

J. C.





Aspécito da grande assistencia que lotou inteiramente o salão nobre da nova Sede da Confederação Auxiliadora dos Operários

EXPRESSIVA HOMENAGEM A VICENTE RISOLA
NA CONF. AUX.
DOS OPERARIOS

*



Flagrante fixado no momento em que o jovem Lélio Maciel, sob vivas aclamações da assistencia, fazia entrega do diploma de socio benemerito ao dr. Vicente Risola.

Em baixo, o cliché mostra um flagrante feito quando o sr. Vicente Risola pronunciava o seu discurso de agradecimento

constituiu uma nota de grande relevo em nossas atividades sociais nestes últimos dias, a inauguração da nova sede da Confederação Auxiliadora dos Operários, em magnífico predio de dois andares construído à Rua Tupinambás, 933.

A solenidade inaugural, que assumiu especial significação, foi assistida pelo representante do sr. Governador Valadares Ribeiro, major Ernesto Dornelles, Chefe de Polícia, representantes de outros auxiliares do governo do Estado e altas autoridades. Merece especial destaque a homenagem que ali foi prestada ao dr. Vicente Risola, presidente da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais, que foi saudado pelo orador oficial, dr. Guimarães Menegale e pelo jovem Lélio Maciel, que lhe fez entrega do diploma de socio benemerito da Confederação.

Agradecendo a homenagem o dr. Vicente Risola teve palavras de comovida gratidão para com os seus amigos da Confederação, terminando por enaltecer a personalidade do governador Valadares Ribeiro, a quem deveriam ser dirigidos todos os agradecimentos da classe, pelo muito que ele tem feito em prol dos trabalhadores de Minas Gerais.



GOIÂNIA

assinala o profundo realismo
da marcha para o Oeste



GOIÂNIA EM 1942



UMA OBRA GIGANTESCA DE
BRASILIDADE QUE RECOMENDA
A GRATIDÃO DA PÁTRIA O NOME
DO GRANDE BRASILEIRO —
PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA



GOIÂNIA EM 1937



TROCHA
42



PALÁCIO DO GOVERNO



SECRETARIA GERAL DO ESTADO

GOIÂNIA receberá o batismo

“A idéia da necessidade da mudança da capital de Goiaz, tenho-a desde menino. E’ assim que, estudando geografia, notei que a sua população era três vezes menor que a de Cuiabá, a menos populosa das outras capitais brasileiras. Sentia-me chocado por tão grande inferioridade. Por que meu Estado natal estava na retaguarda dos seus irmãos? Não era rico o seu sólo? Não eram magníficas as riquezas do seu sub-sólo? Não possuía ele extensas e ferteis terras, florestas opulentas? Não restava dúvida: era preciso transferir a capital para outro ponto do Estado, para um local mais acessível!”

Estas palavras são do eminente interventor de Goiaz, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, que, à testa da administração daquele Estado, vem realizando uma obra fecunda e digna, por todos os títulos, da inesquecível gratidão da totalidade dos goianos, no presente e no futuro.

Aquela idéia do menino estudante foi amadurecendo no seu espírito sempre voltado para as coisas da Pátria e mais tarde ressurgiu, com firmeza e vontade inabalável, nas cogitações do homem que o destino colocou na direção suprema do futuro Estado central.

Em 1933, três anos após a sua eleição ao governo estadual, Pedro Ludovico tentou a solução do secular problema, com o desassombro que caracteriza todos os seus atos. E a sua iniciativa tem um merecimento impar ao lado dos fatos administrativos de seus antecessores, porque ele, consciente e patrioticamente, se atirou a uma qua-

A NOTAVEL SIGNIFICAÇÃO QUE O ME PARA TODO O PAÍS — GOIÂNIA POSTERIDADE O NOME DE PEDRO DOS MAIORES HOMENS DO

si lendária aventura em que tantos outros conheceram o fracasso, embora possuidos do mesmo senso de progresso e do mesmo sentimento de brasiliadade.

*

Em 1830 surgiu a idéia da mudança da capital de Goiaz, fundada pelas primeiras bandeiras de Bartolomeu Bueno da Silva. Teve-a o Marechal de Campo Miguel Lino de Moraes, que governou a antiga Província de 1827 a 1831. Depois, o 16.º Presidente, Dr. José Vieira Couto de Magalhães, acariciou-a com a maior simpatia. O seu pensamento, porém, foi apenas mais um sonho que se esborrou. Em 1930, um século, portanto, depois da tentativa idealista daquele “longínquo” Marechal de Campo, o saudoso Dr. Carlos Pinheiro Chagas, ao empossar-se no governo provisório do Estado, enalteceu a necessidade dessa mudança.

Entretanto, quem transformou em realidade o velho sonho acaletado por sucessivas gerações de goianos foi aquele menino estudante que não se conformava com a inferioridade da capital do seu Estado, ele que nas suas geografias e geografias namorava embevedidamente as gravuras das capitais mais lindas do mundo.

No seu relatório ao Chefe do Governo da República, em 1933, dizia ele:

“Pondo-nos em contacto permanente, diário e intensivo, com as necessidades de Goiaz, estudando-as nas suas fontes, perquerindo, observando, analizando detidamente as causas que têm impossibilitado o desenvolvimento econômico de um Estado rico de reservas naturais como este, chegámos à convicção, já agora cimentada por mais de 30 meses de governo e investigações, de que a mudança da Capital não é apenas um problema na vida de Goiaz. E’ também a chave, o começo de solução de todos os demais problemas. Mudando a sede do Governo para um local que reúna os requisitos de cuja ausência absoluta se ressentisse a cidade de Goiaz, teremos andado meio caminho na direção da grandeza desta maravilhosa unidade central”.

E acrescenta, mais adiante:

“Uma capital acessível, que irradie o progresso e



O dr. Pedro Ludovico Teixeira, assinando o decreto n.º 1.816, de 23 de Março de 1937. Este decreto determinou a mudança da Capital do Estado para Goiânia.



Edifício do Palácio da Justiça



Grande Hotel, de Goiânia

oficial a 5 de Julho próximo

RELEVANTE ACONTECIMENTO ASSUME O MARCO QUE ASSINALARÁ A LUDOVICO TEIXEIRA, COMO UM BRASIL CONTEMPORANEO

marcha na vanguarda coordenando a vida política e estimulando a economia, ligada à maioria dos municípios por uma rede rodoviária planificada, é o órgão de que o Estado de Goiás necessita absolutamente para reivindicar, no seio da Federação, o lugar de saliência que os seus imensos recursos, as suas possibilidades infinitas já lhe teriam conquistado, sem dúvida, se a capital atual, retrogradante, incapaz de promover o seu próprio desenvolvimento, não lhe tivesse estreitado os horizontes e embargado os impulsos de engrandecimento. Eis porquê, arrostando trabalhosa mas resolutamente as mil dificuldades previstas e imprevistas, nos encontramos *tête-à-tête* com o problema da mudança da capital, dispostos a resolvê-lo e convencidos de que o resolveremos, tanto nos encorajam o apôlo entusiástico da coletividade goiana e o desejo de correspondermos às suas justas aspirações. Até hoje, todos os obstáculos têm sido removidos ou contornados, com mais ou menos dispêndio de energias. O lastro administrativo, em que deverá espor-se a obra, está praticamente articulado".

Havia chegado o momento da ação. E os goianos foram protegidos pelos gênios do destino, porque diante do grande problema já não se achava o desamparado aluno de geografia, mas o talentoso professor de progresso.

Pedro Ludovico pôs mãos à gigantesca obra, incentivado pela totalidade dos seus co-estaduanos e apoiado pelo pulso forte do Chefe do Governo da República.

Bomfim, Pires do Rio, Ubatan e Campinas, cidades que se apresentavam com os melhores requisitos de topografia, hidrografia e clima, qualidades primordiais para a construção da nova metrópole goiana, foram observadas com grande senso e patriótica isenção de animo. E dos estudos procedidos resultou a escolha dos arredores de Campinas, como reunindo todos os requisitos para a construção de uma cidade moderna, de ação civilizadora e econômica. Nada escapou ao relatório do emérito urbanista, engenheiro Armando Augusto de Godói, que, homologando, sem restrições, o parecer e a decisão da comissão de que era presidente, historiou, com fundamen-

tos técnicos, econômicos e político-sociais, as razões que conduziram o problema a essa solução.

Baixado o decreto governamental que determinava a construção no local escolhido, foi, a 27 de Maio de 1933, celebrada a primeira missa nas ridentes campinas, onde, breve, se ergueria a majestosa Goiânia. O escritório técnico de P. Antunes Ribeiro & Cia. elaborou o projeto e, a 24 de Outubro do mesmo ano, foi feito o lançamento da pedra fundamental, tendo sido escolhida essa data como significativa homenagem à vitória da Revolução de 1930. Feitas as aquisições de terras, comuns em casos tais, o governo do Estado declarou isentas de impostos estaduais e municipais, pelo prazo de dois anos, todas as fábricas, oficinas, serrarias e oficinas que se instalassem ou que já se achassem instaladas dentro de um raio de 24 quilômetros do local.

POR QUE FOI ESCOLHIDO O NOME DE GOIANIA?

Interessante é relatarmos aqui como se procedeu à escolha do nome da futura sede da administração goiana. O jornal "O Social", promoveu um concurso ao qual compareceram 21 nomes, todos eles justificados pelos seus patronos: Petrónia, Goiânia, Americana, Petrópolis, Bartolomeu Bueno, Guaracima, Campinas, Esplanada, Eldorado, Perutaba, Araguaiana, Liberdade, Marataíra, Tupirama, Paraguáia, Goianésia, Buenópolis, Aspírópolis, Aurilândia, Marauá e Patria Nova.

Dentre todos êsses nomes, vingou o de Goiânia, da autoria de Caramuru Silva do Brasil, que assim o justificou brilhante e patrióticamente:



Edifício do Gine Teatro de Goiânia



ARTES & OFÍCIOS
GOIANIA
Edifício do Liceu Industrial de Artes e Ofícios, em Goiânia



Grupo Escolar do Estado, em Goiânia



Predio da Delegacia Fiscal em Goiânia



Edifício da Chefatura de Polícia, em Goiânia

“Qual o nome que, pela sua significação, sonoridade, facil grafia e sentido histórico, melhor se adaptaria à cidade nova que será a capital do Estado? Haverá, é certo, copiosa lista de denominações para a nova *urbs*. Nenhuma, porém, conservará o sabor histórico, a côr local, o significado regional desta palavra, que reflete com serenidade a idéia de nossa origem. A solução de continuidade histórica que adviria da imposição de um apelido, mesmo interessante e valioso sob vários aspectos, à mais importante cidade do Estado, não deixaria de arranhar, embora de leve, o entranhado amor que devotamos ao culto sagrado das nossas tradições. Goiânia — Nova Goiaz — prolongamento da histórica Vila Bôa, monumento grandioso que simbolizará a glória da origem de todos os goianos”.

O decreto estadual 327, de 2 de Agosto de 1935, determinou que o município de Goiânia fosse constituído dos municípios de Campinas, Hidrolândia e parte dos territórios de Anápolis, Bela Vista e Trindade.

A INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO E A MUDANÇA DA NOVA CAPITAL

Por determinação do já então Governador de Goiaz, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, a instalação do município antecedeu à mudança da capital. Em 20 de Novembro de 1935, houve a instalação do município e comarca de Goiânia, tendo sido nomeado Prefeito Municipal provisório o professor Venerando de Freitas Borges. E a 4 de Dezembro de 1936, deixava a velha e histórica cidade de Goiaz o Governador do Estado que, transferindo a sua residência para Goiânia, passou a administrar pessoalmente os serviços de construção da nova capital.

— “Amo esta terra, que é minha! Mas há um imperativo mais alto a que é forçoso obedecer”, — disse o Dr. Pedro Ludovico, ao passar por Aréias, ainda em terras da velha capital.

E COMEÇOU UMA NOVA ALVORADA...

Dai por diante, começou uma nova alvorada para a cidade que surgia. Veio o primeiro decreto e veio a primeira lei. Foram transferidos, da velha para a nova capital, o “Correio Oficial” e a Faculdade de Direito. Fundaram-se em Goiânia o “Automóvel Clube de Goiaz” e o “Rotary Clube” de Goiaz. Foi lançada a primeira pedra da futura Catedral da nova metrópole. E vieram muitos e muitos outros empreendimentos notáveis, todos levados a efeito pela visão esplendidamente audaciosa dessa alma atrevida de sertanejo que faz o orgulho de toda uma geração.

O decreto 1.816, de 23 de Março de 1937, que resolveu a mudança definitiva da capital, foi o ato que coroou de pleno êxito uma campanha que conheceu angustias e glórias, vicissitudes e triunfos, mas que nunca deixou de ser um facho de luz iluminando a beleza de um ideal.

UM LIGEIRO HISTÓRICO DA VIDA ECONÔMICA DE GOIAZ

Pedro Ludovico, no cenário da Nova República, é um homem da primeira hora. E, durante a sua clarividente e patriótica administração à frente de seu Estado natal, de 1930 para cá, ele tem feito realizações do mais assinalado vulto.

O Estado, que se compõe de 52 municípios e 29 comarcas, tem sido beneficiado com um surto de progresso surpreendente.

Além dos estabelecimentos de ensino superior, secundário, normal e primário, funcionam, atualmente, no Estado, vários estabelecimentos especializados, destacando-se, dentre eles, a Escola de Aprendizes, na antiga capital; Escola Profissional Rural, em Rio Verde; Escola de Educação Física "Hermano Ribeiro", em Catalão; Escola de Enfermagem, em Anápolis; e diversas escolas de cortes, costuras, floristas, etc.. Em 1930, apenas um estabelecimento de ensino secundário funcionava no Estado, com os favores da fiscalização federal; mas hoje são 9. Existiam apenas 7 Institutos Normais, e esse número está elevado a 19. Em 1932 a matrícula de alunos do Curso Primário era de 21.743; hoje são 37.562.

Nos diversos municípios do Estado existem 48 empresas de eletricidade, com um capital empregado de mais de 10 mil contos.

O número de veículos terrestres existentes — automóveis, caminhões, ônibus, motocicletas e outros veículos — sobe a mais de 15.000.

Todos os municípios são servidos por agências postal e telegráfica.

Os bens patrimoniais dos municípios elevam-se, atualmente, a mais de 18.000 contos de réis.

O Estado possúe, aproximadamente, quatro milhões de bovinos, 450.000 equinos, 1.500.000 suínos, 80.000 caprinos, 70.000 lanígeros, 2.000.000 asininos e muares; elevando-se a sua pecuária a um total de seis milhões e trezentas mil rezes.

Há em Goiás densas florestas virgens, com excelentes madeiras de lei. É riquíssimo o sub-solo goiano dos mais variados minérios.

Progridem as rédes de transporte ferroviário, rodoviário e fluvial.

O valôr da sua exportação, em 1940, constante dos últimos dados que temos em mãos, sobe a mais de . . . 124.000:000\$000, constituindo essa soma a principal fonte de rendas do Estado. O notável ritmo de crescimento por que vem passando a arrecadação estadual, no decorrer dos últimos anos, é, sem dúvida, atribuído à exportação. Além da pecuária, os produtos exportados que lhe dão maior renda são o café, o arroz e o algodão.

Em 1939 a arrecadação do Estado não passou de 4.500:000\$000, enquanto que em 1941 subiu a mais de 26.570:000\$000. Naquela data, a arrecadação dos municípios goianos era de 2.200 contos e em 1941 foi de cerca de 10.400 contos, sendo de 11.456:800\$000 o orçamento previsto para 1942.

GOIAZ E O ESTADO NOVO

O advento do Estado Novo foi providencial para Goiás, que passou, assim, a receber muito maiores benefícios. A construção da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, do Liceu Industrial de Goiânia, do Leprozário situado nas imediações de Goiânia, são algumas das grandes obras ali levadas a efeito pelo Governo Federal.

O problema dos transportes tem merecido também o máximo interesse dos poderes públicos federais. Não só a Estrada de Ferro Goiás tem sido melhorada, mas igualmente as rodovias. Já tiveram início os trabalhos de construção de uma estrada de rodagem de 1.ª classe, de 245 quilômetros de extensão, ligando a estrada de ferro em Anápolis, às famosas jazidas de São José do Tocantins, onde, segundo a afirmação de geólogos abalizados, existem mais de duzentos milhões de toneladas de níquel, metal de considerável consumo, hoje, na indústria da guerra.

Há ainda os Serviços de Proteção aos Índios, Fomen-

— Conclue no fim da Revista —



Edifício do Departamento Estadual de Estatística em Goiânia



Edifício dos Correios e Telegrafos do Estado, em Goiânia



Penitenciaria do Estado, em Goiânia



Impponente edifício federal do Estado, em Goiânia

AS. LILIA E MARIA DE LOURDES BORGES CRUVINEL.



SRTA. IRIS BORIS



MARIA DO ROSARIO GOMES



SRTAS. LEILA TEIXEIRA ALVES
E MARIA CEZARIA

SRTA.
DORIS
PARA NIHOS

*

FOTOS
DE
GOIANIA





*Sra. Lidia da Silva Castro,
esposa do prefeito de Goiás*



*Sr. Zacheu
Alves Castro,
Prefeito de Goiás*



*Sra. Ataíl
Alves de Castro.*

FOTOS BERTO e ALENCASTRO

*As duas encantadoras Maria
Mazarelo, filhinha e netinha
do Sr. Zacheu Alves Cas-
tro e sua Exma. esposa.*



Sra. Anahil Alves Castro

OS ARRANHA - CÉOS DA CIDADE!



Edifício Cruzeiro.

ANDRADE & CAMPOS
ENGENHEIROS
ARCHITECTURA e CONSTRUÇÕES
RUA GOITACAZES N.º 71
FONE 2-2695
BELLO HORIZONTE



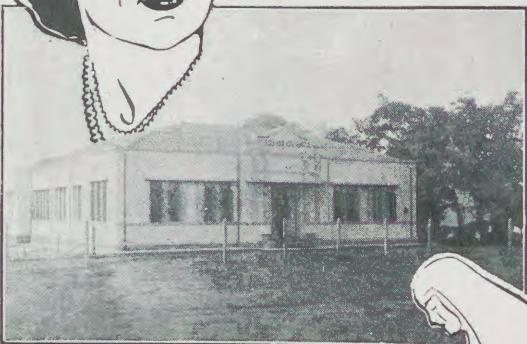
... deliciosa como o maná dos deuses, há uma unica cerveja — E' CASCATINHA, a linfa purissima que nasce das águas da Tijuca, e que, acrescida de lúpulo e cevada, está sempre ao alcance de seu desejo.

AO PEDIR UMA CERVEJA, DIGA APENAS,

Cascatinha



A "CASA DA CRIANÇA"
E' UMA DAS MAIS BELAS
REALIZAÇÕES DO HUMANITA-
RISMO DA DAMA GOIANA.



Uma vista da "Casa da Criança".
No medalhão a sra. Gercina Borges Teixeira, esposa do Interventor Pedro Ludovico Teixeira



TODAS as obras de assistência social merecem o mais franco apôio e o mais sincero aplauso das nossas populações. E no Brasil, pelas suas características de país novo, nenhuma obra poderá fazer jús a maior proteção e a mais alto incentivo do que a "Casa da Criança".

O nosso governo, com a sua larga visão, viu isto perfeitamente, e creou o Departamento Nacional da Criança, do qual a "Casa da Criança" é uma das mais próximas instituições.

Ela vem realizando um sistema eminentemente prático de assistência à infância, de utilidade incontestável, principalmente nas pequenas cidades do interior. O ideal seria que cada município fundasse um estabelecimento desses.

A "Casa da Criança" mantém diversas seções, que são: Crèche, Esco'a Maternal, Jardim da Infância, Cursos primários, etc. A Crèche destina-se às criancinhas da mais tenra idade. Os pré-escolares frequentam a Escola Maternal e o Jardim da Infância, conforme a idade. Após o Jardim da Infância, os meninos frequentam a Escola primária por algum tempo, quando devem abandonar a Casa. As meninas, entretanto, além do curso primário, devem fazer um tirocinio prático de economia doméstica, incluindo-se aí costura, arranjo de casa, cozinha e, sobretudo, puericultura.

Goiânia acaba de corresponder à expectativa do Departamento Nacional da Criança, pois que fundou em 1.º de Fevereiro ultimo, sob rigorosa orientação técnica, a sua "Casa da Criança". Esta obra notável foi realizada sob o patrocínio da Sra. Pedro Ludovico, da Conferência de São Vicente de Paula e ainda da colônia síria domiciliada no Estado de Goiás.

Dentre os colaboradores desse empreendimento, destaca-se a figura insinuante e humanitária da Sra. Gercina Borges Teixeira, que, com o seu valioso apôio moral e material, colocou-se à testa de uma realização que, por si só, bastaria para imortalizar o seu nome no coração de todos os goianos.

SOTECALTD

MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES EM GERAL



FERRO, CIMENTO, LADRILHOS, TIJOLOS, ETC.
- MATERIAL HIDRAULICO E SANITARIO -
Fossas "OMS".

OS MAIORES FORNECEDORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE GOIÂNIA

SOTECALTD.

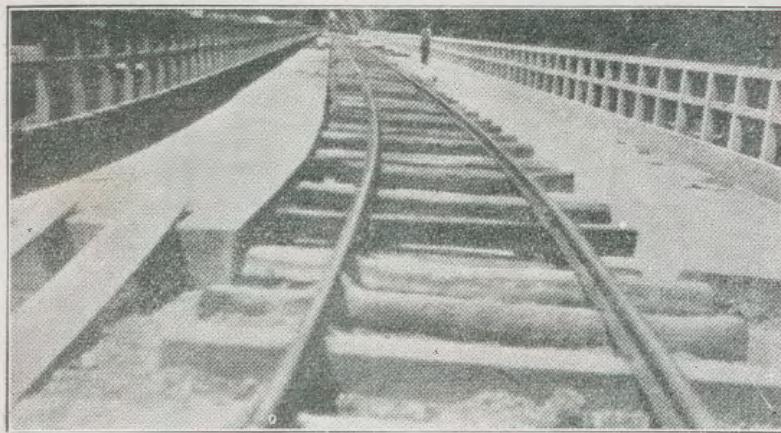
MATRIZ:

RUA MARCONI, 48 - 9º and. S. PAULO



FILIAL:

RUA, 4 N°134 GOIÂNIA



Os trilhos da Rêde Mineira de Viação já cruzaram a ponte sobre o Rio Poranaíba, penetrando no Estado de Goiás.

Eis aqui uma notícia que vem enchendo de satisfação a goianos e mineiros: dentro de dois ou três meses, no máximo, será totalmente realizado o velho sonho da ligação ferroviária de Patrocínio a Ouvidor.

Com essa obra, o coração do Brasil ficará em comunicação direta e rápida com Belo Horizonte, com o Rio, com toda a rede ferroviária do centro e do sul do país, e também com o mar, por intermédio do Porto de Angra dos Reis.

E' inegável a grande significação econômica desse empreendimento, planejado e iniciado há muitos anos, mas só agora chegado ao seu período de conclusão, graças ao clarividente espírito do Governador Benedito Valadares. E não nos esquecemos de que o Governador de Minas teve a ventura de encontrar um providencial executor dessa obra, na pessoa do notável engenheiro Dermeval José Pimenta, Diretor da Rêde Mineira de Viação.

No momento em que ALTEROSA publica um número dedicado a Goiânia, a mais nova capital do Brasil, achamos oportunidade colher a palavra autorizada daquele talentoso dirigente da nossa principal ferrovia, a respeito desse acontecimento que não só gravará a operosidade de uma administração, mas que também marcará a época do ressurgimento material e econômico do Planalto Central.

S. S. nos atendeu muito gentilmente e desfilou diante de nós todo o histórico e todas as passagens daquele serviço que demandou tempo, recrutou energias ciclópicas e, principalmente, desafiou os abnegados esforços de tantas administrações que tiveram de deixar insolvel o tradicional problema.

Nas linhas seguintes focalizaremos os principais pontos abordados pelo Dr. Dermeval José Pimenta, sobre tão momentoso assunto.

"RUMO AO OESTE" — UM SONHO QUE SE REALIZA

Mostrando-nos um mapa, S. S. nos falou:

— "Desde há muitos anos, a antiga E. F. Oeste de Minas tiuha a ponta de seus trilhos em Patrocínio, no rumo de Goiás. Do outro lado, no Estado medi-terrâneo, a E. F. Goiás trazia suas linhas até Ouvidor.

Em 1931, o Estado de Minas, que já tinha sob seu controle a E. F. Sul de Minas, arrendou também a E. F. Oeste de Minas, formando, com ambas, a Rêde Mineira de Viação. Naquela época, os dirigentes do Estado, demonstrando a sua alta visão administrativa, deliberaram incorporar ao plano de



Governador Benedito Valadares Ribeiro

RUMO A

OS TRILHOS DA RÊDE MINEIRA DE VIAÇÃO APROXIMAM-SE RAPIDAMENTE DE OUVIDOR — DENTRO DE POCOS DIAS ESTARA' REALIZADO O VELHO SONHO DA LIGAÇÃO FERROVIARIA PATROCINIO-OUIDOR.

constituição da grande ferrovia a construção do trecho Patrocínio-Ouvidor. Foram, desde logo, atacados os serviços; e, de tal modo se tornou uma idéia fixa esse empreendimento, que nem os acontecimentos políticos que se seguiram a 1931 demoveram os administradores do Estado a abandoná-la. E' que estavam em jogo os interesses do Estado e da Federação. E dos administradores estaduais, o mais constante, o mais abnegado, o que mais acreditou na eficácia dessa obra, foi o Governador Benedito Valadares, que não mediou sacrifícios para conseguir a sua conclusão. Hoje, estamos às vésperas de vêr concretizado o sonho de várias gerações de idealistas. E não tardará que o grande condutor do povo mineiro receba a consagração dos dois Estados beneficiados diretamente pelo acerto de sua resolução".

O PRIMEIRO COMBÔIO MINEIRO JÁ PENETROU O TERRITÓRIO GOIANO

A respeito do estado atual das obras, o Dr. Pimenta nos declarou:

— "Patrocínio, de vários anos para cá, já deixou de ser a ponta dos trilhos. O tráfego está aberto até Monte Carmelo, na cidade do mesmo nome. O grande obstáculo para a terminação do trecho era o Rio Paranaíba. Pois bem, sobre esse rio construiu-se uma ponte de 160 metros de comprimento, toda de cimento armado, ligando os dois Estados. No dia 2 de Abril último, o lastro da construção atravessou-a, carregado de trilhos. As linhas, então, dobraram a ponte, entrando pelo território goiano, em busca de Ouvidor. Os goianos já tiveram, portanto, ocasião de vêr reali-

O OESTE

OUVINDO A PALAVRA DO ENGENHEIRO DERMEVAL PIMENTA, DIRETOR DA REDE MINEIRA DE VIAÇÃO

zado, em parte, o grande sonho dos idealizadores da E. F. Goiaz: um combóio mineiro penetrando o território goiano.”

MENOS DE 23 QUILÔMETROS

Continuou S. S.:

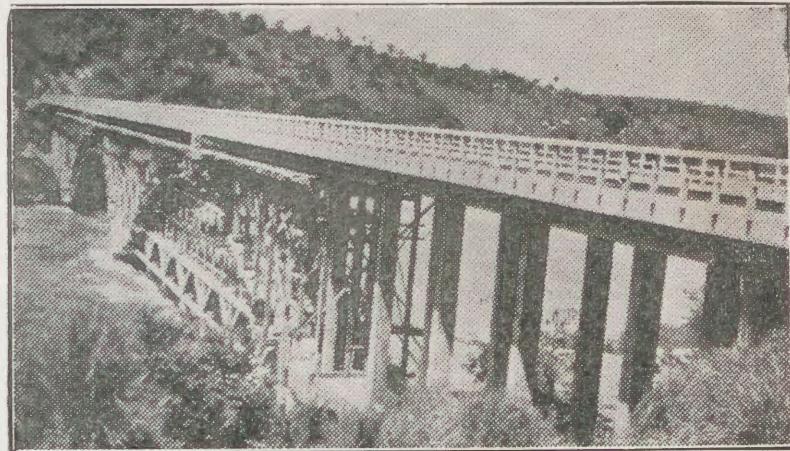
“O trecho Patrocínio-Ouvendor mede 179 quilômetros, dos quais já estão concluídos 156. No restante do trecho, que tem pouco mais de 23 quilômetros, a partir da ponte sobre o Rio Paranaíba, o serviço prossegue com intensidade. Basta dizer que todo o movimento de terra e todas as obras darte já foram concluídos; está-se apenas procedendo ao assentamento dos trilhos, o que se faz numa média de 300 metros por dia”.

ANTES DE SETEMBRO, A INAUGURAÇÃO

Neste ponto, mostramos a S. S. uma correspondência do nosso representante em Goiânia, dizendo ser voz corrente, não só na Capital de Goiaz, como em toda aquela zona, que o referido trecho será inaugurado no dia 5 de Julho próximo vindouro.

A respeito, disse-nos o Dr. Pimenta:

— “Era, realmente, nosso desejo, fazermos a inauguração nesse dia. Entretanto, isso não acontecerá, infelizmente, a pesar dos nossos esforços no sentido de entregarmos o trecho ao tráfego, no mesmo dia do batismo oficial de Goiânia. Houve, porém, um contratempo e, por isso, é quasi certo o adiamento. E’ que estamos dependendo da chegada de trilhos que para esse fim encomendamos e adquirimos. O que é certo é que a inauguração se dará antes de Setembro, o que já constituirá uma notícia auspiciosa para as populações e para



A ponte sobre o Rio Paranaíba, vista do lado de Goiaz

o comércio e indústria dos dois Estados”.

ESCOAMENTO DOS PRODUTOS GOIANOS — A IMPORTAÇÃO

Com quiséssemos trocar idéias a respeito das vantagens da ligação para a economia nacional, o Dr. Dermeval Pimenta discorreu sobre o assunto, dizendo:

— “O Estado de Goiaz, possuidor de grandes riquezas, principalmente no campo da pecuária, ficará em contacto com o Triângulo Mineiro, com Belo Horizonte, com o sul e o oeste de Minas, e ainda com o Porto de Angra dos Reis, que é o escoadouro natural dos produtos mineiros. A nossa capital, que já é um importante mercado consumidor e distribuidor, também muito lucrará com esse contacto, por meio de um transporte mais rápido.



Dr. Dermeval José Pimenta, Diretor da R. M. V.

Hoje em dia, Goiaz, notadamente nas zonas central e sudoeste, faz o escoamento de seus produtos pela Companhia Mogiana, demandando o Porto de Santos, numa distância muito maior e com duas baldeações. E se os produtos se dirigem para Marília, o que é comum com o xarque, há mais uma baldeação. Feita a nova ligação, a distância será encurtada, com a vantagem de se suprimirem as operações de carga e descarga no meio da viagem. Goiaz, receberá as mercadorias e produtos manufaturados do Rio (via Barra Mansa) e de Belo Horizonte, com muito maior facilidade.

O novo itinerário virá facilitar ainda a exportação de matérias primas de Goiaz, como, por exemplo, o crômo, o rutílio e o amianto, o cristal. Uma das mais beneficiadas será, sem dúvida, o crômo, que se destina à grande Siderurgia Nacional, que, como se sabe, será situada em Volta Redonda, a poucos quilômetros de Barra Mansa”.

FORMIDAVEL O SURTO DE PROGRESSO

E já quando nos extendia a mão, disse-nos S. S.:

— “Como vê, são incalculáveis os benefícios e as vantagens que aos Estados de Minas e de Goiaz trará a ligação em apreço. E’ uma obra que tornará indelevel a passagem do Sr. Benedito Valadares pelo governo do Estado de Minas. Um leigo talvez não dê a devida importância a esta realização. Mas, quem lida com o comércio e com a indústria desta parte do Brasil, já pôde prever o enorme surto de progresso e as admiráveis perspectivas que e’ a abrirá não só aos Estados de Goiaz e de Minas, como também à economia nacional”.



O maior emporio de tecidos genuinamente brasileiros, com matéria prima nacional. Padronagens variadíssimas e numerosos tipos e qualidades, de todos os preços. Nenhuma casa ou fábrica de tecidos serve melhor à coletividade consumidora do país que as **CASAS PERNAMBUCANAS**, espalhadas por todas as cidades brasileiras.

CASA EM GOIANIA e FILIAL NO BAIRRO DE CAMPINAS

EM GOIANIA Avenida Anhanguera
EM CAMPINAS - Avenida 24 de Outubro

Dr. Luiz da Glória Mendes

Rua 20 — GOIANIA

*

Clinica geral. Tratamento de crianças.

Atende a qualquer hora

FARMACIA AMERICANA

Manipulação perfeita — Artigos de 1.ª qualidade
 Perfumes finos

PREÇOS DE S. PAULO E RIO

*Moderna organização para bem servir a Capital
 de Goiás*

AVENIDA ARAGUAIA — GOIANIA

CASA ABRAHÃO

CASA COMERCIAL DE FAZENDAS, ARMARINHO,
 FERRAGENS, CALÇADOS, PERFUMARIAS E OU-
 TROS ARTIGOS COMERCIAIS.

*

AVENIDA ANHANGUERA

GOIANIA — EST. DE GOIAZ

UM INDUSTRIAL DE RAÇA

Em Paulistas, está situada a maior organização industrial da América Latina — Um disciplinador do trabalho e um dinamô de realizações



O industrial Frederico J. Lundgren

Quando abrimos o mapa da geografia comercial e industrial do Brasil, surge entre os estabelecimentos de mais perfeita organização e maior volume de negócios, a "Paulista" que, sem nenhum receio de contestação, podemos situar entre as maiores empresas do gênero na América do Sul.

Essa gigantesca criação industrial e comercial do excepcional homem de negócios que se chama Frederico J. Lundgren, a quem o brilhante jornalista Silvino Lopes

cognominou de "Frederico — o dinâmico", constitui um dos mais justificados motivos de vaidade para o Brasil e um dos índices mais eloquentes da capacidade realizadora de seus filhos.

Filho de pais oriundos da Suécia e Dinamarca, nasceu Frederico J. Lundgren na velha e histórica Olinda pernambucana, tendo a sua formação obedecido às salutares influências da profunda dedicação ao trabalho que sempre constituiu um apanágio da personalidade de seu saudoso pai, o sr. Herman, e das excelsas virtudes morais de sua virtuosa progenitora, sra. Elizabeth. Ainda sob a influência material das auras marinhas sacudidas na orla do litoral pernambucano e enrijecendo o seu caráter nas lições recebidas ao contacto com a natureza, veio a tornar-se um modelo de cidadão, um exemplar condutor de homens e um extraordinário servidor da economia de seu país, ao qual jamais negou a sua colaboração em todos os setores a que tem sido chamado.

Na marcha triunfal que o Brasil atravessa, sob o signo do Estado Novo, o sr. Frederico J. Lundgren tem sido um dos vanguardeiros na execução das sábias medidas de amparo ao trabalhador, criadas pelo presidente Getúlio Vargas, o maior estadista contemporâneo das Américas.

Fazer o histórico completo de todas as realizações desse industrial de raça, seria obra para um grande volume. Contentar-nos-emos, pois, em resumir-las nas rápidas linhas que se seguem.

Elé é o criador do maior parque nacional da indústria de tecelagem, desde os tipos destinados a suprir as classes menos favorecidas da fortuna, até os tipos mais luxuosos que existem em nosso mercado. E o complemento dessa formidável empreza industrial, não menos significativo, reside nessa extensa organização de vendas a retalho, para levar o seu produto diretamente das fábricas aos consumidores de todo o país — as **CASAS PERNAMBUCANAS**.

304 estabelecimentos, espalhados pelos nossos 21 Estados, expõem e vendem os melhores e os mais baratos tecidos brasileiros, dentro de uma modelar organização de serviço, numa soberba demonstração do notável espírito organizador de Frederico J. Lundgren.

A vila operária de suas indústrias contém mais de 5.000 casas. Dentro do parque da "A Fábrica Paulista" de tecidos em geral, ouve-se o côro diário da enorme maquinaria que trabalha, impulsionada pelas mãos de 9.000 operários. E essa enorme massa de trabalhadores encontra ali assistência médica absolutamente gratuita, assim como completo serviço de enfermaria e farmacia, extensivos também às suas famílias.

E merece destaque ainda a importante colaboração que "Frederico — o dinâmico", vem emprestando ao Poder Público, prosseguindo em sua obra de desapropriação de mocaobas, para que em seu lugar sejam construídas casas saudáveis e bonitas.

Quem visita o monumental parque industrial que fornece os tecidos para as **CASAS PERNAMBUCANAS**, sente e verifica um anseio sem par, concretizado nessa sadias orientação de engrandecer a economia brasileira. Ofici-

— Conclue no fim da Revista —

OS CONSTRUTORES DA CIDADE DE GOIÂNIA

OS ENGENHEIROS COIMBRA BUENO, QUE ASSUMIRAM A TOTAL RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL DA CONSTRUÇÃO DA MAIS JOVEM METROPOLE BRASILEIRA, MUITO CONTRIBUIRAM PARA O NOTAVEL EXITO QUE CORÓU O GIGANTESCO EMPREENDIMENTO DE PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA — O HONROSO TITULO CONFERIDO PELO GOVERNO DE GOIAZ A' FIRMA COIMBRA BUENO & CIA. LTDA.

*



Dr. Jerônimo Coimbra Bueno e dr. Abelardo Coimbra Bueno, em seu gabinete de trabalho

No momento em que ALTEROSA fixa para a posteridade os detalhes da construção de Goiânia, o arrojado empreendimento que immortalizará o nome do eminente brasileiro Pedro Ludovico Teixeira é justo salientar tambem os maiores cooperadores dessa grandiosa obra de solidade que constitue o mais belo apanágio de uma época e a mais radiosa consagração ao espírito do Brasil Novo — rumo ao Oeste!

Assim, é oportuno focalizar o hercúleo trabalho desenvolvido por dois engenheiros patrícios, os irmãos Abelardo Coimbra Bueno e Jerônimo Coimbra Bueno, chefes da pujante organização nacional Coimbra Bueno & Cia. Ltda., na construção da mais jovem metropole brasileira.

Filhos do cel. Orozimbo Souza Buc-

no e sua exma. esposa, d. Umbelina Coimbra Bueno, representantes de tradicionais famílias de Goiás, os ilustres engenheiros patrícios nasceram na cidade de Rio Verde, onde cursaram as primeiras letras, passando-se em seguida para o Rio de Janeiro, onde concluiram o curso secundário, diplomando-se finalmente pela Escola Politécnica, como engenheiros civis.

A' frente da firma Coimbra Bueno & Cia. Ltda., assumiram a responsabilidade da construção da nova capital goiana, que realizaram com raro brilhantismo e extraordinária competência. Desde Agosto de 1935 a esta parte, os engenheiros Abelardo e Jerônimo Coimbra Bueno se devotaram com tal eficiência na execução das obras que lhe foram confiadas, que o Governo do Estado resolveu reconhecer

"Escritório Central", o primeiro acampamento dos engenheiros Coimbra Bueno, em Goiânia.



publicamente os seus meritos, conforme se pode verificar pelo decreto n.º 580, de 2 de Abril de 1938, publicado no "Correio Oficial", de Goiás, n.º 3.654, de 24 de Abril de 1938, concedido nos seguintes termos:

"O Interventor Federal neste Estado,

Considerando os inestimáveis serviços prestados pela firma Coimbra Bueno & Cia. Ltda., ao Estado de Goiás;

Considerando que lhe coube a total responsabilidade profissional na construção da Nova Capital;

DECRETA:

Art. 1.º — Fica concedido aos engenheiros civis Coimbra Bueno, ou razão social que os represente o título oficial de *Construtores da Cidade de Goiânia*.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Interventoria Federal de Goiás, em Goiânia, 2 de Abril de 1938. 50.º da Republica.
(a) DR. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA. — João Teixeira Alves Junior.

O decreto que acabamos de reproduzir define com clareza a expressiva contribuição desses dinâmicos engenheiros patrícios à construção de Goiânia e valem por uma entusiastica proclamação dos altos meritos profissionais evidenciados por ss. ss. na execução dos trabalhos confiados a sua competencia e probidade profissionais.

Melhor do que tudo, a palavra do proprio fundador de Goiânia se encarregou de fixar os nomes de Abelardo Coimbra Bueno e Jerônimo Coimbra Bueno, como dignos do reconhecimento de toda a posteridade, pela valiosa contribuição que empesaram na construção desse monumento de brasiliade erguido no centro do nosso vasto hinterland, qual facho luminoso a indicar-nos o exemplo do poder da vontade quando posta ao serviço da Patria — GOIANIA!

Residência do interventor Pedro Ludovico, quando em construção



GOIÂNIA DE HOJE É UM QUE SE FEZ

UMA
CAPITAL
QUE
É UM
SIMBOLÔ
E
UMA
ESPERANÇA

1



2



3



4



6



5



1 — Perspectiva do Centro Cívico, em Goiânia. 2 — Vista da Rua Golaz, em Goiânia. 3 — Uma bela fonte luminosa, em Goiânia. 5 — O Mercado Pùblico, em Goiânia. 6 — Detalhe da Rua Um, em Goiânia.

SONHO ! REALIDADE !

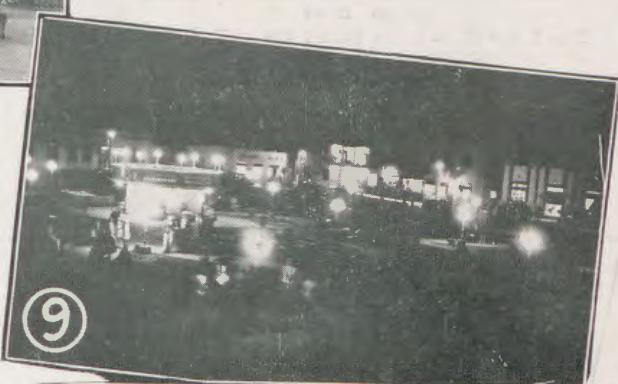


8



7

7 — Um dos belos jardins do bairro de Campinas, em Goiânia; 8 — A Avenida 24 de Outubro, no bairro de Campinas; 9 e 10 — Dois belos aspectos de uma praça em Campinas, a noite e de dia, respectivamente; 11 — O edifício do jornal "O Popular" em Goiânia.



9



10



11

O ilustrado professor Venerando de Freitas Borges, jornalista cintilante e possuidor de um profundo senso de brasiliade, é o homem a quem o grande estadista dr. Pedro Ludovico Teixeira, Interventor Federal no Estado de Goiás, entregou o governo municipal da novel metrópole do Estado — Goiânia.

Desde a criação da cidade, em 1935, ele se vem revelando uma mentalidade moderna e sadia, dotada de um incomparável espírito de iniciativa e invulgar capacidade de trabalho, tornando-se um dos mais entusiastas e eficientes colaboradores do recém governado Pedro Ludovico. Essa colaboração, que vem sendo caracterizada por uma série das mais sabias medidas levadas a todos os terrenos da administração pública, não encontrou limites dentro das fronteiras do município, espalhando-se nas relações internacionais da Capital com as demais comunas do Estado e, ainda mais, com os centros nacionais de maior intercâmbio cultural e econômico com Goiânia. Até no Rio e São Paulo a palavra do prof. Venerando de Freitas Borges se tem feito ouvir, numa sucessão brilhante de palestras e conferências públicas do mais alto sentido para as relações da jovem metrópole goiana com os grandes centros do país.

O dinâmico prefeito de Goiânia é, sem dúvida, uma dessas magníficas revelações de homem público que a nova República fez surgir no cenário dos governos municipais. Com o mesmo sentido nacionalista e o mesmo devotamento à causa pública com que s. s., quer na cátedra do Liceu de Goiás, quer nas colunas da imprensa goiana, sempre defendeu os altos interesses do seu Estado, continua agora defendendo e construindo o patrimônio de Goiânia, de que se tornou um dos mais fervorosos entusiastas, antes mesmo de que ela se tornasse realidade.

Ainda recentemente, em nossa edição de Novembro de 1941, tivemos oportunidade de transcrever, na íntegra, a magistral conferência que o prof. Venerando de Freitas Borges pronunciou sobre Goiânia, na sede da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, no Rio, perante uma numerosa

— Conclue no fim da Revista —

ROTEIRO A GOIANIA

COMERCIAL

de MANOEL BALBINO DE CARVALHO

TECIDOS — CHAPEOS — CALÇADOS — PER-FUMARIA — ROUPAS FEITAS PARA HOMENS E CRIANÇAS — FERRAGENS, LOUCAS E CRIS-TAIS — ARMARINHOS E ARTIGOS PARA PRESENTES

Exclusivista do calçado "Leão" e outros artigos finos

Rua 7, n.º 43 — Caixa Postal 494 — End. TEL.: CARVALHINHO — Goiania

ESCRITORIO FARIA

DE
JOAQUIM DE FARIA PEREIRA

Procuradores — Vendas de Lotes. Fazendas e Chacaras em Goiania. REPRESENTAÇÃO EM GERAL. Mantem o mais perfeito e organi-zado serviço de procuradores jun-to às Repartições com sede nessa Capital —

ADMINISTRAÇÃO DE PREDIOS ANEXA, UMA SEÇÃO IMOBILIARIA, A QUE ESTÃO LIGADOS TO-DOS OS SERVIÇOS DE IMÓVEIS A UNICA NO GÊNERO DE IMÓVEIS EM GOIANIA COM SÉDE

C. POSTAL 680 END. TEL. JOTAFARIA
RUA UM
GOIANIA EST. DE GOIAS

SAPATARIA SANTOS DUMONT

Fabrico próprio na Capital paulista, dos melhores calçados para homens, senhoras e crianças dos mais modernos tipos, notadamente em calçados de senho-ra, que é a especialidade da Casa. Visitem em Goiania a fábrica e depósito de calçados em geral. A Sapataria SANTOS DUMONT, é a casa que calça a "elite" goiana

AVENIDA ANHANGUERA — GOIANIA — FÁBRICA
EM S. PAULO — RUA JULIO CESAR DA SILVA, 67

CASA ARAUJO

de JOSÉ ARAUJO

• A MAIS COMPLETA CASA COMERCIAL DE GOIANIA, NO GÊNERO DE SECOS E MOLHA-DOS. BEBIDAS EM GERAL; CONSERVAS, OBJE-TOS DE ARMARINHOS. FARTOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL. BARS E BILHARES ANEXOS.

AVENIDA ANHANGUERA, com a rua 20
GOIANIA Est. de GOIAS

ALFAIATARIA UNGARELLI

CASA FUNDADA EM ABRIL DE 1940

VARIADO SORTIMENTO DE CASEMIRAS, FLANE-LAS, TUSSORES E BRINS EM TODOS OS PADRÕES COM OFICIAIS PARA SERVIR AO MAIS EXIGENTE FREGUEZ — AVIMENTOS DE PRIMEIRA ORDEM.

DEODATO UNGARELLI

AVENIDA ANHANGUERA
CAPITAL DE GOIAS

GOIANIA

GUANGUARDA

A MAIOR LIVRARIA
DO ESTADO DE GOIAS
PAPELARIA

SEÇOES ESPECIALISADAS: —
LOUCAS, INSTRUMENTOS MUSI-CIAIS, PERFUMARIA, ARTIGOS
PARA PRESENTES

RAUL A. FREIRE

Atende pedidos de livros para
qualquer localidade aos preços de
editor, mediante vale-postal ou
Serviço de Reembolso

RUA 2 CAIXA POSTAL 63
GOIANIA

DE GOIÂNIA

INDUSTRIAL

BAR E RESTAURANTE
Comercial

FIRMINO DE BASTOS OLIVEIRA

mais sortido e moderno Bar de Goiânia, freqüentado pela elite social da mais jovem Metrópole dos Estados brasileiros. Bebidas nacionais e estrangeiras. Frios e sorveteria. Instalado na parte central da metrópole, quasi junto ao ponto de transporte para o bairro de Campinas.

RUA 20

GOIANIA

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA
DO ESTADO DE MINAS GERAIS

FUNDADO EM 1911

Departamentos no Estado de Goiás: Anápolis — Catalão — Goiânia — Goiás — Buriti Alegre — Campinas — Inhumas e Pires do Rio.

em
Goiânia
COMO EM TODO
O BRASIL
TALCO Malva
é o
PREFERIDO

CASA
ALENCASTRO VEIGA

Artigos religiosos, Bijouteria, Relógios, Armário, Chapéus, Perfumarias finas, Livraria, Papelaria, Artigos de luxo para presentes, Porcelanas, Louças, Cristais, Molhados, Quadros, Estojos e Vidros sob medida. — Grande sortimento de ferragens, tintas e artigos para instalações sanitárias, material elétrico. FORNECIMENTO DE IMPRESSOS — AGENCIA DE ENCOMENDAS — ARTIGOS PARA FOTOGRAFIAS

Refrigeradores, radios, vitrolas e discos

GOIAZ: RUA DO COMÉRCIO, 9-11
GOIANIA: RUA 3 (em frente ao Grande Hotel)
ESTADO DE GOIÁZ

POSTO DE
SERVIÇO **TEXACO**

DE
AFONSO & ESCALON LTDA.

Concessionários Chevrolet

Peças genuinas, acessórios, pneus, camaras de ar, oleos, etc. Oficina mecanica completa; lubrificação, lavagem, etc.

A maior e a mais bem aparelhada casa neste gênero no Brasil Central

C. POSTAL 94 — END. TEL. ALEX
AVENIDA ANHANGUERA
GOIANIA
EST. DE GOIAS

BANCO COMÉRCIO E INDUSTRIA
de MINAS GERAIS

Fundado em Janeiro de 1923

Capital	60.000.000\$000
Reservas	20.081.919\$000
Total dos Depósitos em 30-4-1942	467.679.260\$100
Total do "Ativo" em 30-4-1942	1.298.751.646\$200

MATRIZ: Rua S. Paulo, esq. Caetés — Belo Horizonte
FILIAL: Rua da Quitanda, 131 — Rio de Janeiro
Dependências no Estado de Goiás: Goiânia — Iapemi — Rio Verde — Anápolis — Jataí — Pires do Rio — Catalão — Morrinhos — Itaberai.
Extensa rede de Dependências nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Esp. Santo e S. Paulo

ROC.



O governador Valadares Ribeiro e o Embaixador Jefferson Caffery, levantam o brinde pela tradicional amizade brasileiro-americana, no grande banquete realizado na Feira de Amostras.

NA CAPITAL, O EMBAI-XADOR AMERICANO

A VISITA do Embaixador Jefferson Caffery, dos Estados Unidos, a Belo Horizonte, a convite do Governador Valadares Ribeiro, constituiu um dos acontecimentos mais relevantes da vida social de Minas, nos últimos tempos. O entusiasmo popular excede à expectativa mais otimista, chegando ao delírio as manifestações dos milhares de pessoas que foram para as ruas ovacionar o representante da grande República do norte. O governo de Minas proporcionou aos habitantes de nossa capital uma oportunidade feliz de demonstrar ao povo do país irmão o alto grau de amizade que nutrem, não só pelas suas glorioas tradições, como, principalmente, pelos seus atos incontestáveis de campeão da liberdade.

O mineiro que, de comum, é introspectivo, permitiu-se sair de sua natural discreção para atravessar a alma em manifestações incontadas e vibrantes, em aplausos que atingiram as raías do delírio.

S. Excia., que, durante alguns dias, viveu entre os mineiros e pôde, com o seu espírito arguto, observar o nosso progresso, que ele nunca julgou tão grande, levou de Minas a melhor impressão possível, conforme teve ocasião de externar várias vezes. Conhecia Minas através das notícias e das ilustrações que lhe chegavam ao conhecimento, mas não supunha vir encontrar aqui um ambiente tão desenvolvido em todos os setores de atividades. Conhecia o Governador Valadares Ribeiro em encontros meramente diplomáticos, mas não o sabia tão querido do seu povo e tão habil no seu talento administrativo. E a prova mais fiel de seu deslumbramento, por tudo quanto viu, não só no tremor da siderurgia, como no campo da indústria, do comércio e da agricultura, está na opinião que manifestou em memorável discurso, segundo a qual vai encarecer ao Presidente Roosevelt a necessidade da criação de um consulado americano em Belo Horizonte.

A carência de espaço e de tempo nos inibe de publicarmos no presente número uma reportagem completa dessa visita que tanto nos enobreceu. Entretanto, em nossa próxima edição, taremos o prazer de oferecer aos nossos leitores do interior uma visão do que foi a estada do eminente Embaixador Jefferson Caffery em Minas Gerais.

A

COMPANHIA DE SEGUROS "MINAS-BRASIL"

• ASSOCIA-SE PRAZIROSAMENTE AO INTENSO JUBILO DO NOBRE PVO GOIANO POR MOTIVO DO BATISMO OFICIAL DE SUA JOVEM METROPOLE

GOIÂNIA

INCONTESTAVELMENTE UMA DAS MAIS NOTAVEIS REALIZAÇÕES DO BRASIL NOVO

AGENCIA GERAL DE GOIAZ:

**EDIF. BOCA DA MATA — 1.º AND.
GOIÂNIA**

**ALDO BORGES LEÃO
AGENTE GERAL**

Tosse Bronquite

GOTAS EXAROPE

HUSTENIL

UM PRODUTO ★ RAUL LEITE ★

A ULTIMA REUNIÃO DOS PREFEITOS DE MINAS GERAIS

EDITADO UM SUPLEMENTO
DOS TRABALHOS REALIZADOS

Por gentileza do Sr. Ovidio Xavier de Abreu, Secretario do Interior, recebemos um suplemento do "Minas Gerais" contendo toda a matéria apresentada e discutida na Reunião dos Prefeitos Municipais, levada a efeito nesta capital, de 25 de Julho a 16 de Agosto do ano passado.

Todos se lembram do alcance obtido por essa memorável assembléa. Para se aquilatar a importância decorrente dos seus trabalhos, basta lembrar que foram estudados, não só os assuntos focalizados pelo Governador Valadares Ribeiro no seu discurso inaugural, como também 172 casos distintos e classificados segundo sua natureza, além de inúmeros outros que por serem variados, não tiveram classificação. Nessa reunião de administradores municipais, em cujo seio se constituiram 20 comissões de estudos, foram, como é natural, ventilados assuntos referentes a todos os departamentos do Governo Estadual.

Da publicação a que aludimos constam todas as necessidades dos municípios, assim como as suas possibilidades e recursos. O trabalho realizado, possibilitando uma vista abrangente das questões existentes em todo o Estado, veio facilitar a ação patriótica do Governo estadual que, assim, pôde agir com mais eficiência e sem o risco dos imprevisíveis, para o benefício do conjunto.

São tantos os palpitantes problemas debatidos, que temos de nos furtar ao prazer de enumerar pelo menos os principais. Cingimo-nos, aqui, a enaltecer o alcance patriótico do conclave presidido pelo eminentíssimo Secretário do Interior, Dr. Ovidio Xavier de Abreu, e augurar a realização, tanto quanto possível, de todas as questões estudadas.

CASA DAS NOVIDADES

de JULIE HADDAD

Empório de fazendas finas, calçados, depósitos de armários e perfumes.

RUA 4 — esquina da RUA 7
GOIÂNIA — EST. DE GOIÁS

O ANIVERSARIO DE ROBERTINHO



Roberto, o robusto filhinho do nosso auxiliar snr. Antonio de Melo e sua exma. esposa d. Natalina Gloria de Melo, festejando o seu primeiro natalício, reuniu os seus amiguinhos diante de uma lauta mesa de doces, como se vê no cliché.

NO JARDIM DA INFANCIA "BUENO BRANDÃO"



Revestiu-se de extraordinário brilho a festa realizada no "Jardim da Infância Bueno Brandão", por ocasião do ato inaugural da biblioteca infantil daquele estabelecimento.

SENSACIONAL
REPORTAGEM
RADIOFONICA

A Guarani irradiou do fundo da Mina de Morro Velho, a 2.500 metros de profundidade



O cliché ao alto fixa o momento em que PRH-6 entrevistava um mineiro, no fundo da Mina do Morro Velho, a 2.500 metros de profundidade, em sua última gavaria. Ao alto, Mr. Eric Davis, diretor Geral da "The Saint John and Rey Mining Company, falando ao microfone, quando, com a prestigiosa presença, assistiu o inicio da reportagem.

A RADIO GUARANI, iniciando uma série de grandes reportagens radiofônicas, acaba de levar a efeito uma irradiação do fundo da Mina do Morro Velho, a 2.500 metros de profundidade, fazendo jus, assim, mais uma vez, à sua autonomia de "estação das grandes reuniões".

O que mais impressionou nesse trabalho foi a instalação técnica, que para muitos entendidos era impraticável, cu, pelo menos, impossível de ser feita com perfeição.

A transmissão foi aguardada com muita curiosidade e interesse, devido à dificuldade com que se apresentava aos olhos de todos, mormente aos olhos dos técnicos em assuntos radiofônicos.

Entretanto, ela excedeu à mais otimista das expectativas. E a prova mais eloquente desta

afirmação é que o Departamento de Imprensa e Propaganda, compreendendo o alcance social dessa realização, gravou-a em discos, que serão transmitidos na "Hora do Brasil" e distribuídos a todas as emissoras brasileiras, para fazerem um programa especial de fins patrióticos.

E' justo registrarmos aqui que esse trabalho foi conseguido graças à dedicação de seus funcionários, principalmente do sr. Lauro de Souza Barros, diretor técnico de PRH-6. Por outro lado, não podemos deixar de aplaudir o gesto de Mr. Jack, Chefe Geral da Elétricidade da Mina do Morro Velho, que, no preparo técnico da irradiação, mostrou grande boa vontade e notável espírito de colaboração.

A original e difícil transmissão foi feita pelo locutor-chefe da emissora indígena, sr. Hermínio Machado, auxiliado pelo cronista cinematográfico carioca Celestino Silveira.

AO MUNDO ELEGANTE

Alfaiataria fundada em 1936

A casa que serve a freguesia chic de Goiania.
A alfaiataria mais antiga de Goiania

de

Antonio Ariza Gonçalves

RUA 7 — GOIANIA — EST. DE GOIAZ

BAR DO PONTO DE ANTONIO LISITA

Molhados finos, frutas estrangeiras. Especialista da
"Pitsa à Napolitana"

Av. 24 de Outubro, 3 — Bairro de Campinas

GOIANIA

EST. DE GOIAZ

TAIS DAITA NA INCONFIDENCIA



Tais Daita, a encantadora estrela que recentemente fez uma brilhante temporada ao microfone da Radio Inconfidencia, com absoluto éxito.

BANHO DE CHAMPAGNE

O luxo dos luxos consiste em um banho de "champagne". Não se trata, realmente, de um verdadeiro champagne, mas de um maravilhoso preparado que se adiciona à água do banho para torná-la agradável e espumante. O corpo fica perfumado devido à sua fragrância e a pele suave como o veludo.

PRO'S E CONTRAS...

A PELAMOS para os diretores de nossas estações de rádio, no sentido de fazerem um "policimento" nos textos de anúncios. Não só erros crassos de português, mas termos grosseiros e impróprios da gíria, pululam em dezenas e dezenas de anúncios. Ora, isto não deixa de ser desagradável e desabonador para os nossos fóruns de cidade adiantada.

*

OS programas exclusivos, de "quarto de hora" ou "meia hora", devem ser tentados na nossa publicidade radiofônica, principalmente à noite. Com isto, lucrariam o anunciantes, a emissora e, notadamente, o ouvinte. Vamos além: essa é a única fórmula de se obter que o ouvinte mineiro deixe de preferir, tão acentuadamente, as emissoras do Rio.

*

DINDINHA Alegria continua alcançando sucesso com o seu programa infantil, na Inconfidência. Tem sido notável a sua contribuição para o salutar desenvolvimento moral e artístico das crianças mineiras. Caprichosamente organizado, é um dos poucos programas que merecem apreciação especial, no rádio das alterosas. Entretanto, a título de cooperação, sugerimos à Dindinha Alegria que faça variar mais um pouco as canções apresentadas pelos seus pequenos artistas.

*

NHÔ Totico, o "imitador inimitável", surgiu quando ninguém esperava e hoje é, talvez, o único humorista perfeito que o Brasil já possuiu em toda a sua história artística e radiofônica.

*

SEIXAS Costa vem-se revelando bom locutor ao microfone da PRH-6. O jovem "speaker" da Guarani possui alguns predicados que o classificam como um dos bons elementos do nosso meio artístico.

*

A ESTAÇÃO de Josafá Florencio, ao que estamos informados, vai sair da estagnação em que se tem mantido ultimamente, para apresentar algumas novidades bem interessantes. E por falar em novidades, lembremos de oferecer uma sugestão: duas horas de estúdio, pelo menos, à noite, para estimular o meio artístico local. Com isso a PRC-7 também lucraria muito em sua receita publicitária.

FLAVIO DE ALENCAR

UM DOS GRANDES SUCESSOS DA INCONFIDENCIA

FLAVIO DE ALENCAR é, sem favor algum, um dos maiores cantores do nosso rádio. É natural de Cruzeiro, Estado de São Paulo, onde surgiu, ao microfone da "Sociedade Radio Mantiqueira" (PRG-6), e seu nome verdadeiro é José Pinto Vieira. Tendo seus pais transferido sua residência para a nossa Capital, matriculou-se no Ginásio Tristão de Ataíde. De certa feita, foi apresentado ao microfone da veterana PRC-7, em uma audição escolar do referido educandário. Fez sucesso, tanto assim que foi convidado a tomar parte no programa da "Vovózinha Mary". Mais tarde, apareceu na Guarani, e, posteriormente, na Inconfidência, onde continuou atuando com enorme sucesso. É hoje artista exclusivo da "oficial", em cujo "cast" fórmula como estrela de primeira grandeza. Dono de uma voz magnífica o seu cartaz, que até há pouco tempo era iluminado por modestas luzes brancas, passou a ser desenhado com as cores mais vivas do gás neon.



O cantor Flávio de Alencar



Maby brinca com bonecas

O QUE ELAS FAZEM FÓRA DO RÁDIO



NEUZINHA ADORA A LEITURA



CÂNDIDA TRATA DE GALINHAS



Wilma cultiva a beleza



NILZA SOARES GOSTA DE JOGAR

PARA o "fan" do rádio, a sua cantora preferida tem sempre uma voz inebriante. Uma voz que é um poema de amor. Ele sabe, muitas vezes, que a sua artista querida é até bonitinha, graciosa, alegre. Outras vezes, gosta mais dela porque é sentimental, porque as melodias ganham na sua voz colorido e beleza que o

seu coração de brasileiro sabe compreender com embreio.

Um dia, porém, o "fan" curioso pergunta a si mesmo: "O que fará ela fóra do rádio?" E lhe fica uma interrogação bailando na cabeça... Foi por isto, para satisfazer à curiosidade de muitos admiradores de nossas estréias, que ALTEROSA resolveu fixar nesta página alguns flagrantes íntimos de seis das nossas mais graciosas e mais queridas artistas de rádio.



DÉA LÚCIA É FAN DO TRICÔ

ANTENA

- IOLANDA Melo e Herminio Machado são os personagens fictícios dos bons "skettes", que Almir Neves está escrevendo, novamente, para a PRH-6, que os transmite semanalmente, às quartas-feiras, às 19.30 horas.
- MILTON Gaúcho se despediu dos nossos microfones, em 17 de Maio, com um ótimo programa no palco da indígena. O "seresteiro" foi dar um passeio até à "boa terra" e talvez volte a Belo Horizonte, onde deixou inúmeros "fans".
- A ZYB-4 é a "Voz de Patos" para todo o Triângulo Mineiro. Os seus programas estão satisfazendo plenamente às nobres finalidades educativas e informativas exigidas a uma difusora bem orientada.
- DJALMA Maciel, um dos críticos radiofônicos que Minas Gerais já hospedou, e que faz jus à admiração dos mineiros, graças à sua fulgurante inteligência, cultura sólida e profundo conhecimento do "metier", regressou à Capital da República, após uma temporada brilhante entre nós, como comentarista de rádio de "Folha de Minas".
- ALDINHA do Amor Divino, ao que sabemos, já tem preparado para as festas joaninas deste ano, um repertório de músicas de compositores tipicamente mineiros. Na verdade, a "chinezinha do samba" é muito cuidadosa nesta matéria de apresentação de novas melodias.
- TEMOS ouvido, na faixa de ondas curtas, a nova estação da Rádio Difusora São Paulo. Programas magníficos, som perfeito. Não resta dúvida: é a primeira dentre as primeiras.

*

NOVAS INICIATIVAS NA P. R. I. 3

Fala Coura Macêdo, diretor artístico da emissora oficial

O reporter, sempre ávido e sequioso de novidades, dá tudo para que possa apresentar aos seus leitores um "furo" de sensação. Por isso mesmo, torna-se indiscreto. Quer ver e saber de tudo. Em toda parte ele é encontrado. Enfim, é o homem que desfaz a impressão geral de que "a mulher é a coisa mais curiosa deste mundo"... Justamente essa foi a razão que nos levou a descobrir algo de agradável. Uma destas noites estávamos ouvindo a "estação mais perfeita do continente", como é conhecida a "oficial" do Estado. De dentro do receptor, o som saltitante de um fox executado ao piano ecoou pelo quarto. Gostamos e aguardamos o final do número, quando o locutor anunciou: "Acabaram de ouvir Jair Melo, etc." Em nosso espírito surgiu, célere, uma interrogação: "Quem seria Jair Melo?" Na verdade, jamais ouviríamos falar nesse nome... Seria algum "enviado" do Rio?

Mas, afinal, o melhor seria dissipar o mistério e ir vê-lo de perto, o notável pianista. Na noite seguinte, galgamos o quarto andar da Feira das Amostras. E foi grande a nossa surpresa, a nossa estupefação, quando soubemos que Jair Melo era, sem mais nem menos, o próprio Diretor Artístico da Inconfidência, que espargia pelos céus do Brasil uma pequena parte do seu talento musical, na execução de músicas ao piano.

UMA ENTREVISTA INESPERADA

Assaltou-nos, então, um estranho desejo de entrevistar "o homem". E tivemos sorte, porque o Dr. Coura Macêdo, com aquele boa "veia" que o caracteriza, prontificou-se a atender-nos muito gentilmente. Foi, até, além da nossa expectativa, porque não precisámos fazer as clássicas perguntas.

UM NOVO PROGRAMA

E, como sabe que o reporter gosta de novidades, foi dizendo logo:

— "A direção artística da Inconfidência tem em mente a apresentação de um programa que, por certo, constituirá um sucesso permanente. Pretendemos brindar os nossos ouvintes de todo o país, muito especialmente os de Minas Gerais, com o "Programa Municipal", uma homenagem aos municípios mineiros. Discutiremos sobre tudo o que disser respeito à localidade homenageada. O prefixo musical do programa será uma melodia da cidade; e isto será fácil, pois, como é sabido, quasi todas elas tem as suas "Saudades de..." No decorrer da irradiação serão apresentadas crônicas assinadas pelos filhos do lugar e pelos valôres

— Conclui no fim da Revista —

Palpitante entrevista com o famoso cronista de rádio que vem de fazer interessante temporada na Rádio Guaraní (TEXTO NO FIM DA REVISTA).



Flagrante de um dos programas de Celestino Silveira, na PRH-6, vendo-se o consagrado cronista carioca ao lado de Maria Cristina

Ai... As minhas costas!

NEVRALGIAS
FACIAIS OU
INTERCOSTAIS
DOR DE CADEIRAS
CAIMBRAS
DORES REUMATISMAS

T. TARQUINO

UMA SUGESTÃO A' MUNICIPALIDADE



Romulo Paes, o animador do Programa Gurilandia

*

"ALMA JUVENIL"

A Radio Guarani vem transmitindo às quartas-feiras, das 17 às 18 horas, um interessante programa educativo: "Alma Juvenil".

Sem ser absolutamente inédita, esta programação se distingue, entretenendo, pelo modo por que se apresenta. Cada audição tem sua parte musical desempenhada por alunos de um estabelecimento, que preparam os números. Intercalada no programa "Alma Juvenil", ouve-se uma audição especial do já conhecido "Calendário Histórico", do Centro de Estudos Justino Mendes e que apresenta oportunos "squetches" abordando vultos e fatos da nossa história, num sentido nitidamente pedagógico e nacionalista.

Ainda são feitas, a estudantes e ouvintes, "perguntas-testes" de valor instrutivo inegável, além de comentários sobre questões de ensino, proveitosos a alunos e professores.

Como pudemos observar, "Alma Juvenil" é um programa que se impõe aos radio-ouvintes porque intriga, divertindo e diverte instruindo.

Estimamos que Hally Alves Bessa, o organizador e apresentante de "Alma Juvenil", tenha bem compreendido e estimulado os seus esforços em prol da juventude do Brasil.

*

Não brilham no céu tantas estrelas. nem sulcam o mar tantos peixes quantas são as astúcias da mulher.

(LA BRUYERE)

O "PROGRAMA GURILANDIA"
DE ROMULO PAES, FAZ A
PROPAGANDA DA ARTE EM
BELO HORIZONTE

QUALQUER pessoa que se dê ao trabalho de correr o dial de seu receptor em busca dos programas infantis do rádio guanabara constatará — como aconteceu ao redator — a notável superioridade da nossa "Gurilandia" sobre tudo que se faz presentemente no "broadcasting" carioca, em semelhante gênero.

Queremos nos referir ao valor das crianças que Rômulo Paes está revelando, com a interessante maneira de selecionar as pequeninas estrelas e os astros nascentes do seu bonito programa. Maby Terezinha, Wilma Leal Arnett, Neuzinha Queiroz, Gilberto Santana e outros "exclusivos" da hora encantadora do nosso rádio, valem por uma soberba audição, melhor do que muitas "revelações" que enchem os programas de gente grande.

Não erraremos, portanto, em afirmar que seria imenso o sucesso de uma apresentação da nossa "Gurilandia" no rádio carioca, e que esta apresentação constituiria, sem dúvida, uma excelente propaganda do desenvolvimento da arte popular nas alturas.

O prefeito Juscelino Kubitscheck, que se vem revelando um dos maiores amigos da nossa capital, bem poderia voltar a sua atenção para uma iniciativa como esta, cujos resultados seriam de certo os mais auspiciosos, constituindo ainda um poderoso estímulo a essas crianças mineiras.

*



UMA SEXAGENARIA A PAIXONADA

UM novo e surpreendente caso de amor surge com outro "speaker" segundo narra um vespertino carioca. A sexagenaria Maria Felicita Nobre, residente em Biaz de Pina, endereçou ao locutor do programa dedicado às vovozinhas, uma carta de amor, contendo o seguinte trecho:

"Se você casasse comigo, eu passaria para o seu nome 300 contos que se acham depositados na Caixa Econômica de São Paulo, dois grandes predios na Avenida Paulista, dois predios no Rio de Janeiro e mais algum dinheiro em movimento."

Falando ao mencionado vespertino, o locutor recusou, indignado, a proposta de sua "fan", que estabelece ainda:

— "Abandone o rádio e não continue falando às outras vovozinhas".

*

CONCERTO DE BENEDITO CHAVES

Realizou-se no dia 28 de maio próximo passado, no auditório da Escola Normal, o concerto de violão de Benedito Chaves, o festejado artista mineiro de Uberaba, que alcançou grande sucesso.

*

A "CADEIA DOS BONS PROGRAMAS"

A veterana Radio Mineira conta com uma irradiação das mais ouvidas em nossa capital e que bem merece o nome que tem: "A Cadeia dos bons programas", transmitida diariamente, das 18 às 19,30 horas.

E' constituída de programas oferecidos pelas seguintes firmas comerciais: Industrias Luna Ltda.; Ferreira Maia e Cia.; Lojas Pilot; e se completa com o "Presente Musical Lundardi".

Apresentando músicas escolhidas, revela as mais belas vozes e as mais lindas páginas.

E' o dôce enlevo musical que PRC-7 oferece aos seus ouvintes após a hora mística do Angelus, quando a cidade se entrega à tranquilidade da noite, quando os espíritos que se fatigaram com as lutas do dia buscam o recolhimento, procuram a calma dos lares onde reside a religiosa serenidade dos corações montanhenses.

"A Cadeia dos bons programas" é um presente para as almas sensíveis e é delicioso prazer para aqueles que apreciam a boa música e as boas vozes. Dentro das lindas páginas musicais que apresenta diariamente, escondem-se os grandes motivos que inspiraram os grandes mestres da música.

Com os três anos de sua existência, esse bem organizado programa da "Radio Mineira" conquistou inúmeros ouvintes.

Essa irradiação é, atualmente, apresentada pelo jovem locutor José Osvaldo Santiago.

*

Só se ama verdadeiramente quando se ama sem razões.

(LA VIE LITTERAIRE)

BANCO DO DISTRITO FEDERAL S / A

Séde: Rio de Janeiro - Agencia: Oliveira - Minas - Sucursais: Belo Horizonte, Baía e São Paulo

Capital realizado 10.000.000 \$ 000

Balancete em 30 de Abril de 1942 — Matriz, Sucursais e Agencia

ATIVO		PASSIVO	
I — Realizável		I — Não exigível:	
Titulos Descontados	79.370:120\$200	Capital	10.000:000\$000
Contas Correntes	28.005:767\$800	Fundo de reserva	360:000\$000
Valores de n/propriedade	233:943\$000	Fundo de Previsão	120:000\$000
	107.609:831\$000		10.160:000\$000
II — Disponível		II — Exigível	
Em caixa	8.614:000\$600	Dépósito:	
Em Bancos	16.924:747\$100	Em c/c de Movimento	43.736:396\$100
Correspondentes		Em c/c Limitadas	5.334:848\$200
III — Imobilizado		Em c/c Populares	4.108:968\$100
Imóveis	10.000\$000	Em c/c Pré-aviso	9.706:878\$000
Moveis e Instalações	1.098:266\$400	Em c/c Sem Juros	1.282:925\$200
	1.108:266\$400	A Prazo Fixo	40.864:562\$300
IV — De resultado pendente		Redescontos e cauções	5.600:995\$600
Despesas Gerais e Impostos	639:469\$700	Efeitos a pagar e cheques visados	7.651:093\$100
V — De compensação		Dividendos a pagar	28.001\$700
Cobranças p/c/terceiros	24.565:042\$000	III — De resultado pendente	
Cobranças n/conta	5.811:784\$700	Juros descontados e com.	4.450:937\$300
Valores caucionados	18.278:963\$800	Reserva p/imp. s/renda	62:500\$000
Valores apenados	4.070:191\$500	Saldo semestre anterior	12:000\$000
Valores depositados	22.174:191\$600		4.525:437\$300
Ações caucionadas	50:000\$000	IV — De compensação	
	74.950:173\$600	Títulos em cobrança	30.376:826\$700
Diversos		Garantias Diversas	22.349:155\$300
Matriz, Sucs. e Agencia	7.396:762\$700	Valores em custodia	22.174:191\$600
Diversas contas	923:153\$660	Caução da Diretoria	55:000\$000
	218.553:755\$400		74.950:173\$600
		Diversos	
		Matriz, Sucursais e Agencia	5.174:901\$600
		Diversas contas	108:574\$600
			218.553:755\$400

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1942. — Djalma Pinheiro Chagas — Paulo Rodrigues Alves — Nelson Otoni de Resende — Gileno Amado e Drault Ernani, Diretores. — A. Salazar Pessoa, Contador.

DOLORES BRAGANÇA

UMA TEMPORADA QUE
DESPERTOU VIVO INTE-
RÉSSE ENTRE OS OU-
VINTES DE P. R. I. 3

Dolores Bragança acaba de realizar na Rádio Inconfidência, uma série de irradiações especiais, com absoluto sucesso, pois a "Deanna Durbin brasileira" é dona de uma das vozes mais lindas que Belo Horizonte tem ouvido. Ela realizará, no dia 4 de Junho, no auditório da Escola Normal, o seu recital artístico, com um programa grandioso, composto de canções brasileiras e internacionais, trechos líricos, e uma parte especial de "folklore" brasileiro, de que esta nova grande artista patricia é uma notável intérprete.

*

TROVAS

De LINDOURO GOMES

Certa especie de ventura,
De um triste engano não passa:
— Deixa, após, tanta amargura
Que até parece a desgraça.

Se padeço entre os escolhos,
Num mar bravio e sem luz,
E' por ti, pelos teus olhos,
Que bebo o fel desta cruz.



Dolores Bragança

*

Se comprehendessemos as figuras das alinhas como as figuras da geometria, não nos possuiríamos de animosidade para com um espírito estreito, como os matemáticos não detestam um ângulo que, por falta de alguns graus de abertura, não tem as propriedades do ângulo reto.

(Pierre Noziére)

BRASIL UNIDO

A ESCOLA DRAMATICA DARCY VARGAS fará realizar seu primeiro festival no dia 15 de agosto em homenagem ao Dr. Getulio Vargas, com a representação da grande revista "Brasil Unido" de Sinforosa Ferri de Oliveira, que está sendo escrita especialmente para homenagear S. Excia. o Chefe da Nação e demonstrar a solidariedade de todos os brasileiros, a união de todos os Estados.

D. Sinforosa desejando fazer um trabalho à altura de tão digna homenagem deve seguir dia 15 para Goiás, Mato Grosso e outros Estados afim de estudar de perto os costumes de cada povo e receber pessoalmente o apoio de seus digníssimos chefes. E se festival reverterá em benefício do Hospital São Vicente de Paula.

OUTRAS GOIANIAS VIRÃO

Por PAULO AUGUSTO DE FIGUEIREDO

ESTÁ na consciência de todos os brasileiros a necessidade de se redistribuir o Brasil política e administrativamente. Essa a tarefa que todos julgam imprescindível, como complemento à obra de unificação nacional.

Está na consciência de todos, sim, essa necessidade. Com tudo, na proposição do tema, nem sempre se colocam os termos de maneira adequada. Muitos põem na mudança da capital da República o momento inicial da grande ação. Não comungamos dessa opinião. Nas atuais condições do mundo estamos em que a mudança da capital passa, mesmo, a ser assunto de menos relevância. Não só pelo lado político e administrativo, como sob o ponto de vista militar. De qualquer

dação da capital federal e sim na criação de novas capitais, — que são condição de novos Estados e de que estes são condição.

Porque o problema máximo do Brasil é o da conquista de si mesmo, e é a ele que o governo federal vem dedicando os seus melhores esforços, que, em síntese, se concretizam na Marcha para o Oeste. E a sua resolução não é possível dentro dos atuais quadros político-administrativos do Brasil. Com Estados territorialmente grandes e territorialmente pequenos; — separados por limites arbitrários; — contendo zonas de economia diferenciada; — servindo-se de métodos de trabalho distinto; — com processos sociais divergentes; — tendo as próprias zonas ligação entre si muita vez forçada e contrária aos interesses vitais das populações locais; — com relações comerciais impostas, em prejuízo de afinidades com populações de outros Estados; — com os aglomerados humanos rarefeitos e entregues à própria sorte.

Tudo está na dilatação da zona de civilização, no intuito de nela se incluir toda a área geográfica nacional. Isso implica planificação da nossa economia, integração dos nossos tipos

MARMO HOTEL

Av. Anhanguera

GOIANIA - Est. de Goiaz

étnicos, sistematização dos nossos processos evolutivos, valorização das nossas regiões geo-económicas-sociais, engrandecimento do nosso homem.

Ao termo geográfico deve juntar-se o termo homem. Formulada a equação, ao Estado caberá resolvê-la. O X estará em associar o homem à terra, em dar ao homem os meios de aproveitamento da terra, de permanência na terra. De onde se conclui que tudo está na transplantação de populações convenientemente preparadas e equipadas, para as regiões desertas do país.

E' complexo, sem dúvida, o problema. Importa na consideração de uma multidão de outros problemas conexos. Difícil, pois; dificílimo, mesmo. Mas a linha tordesiliana precisa ser, realmente e definitivamente, superada. Ou a transpômos ou sucumbimos.

Que a solução do problema é viável, deu-nos prova o bandeirante. Confirma-o Goiânia. E foi isso mesmo o que lembrou o sr. Cristóvão Leite de Castro, em magnífica conferência, pronunciada dia 21, no Au-

FÁBRICA DE MOVEIS PACHECO

— DE —

Ildefonso F. Pacheco

Grande emporio de moveis de estilo moderno, confeccionados com todo o esmero.

*

Únicos fabricantes de moveis estofados em Campinas

TEM SEMPRE MOVEIS DE VIME

Avenida Baía, 806 - Campinas
GOIANIA — EST. DE GOIAZ

tomovel Clube de Goiânia. Dissertando, com felicidade e oportunismo, sobre a redivisão política do Brasil, S. S. mostrou-nos o veículo capaz de efetivar o nosso ideal de auto-conquista: — O "Exército do Trabalho".

Constituir-se-ia o "exército", do excesso das massas dos centros urbanos, obrigatoriamente; e, também, de voluntariado, este naturalmente formado pelos idealistas, pelos espíritos amigos de aventuras, pelos inadaptados às condições sociais de vida das grandes cidades litorâneas, pelos interessados em elementos sobre que inverter novos capitais, pelos missionários interessados na propagação da fé, etc., etc..

Os soldados desse exército desbravariam o sertão, abririam caminhos, construiriam novas cidades, se espalhando e se multiplicando pelo Brasil afôra. E o Brasil, através de cada um desses homens, dessas famílias, desses agrupamentos humanos, se enccheria de si mesmo, cresceria em si, se conquistaria.

Os "corpos expedicionários" agiriam, ademais, concientemente. Porque, antes de iniciar as caminhadas, seriam preparados devidamente para a jornada patriótica. As gentes que penetrasssem os sertões inhôspitos não iriam apenas "fazer número" pelo país a dentro; adextradas, organizadas, municiadas, iriam constituir centros ativos e construtivos. Porque seriam como que uma instituição nacional. Operariam amparadas pelo Estado. Impulsionadas e orientadas pelo Estado. Teriam, pois, a missão nacional a cumprir. Seriam o próprio Brasil em marcha sobre si mesmo. Eis porque ao Estado incumbia fornecer os recursos para o desempenho desse papel.

Todavia, onde buscar o Estado esses recursos? Langando sobre o futuro, como sugeriu o dr. Leite de Castro. Sim, porque se as rendas dos nossos portos ou as riquezas do nosso sub-solo servem para garantir empréstimos externos, porque não serviriam para garantir a emissão de numerário preciso ao financiamento do grandioso

ESCRITÓRIO TÉCNICO JURÍDICO COMERCIAL

DIREÇÃO DE:

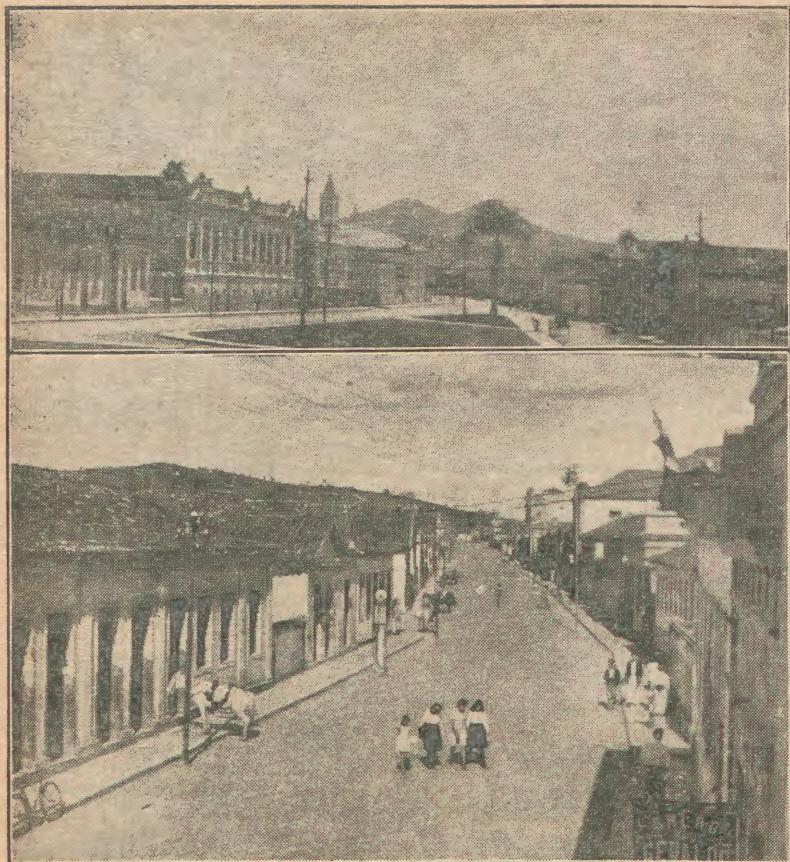
End. Teleg. "JURICIAL" ACARY DE PASSOS OLIVEIRA CAIXA POSTAL — 67

ADVOGADO

Causas cíveis, comerciais, criminais e trabalhistas.

AVENIDA GOIAZ, 59 - 1º ANDAR

GOIANIA — Estado de Goiaz



Dois aspectos de Pará de Minas, que bem demonstram o carinho e o zélo com que o Prefeito Francisco Valadares Ribeiro vem cuidando daquela florescente cidade do oeste mineiro.

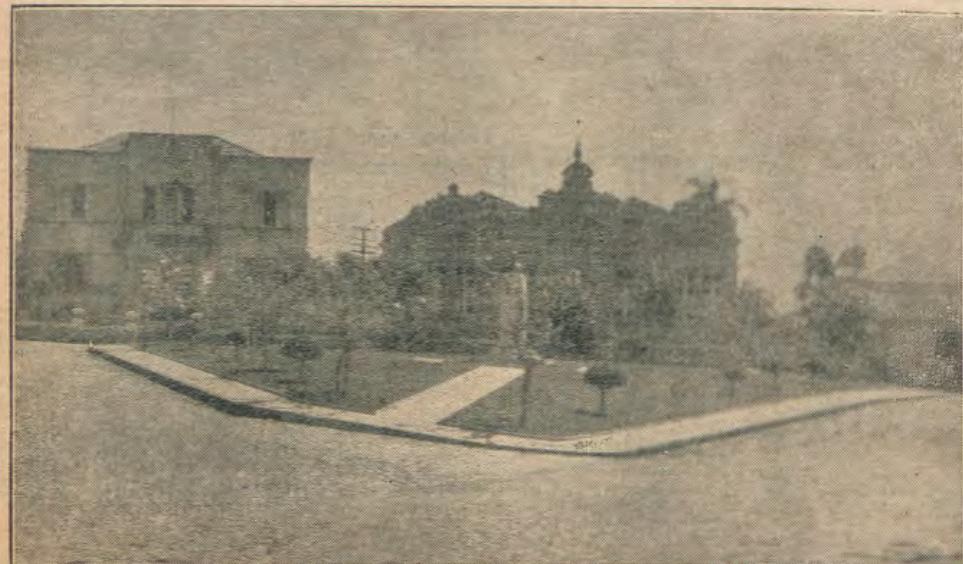
PARA' DE MINAS

UMA CIDADE QUE É UM ORGU-
LHO PARA O OESTE MINEIRO

Certos municipios mineiros podem ter o seu progresso avaliado por uma simples vi-

sita à sua sede. Assim acontece com Pará de Minas, a progressiva comuna do Oeste Mi-

Praça Afonso Pena, o mais novo logradouro publico da progressista cidade de Pará de Minas



neiro, situada a duas horas de viagem da Capital, por magnifica estrada de rodagem.

A' frente de sua administração encontramos a figura invulgar do prefeito Francisco Valadares Ribeiro, mineiro sem jaça e cidadão exemplar que, por suas excelsas virtudes de carater e coração, confirma a alta linhagem espiritual da sua nobre ascendencia, de onde teem saído vultos os mais eminentes em nossa vida publica.

O cuidado do prefeito Valadares Ribeiro pela cidade, cuja remodelação vem se processando em vertiginosa rapidez, oferece ao visitante um aspéto realmente confortador. Pará de Minas é hoje, sem nenhum favor, uma das cidades mais bonitas, mais bem calçadas e mais confortaveis do interior mineiro. Ruas, praças e jardins obedecendo aos preceitos mais modernos da técnica urbanística. Predios residenciais de todos os estilos, construídos em uma sequencia admiravel. Modernas casas de diversões. Excelente agua e otima iluminação. Perfeita rede de esgotos. Tudo em Pará de Minas revela a constante atividade de sua laboriosa população e o esmerado cuidado de sua administração pela coisa publica.

Pará de Minas dispõe de perfeito serviço telefonico, sendo ainda ligada á rede da Cia. Telefonica Brasileira. Seu comércio, dos mais florescentes, apresenta um índice de negócios verdadeiramente notável.

Sua industria, considerada das mais bem organizadas no Estado, representa um potencial economico dos mais expressivos na riqueza publica local. Sua agricultura e sua pecuaria, das mais

desenvolvidas, constituem outros fatores importantes do engrandecimento da comuna.

Quem vê a cidade de Pará de Minas sente uma intima satisfação em ser mineiro, porque ela espelha, com fidelidade, o surto de progresso que anima o Estado, sob a clarividente administração do governador Valadares Ribeiro.

SOCIEDADE INDUSTRIA E COMERCIO BOCA DA MATA

ESCRITÓRIO CENTRAL

Avenida Goiaz, 59 — Caixa Postal, 12
Endereço Telegráfico - INDUSMATA
GOIANIA — ESTADO DE GOIAZ

*

INDUSTRIAS

SERRARIA BOCA DA MATA — MAQUINA DE BENEFICIAR CAFÉ

Especialidade em Parquet de Jacarandá, amoreira, ipê e outras madeiras —
Importador de pinho e peroba.

*

MATRIZ

DEPOSITO DE MADEIRAS EM GERAL E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES
Distribuidora do cimento "ITAÚ" e VOTORAN"

Avenida Goiaz - Esquina de Anhanguera - Goiania

*

FILIAL

CASA COMERCIAL DE FAZENDAS, ARMARINHOS, CALÇADOS, FERRAGENS,
SAL, ARAME E ARTIGOS GROSSOS PARA LAVOURA

Fazenda Boca da Mata - Município de Goiania

so empreendimento? A construção do Brasil, legítima qualquer emprestimo. O Brasil garante qualquer financiamento.

Dessa maneira, se a visão de legiões de trabalhadores cortando o nosso interland em todas as direções, — de cidades nascendo, nascendo e se multiplicando, — da civilização se estendendo e se intensificando, — da terra se valorizando, do homem se valorizando, é um sonho, é um sonho que pode realizar-se.

Tudo depende de se proceder à redivisão político-administrativa do país. Essa divisão, processada, já, em relação aos municípios, deu excelentes resultados. Distritos anêmidos, estagnados, transformaram-se em municípios florescentes, sem que os distritos sédes perdessem alguma coisa. Rendas locais aplicadas "in loco" e os esforços dos administradores concentrados em áreas de atuação menores — ai os dois fatores iniciais dos frutos da reforma.

Ora, o que se fez com os municípios pôde e deve ser feito com os Estados. Se divididos estes racionalmente em outros Estados, tendo os seus governadores esferas mais estreitas de atividade e, neles empregando os recursos deles provindos, certamente que isso redundará em benefício geral, sob todos os pontos de vista.

Cada novo Estado, porém, precisará de uma nova capital, centro culturalmente apto a concentrar os elementos necessários ao alevantamento econômico, social e político das unidades administrativas de que fossem a sede. Nova capital que seja nova cidade, aparelhada, técnicamente, para ser o núcleo irradiador das forças necessárias à obra de civilização das

regiões por ela servidas. Edificadas, as cidades, em locais apropriados ao exercício das funções de cidades-captais. Que venham, tais cidades, antes ou depois dos novos Estados, ou simultaneamente com eles, pouco importa. Mas é preciso que venham. Porque é pelas cidades que o Estado exerce as suas funções. São elas os pulmões por onde os Estados respiram. A sua condição de suficiência. Estão para os Estados como estes para a União.

Pedro Ludovico, creando Goiania, mostrou o quanto valem a vontade, a fé, a inteligência, a perseverança. Goiania demonstrou, como bem acenhou o dr. Cristovão Leite de Castro, a tese do Instituto Histórico e Geográfico, relativa à conquista do Brasil. Goiania provou que os sonhos podem viver.

O presidente Getulio Vargas, estanmos certos, vai criar o "Exército do Trabalho". Vai redistribuir o Brasil política e administrativamente. Vai construir novas Goianias. Vai acabar de conquistar o Brasil.

*

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E MATERNIDADE DE GOIANIA

NESTE curto período de tempo em que Goiania surgiu como que por encanto, 1937 a 1942, tudo tem sido cuidado, para que não se possa dizer que a mais jovem metrópole do Continente americano esqueceu os seus problemas sociais.

A 12 de Junho de 1941, sob a presidência do sr. Interventor Federal, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, elementos dos mais destacados da socieda-

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA EM GOIANIA

Há um forte movimento entre os fazendeiros de várias regiões de Goiania, em prol da exposição de animais que se vai realizar, de 2 a 8 de Julho p. vindouro, em Goiania. Um número avultado de pecuaristas do Estado já se inscreveu para trazer magníficos espécimes de raças indígenas: "Gir", "Guzerat" e "Indubrasil". ALTEROSA, que tem trazido em suas páginas os melhores plantéis das raças indígenas — criação de pecuaristas mineiros, em terras mineiras — plantéis que tem sido vendidos até a 500 contos, certamente dará farta publicidade dessa grande realização.

*

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO ESTADO DE GOIAZ

No dia 10 de maio p. findo, foi eleito Presidente da Associação Commercial de Goiaz, em Goiania, o sr. Raul A. Freire, proprietário da casa comercial "A Vanguarda" e figura de relevo no alto comércio da nova metrópole goiana.

*

de goiana fundaram a Associação de Proteção à Infância e à Maternidade de Goiania, obra do mais profundo alcance social.

Esta humanitária instituição está sob a presidência de d. Aida Ribeiro Teixeira, digníssima esposa do dr. João Teixeira Alves Júnior, ilustre Secretário Geral do Estado de Goiaz.

Em nosso próximo número daremos larga reportagem sobre esta Associação.

SÃO JOÃO

De ROSARITA FLEURY

Meu São João glorioso,
do tempo idoso de minhas avós...
Bandeira novinha, bonita,
enfeitada com topes de fita
cheinhos de nós.
Cercados de enfeites,
na ponta do mastro listrado de cores,
lá estava São João
brilhando, oleado.
O mesmo São João:
cabélo anelado,
vestido de couro,
carneiro na mão!



O formoso espirito e a delicada sensibilidade da poetisa goiana Rosarita Fleury estão espelhados no trabalho literário que estampamos nesta página. "São João" é uma poesia premiada no último concurso literário promovido pela Academia Goiana de Letras. Publicamo-la em homenagem ao belo-sexo da "Cidade-Menina" e à sociedade da nova Capital, onde Rosarita Fleury, se destaca, ainda, como graciosos e finos ornamento.

E' noite fechada.
No pátio do Engenho de Santa Tereza
há dança animada!
De tudo tem lá:
moleque brejeiro assando batatas,
comendo pipocas,
saltando fogueira...
Tem negro cantando,
e negro tocando e sapateando,
e negro gritando,
enquanto a mulata, quebrando as cadeiras,
torcendo, torcendo, o corpo roliço,
já sua, cansada de tanta canseira...
Tem traqué balano,
e tem busca-pés;
tem fósforo de cós
saudando os balões
que sobem ligeiros, fugindo
ao surdo estrondar dos rojões.
E enquanto no pátio os negros batucam,
lá dentro da sala,
no meio das luzes de tanta candeia,
Síá moça, contente,
se lembra que a sorte marcou casamento!
— E a sorte não mente...

Meu São João glorioso!
O tempo idoso de minhas avós
morreu, já passou...
Hoje é diferente.
Não tem mais escravos enchendo o terreiro:
Isabel aboliu!
Não tem mais balão,
não tem mais rojão!
a polícia proibiu!
E si lá na Europa há muito barulho
e muita fogueira,
não pense que é festa ou comemoração:
é tiro que mata,
é o puro canhão!
Tudo está mudado,
bem modernizado.
Só você é o mesmo:
cabélo anelado,
vestido de couro,
carneiro na mão!

Mas... olhe, São João:
Eu sei de uma casa que comemorou.
Abriu as janelas, cobriu-se de flores,
encheu-se de luz.

E lá se cantou: "Deus te salve, João,
Batista, sagrado."
E houve balões, balões aos milhões,
vermelhos, azuis,
que foram pra o céu cheinhos de preces
e de ilusões!
Tanto se festou e regosijou,
que o povo da rua parava, pasmado:
— Mas, que aconteceu? Alguém que chegou?
E a dona da casa, sorrindo, feliz:
— Ah! não conto não...
Mas, tudo são artes do velho São João!

Meu santo glorioso, idoso São João:
você pôde muito, e é mais matreiro
que o tal do Tinhoso;
Mas, mesmo que queira,
não há de saber que a casa,
era a casa do meu coração!

Dentro de poucos dias estará no ar a Radio Emissora de Goiania

Farmacia N. S. Auxiliadora

— DE —

Irmãos Jaime & Cia. Ltda.

Escrupulosa manipulação - Bons produtos - Melhores preços
AVENIDA ANHANGUERA — CAIXA POSTAL, 1
GOIANIA EST. DE GOIAZ

CASA ERNESTO

Artigos para homens e senhoras - Brinquedos - Perfumes
Relógios - Bijouterias - Cutelaria

AVENIDA ANHANGUERA

Goiânia

Est. de Goiaz.

ALFAIATARIA LIMONGI

— DE —

NICOLA LIMONGEN

Goiânia

Est. de Goiaz

CAMPINAS HOTEL

(Predio especialmente construido para Hotel)

O mais central e confortavel - Garage propria - Agua quente e fria

ANGELINO IGNACIO PIRES

Praca do Jardim - CAMPINAS - GOIANIA - E. de Goiaz

O MEIO E O HOMEM



Sr. Antonio Torres Lima

COSTUMA-SE dizer que "o meio faz o homem", mas não é menos verdade que muitas vezes o homem faz o meio. O nosso enviado especial a Goiânia conheceu em Cristalina, rico município de Goiás, o sr. Antonio Torres Lima, um mineiro dinâmico de Paracatu, que vive satisfeito naquele recanto do Estado mediterrâneo.

Chegando em 1936 a Cristalina, ali abriu casa comercial, dedicando-se também à pecuária bovina. Ainda mais: com grande visão, fomentou a exploração de grandes jazidas de cristal, fonte inegotável de riquezas daquele futuro município goiano. Homem dotado de raro tino para a exploração de negócios do "hinterland" do país, formou um ambiente comercial bastante extenso, beneficiando, com isso, a coletividade. E foi tal a expansão que imprimiu aos seus negócios em geral, que também os fiscos municipal, estadual e federal sentiram o seu influxo, pela elevação das

contribuições para a Fazenda Pública, cada ano maiores.

O sr. Antonio Torres Lima criado para corte, mas já de mestiçagem adiantada de raças indígenas. Fomenta a cultura cereolífera e desenvolve, com inteligência, o intercâmbio comercial de Cristalina com outros centros, notadamente com o Rio, onde tem filial. Sua firma comercial é: "Comércio, Mineração Cristal Lima Ltda.", da qual fazem parte seus irmãos Caetano Torres Lima e Luís Alberto da Fonseca Lima, ambos gerentes da filial referida.

O chefe da importante firma movimenta o maior empório de negócios de Cristalina. Cabe, pois, dizer-se, no seu caso, que "o homem também faz o meio".

*



Dr. Aristides de Pinho

Ao ensejo do transcurso de seu aniversário natalício, foi o dr. Aristides de Pinho, superintendente do Trâfego na Capital, alvo de expressiva demonstração de apreço e amizade, por parte dos funcionários de sua repartição e de seus amigos e admiradores.

O ilustre mineiro foi saudado pelo dr. Valdemar Pequeno, que falou em nome dos manifestantes, tendo s. s. agradecido em comovido improviso, no qual conceitou seus auxiliares a continuarem servindo com lealdade e dedicação aos interesses da coletividade.

CENTRO CIRURGICO DE GOIANIA

EM FUNCIONAMENTO DESDE 1939

DIREÇÃO E PROPRIEDADE DO

Dr. José Fleury

CIRURGIA EM GERAL — CLINICA MEDICA
PARTOS — ELETRICIDADE MEDICA

RAIOS X

Rua 4 - GOIANIA - Estado de Goiaz

ARAUJO - ALFAIADE

A alfaiataria "chic" da AVENIDA ANHANGOERA

Casemiras - Linhos e Brins de varias cores e padrões
AVENIDA ANHANGOERA

Goiânia

Estado de Goiaz

MOVEIS EDER

Depósito de moveis em geral

Salas de jantar — Dormitórios — Moveis para escritórios — Camas "Patente" — Moveis avulsos

EUCLIDES RAMOS FERNANDES

AVENIDA ARAGUAIA

GOIANIA

ESTADO DE GOIAZ

DEPOSITOS DE CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

DE GUERINO MARIANI

Vendas por atacado e a retalho de todos esses produtos

AVENIDA ANHANGOERA

GOIANIA

ESTADO DE GOIAZ

PACHECO -- ALFAIADE

Grande sortimento de casemiras, linhos, flanelas, tussores, brins, etc. — Ternos ao rigor da moda

Casa onde se veste a "elite" goianiense

AVENIDA 24 DE OUTUBRO, 81 — CAMPINAS
GOIANIA — ESTADO DE GOIAZ

BELO HORIZONTE...

(Aos meus colegas da "Minas-Brasil")

Belo Horizonte...
é a garota seresteira,
que corre em brida louca atrás dos namorados...
E, um dia, sem querer, alcançaste-me e, faceira,
Incluieste-me entre os milhões de teus apaixonados!

E nenhum te amou, desde então, mais do que eu!
Jamais te beijaram com tanto amor e carinho,
namorando todos aqueles que encontraste em teu caminho!

Não te culpo, pois sei que teas por sinal:
amar a mim, aos outros, ao Brasil inteiro!
Não te maldigo, porque és mulher-menina
e porque... fôste o meu amor primeiro!

ANTONIO ALVES COELHO

NOTURNO DE GOIANIA

J. DECIO FILHO

Para ALTEROSA

Noite alta em Goiânia. A cidade está quase dormindo...
Um céu imenso, de uma calma infinita,
vela sua vigília de criança grandalhona.
Cordões ziguezagueantes de lâmpadas tremeluzem
como um bando fantástico de vagalumes gigantescos.

Parece que dorme... mas, num ritmo audível,
ela freme, palpita sob o silêncio aparente.
Um ruido longe de um automóvel que se freia;
passos desordenados de transeuntes notívagos;
num quarto de estudante, um rádio a prestações
está tocando beixinho uma valsa lenta.
Alguém está sonhando coisas impossíveis...
A própria natureza, a terra torturada,
tem um ar de espanto interrogando o espaço:
pesa nas suas entranhas, que as picaretas cavaram,
imensos alicerces de prédios colossais.

Um outro mundo novo está crescendo em vertigem
sobre a passividade da planície assombrada:
ontem um descampado, uma campina nua,
onde à solta campeavam sérões inocentes;
hoje uma cidade, um formigueiro humano
que trabalha, cresce, vibra, sofre, ama.

Com generosa ironia os céus nos abençõam...

Goiânia senha. A noite distila quimeras
por entre as pálpebras das ruas adormecidas.
A Avenida Goiaz é um desfile solene
de árvores igualzinhas, vestidas de luto.
Um resto da chuva que choveu a tarde inteira,
reflete, tremendo as luzes no asfalto...

O dono do bar ensaia, num bocejo longo,
um convite discreto ao freguez esquecido.
Lá em cima, naquela janela de cortinas brancas,
quem estará acordado, quem estará dormindo?
Quantos corações estão batendo no seio da noite,
ao jugo emocional de sugestões antigas!

Longe, Campinas, o bairro-cidade,
esplende numa cintilação apoteótica de luz,
espancando as trevas, rasgando o horizonte.
Enquanto Goiânia espreguica num cochilo fecundo,
Campinas está acordada, sorrindo, cantando,
fazendo da vida um jogo gozado, um samba-canção...

Horas mortas... O silêncio é quase integral.
Parecem o ressonar de um gigante dormindo na montanha
os mínimos ruidos da cidade-criança.
Imensos edifícios agrideem o espaço,
num desafio áspero de cimento armado.

Goiânia cisma e contempla sua ventura rembrantesca,
embalada na magia de sua própria existência:
A realidade esplêndida de um sonho de País Leme,
um marco de audácia cravado no sertão!

*

TROVA

LINDOURO GOMES

Chamei-te de MARGARIDA,

Tu não gostaste, Leonor:

— Eu quis, apenas, querida,
Dizer-te que és uma flor...

UM BALANÇO QUE RECOMENDA UMA ORGANIZAÇÃO .

Algumas considerações à margem do último balanço da Cia. MINEIRA DE TERRENOS E CONSTRUÇÕES, S. A., apresentado pelo seu Diretor Gerente, Sr. Manoel Coelho.

O público Mineiro já se acha muito familiarizado com a Cia. MINEIRA DE TERRENOS E CONSTRUÇÕES, S. A., em seus modernos planos, elaborados com o único objetivo de favorecer e incentivar a economia popular, através da venda de terrenos e de construções, com sorteios quinzenais e modicas prestações mensais.

Entretanto, o que nem todos conhecem é a extraordinária expansão dos negócios que essa organização vem alcançando ultimamente, mercê de uma organização sadi e inteligente de sua administração, graças à qual ela pôde conquistar definitivamente um lugar de realce no conceito do público, em todo País e principalmente neste Estado.

Essas são as considerações que assaltaram a mente do Reporter, ao se lhe deparar uma publicação contendo o último "relatório e balanço", apresentado pela Cia. MINEIRA DE TERRENOS E CONSTRUÇÕES, S. A., à Assembléa de seus acionistas, realizada nesta Capital, a 31 de Março último.

Pela leitura desse expressivo documento, infere-se que a pujante organização mineira vem passando por uma fase de grande expansão e extraordinário surto de progresso, altamente comprovado nas cifras alinhadas no seu balanço de contas, referente ao exercício de 1941. Bem poucas são as empresas similares que se podem gabar de uma situa-

ção de tão absoluto progresso e de tão possante solidez, como a que nos apresenta a Cia. Mineira de Terrenos e Construções, S. A. Sínão, vejamos:

O movimento total de suas operações no exercício de 1941, foi de 2.580.711\$590.

A sua receita, no mesmo período, subiu a 1.387.512\$950, sendo de notar que, somente a arrecadação de mensalidades de sorteios atingiu a 1.116.131\$550, o que bem diz do alto conceito e prestígio de que a organização se fez merecedora e da inabalável confiança que os seus clientes depositam no futuro da Cia. Mineira de Terrenos e Construções, S. A.

No mesmo período foi distribuído um dividendo de 12% aos acionistas da Cia., sendo ainda levada a fundo de reserva a importância de réis 157.375\$250 e PARA "OBRIGAÇÕES DE REEMBOLSO" a expressiva importância de 437.844\$600.

Cifras como a que acabamos de citar valem por uma completa consagração aos esforços da Co. Mi. Te. Co., S. A., dispensando quaisquer outras referências à sua especial significação. Elas dizem melhor que quaisquer palavras sobre o potencial de trabalho, organização e solidez de uma Cia. superiormente dirigida em consonância com os imperativos de interesse popular, a que tem sabido servir magnificamente em nosso Estado e em todo o País.

A EXPOSIÇÃO DE RIQUEZAS DO SOLO E SUB-SOLO GOIANO

A 20 de Junho entrante, será aberto aos olhos da população de Goiânia e de todos os que tenham ido assistir às grandes festas do batismo oficial de Goiânia, o formidável certame das riquezas do solo e do sub-solo do Estado de Goiânia. Esse empreendimento, que está sob a competente organização e administração do dr. José Nedder Mayer, vai impressionar fortemente a todos quantos tiverem oportunidade de admirá-la. A-pesar de ainda ser Goiânia uma cidade sem condução por linhas férreas, e não obstante o exíguo tempo de que dispôs para esse trabalho hercúleo, o organizador está conseguindo uma grande vitória, pois que é bem impressionante o valor com que se apresenta a exposição ao exame dos entusiastas. No nosso próximo número ofereceremos aos nossos leitores uma longa reportagem ilustrada dessa notável mostra das forças vivas das riquezas goianas.

A ANTIGA CAPITAL NA PRÓXIMA EXPOSIÇÃO DO ESTADO

Nosso enviado especial a Goiânia teve ocasião de examinar o mostruário com que se vai representar o município de Goiânia na primeira exposição de produtos do Estado. Essa contribuição da antiga capital, hoje sob a competente administração do Prefeito Zacheu Alves de Castro, será uma verdadeira revelação das riquezas do solo e do sub-solo da ex-metrópole. No nosso próximo número publicaremos uma reportagem ilustrada da rica contribuição a que aludimos.

TAMBEM O MUNICÍPIO DE MINEIROS SERÁ REPRESENTADO

Esse município, cuja riqueza principal é a pecuária bovina, nem por isso deixa de ter na sua vida econômica outros valores de eficiência. No certame a que nos referimos linhas acima, Mineiros se apresentará com farto e bem organizado mostruário de produtos de suas forças econômicas. Em nossa próxima edição, daremos uma reportagem detalhada a respeito. Esse município está sob a direção profícua do seu jovem Prefeito Pedro Arantes.

SANTA RITA DO PARANAÍBA NA EXPOSIÇÃO

O Prefeito Gomes Lima, segundo sabemos, tomou a deliberação de apresentar o seu município na primeira exposição a ser realizada em Goiânia. Comparecerá com substancioso mostruário de produtos daquele município, e ainda com uma contribuição de arte e cultura.



Grupo feito por ocasião do enlace do sr. Edmundo Magalhães com a sra. Antonia Santarém, realizado em Goiânia.

FALANDO A CELESTINO SILVEIRA

Alguém, muito acertadamente, já disse que o sentido de quem escreve nem sempre está em "ligação direta" com o de quem lê e, talvez por isso, as críticas não sejam bem interpretadas. Graças a Deus, porém, o nosso meio está se purificando e o crítico não corre o risco de interpretações dúbihas... Mas, o que pretendemos agora não é criticar ninguém. Muito pelo contrário, nossa intenção é mesmo, para dizer mais claramente, exaltar, elogiar, enaltecer a figura impar desse grande artista brasileiro que é Celestino Silveira.

Quem não conhece o notável comentarista ou o redator-diretor "gentleman" do "Cine-Rádio-Jornal"? Quem desconhece a personalidade inconfundível do maior reporter especializado da América? Quem nunca ouviu falar a respeito desse profissional da pena, que já tem em sua espinhosa, porém gloriosa carreira jornalística, entrevistado e visto de perto a muitos dos maiores "mascarados" de Hollywood? Pois é justamente a respeito dele que vamos falar. E o melhor é dizermos desde já, sem protocolos e exageros, sem modulações e comentários, o que interessa:

Celestino Silveira, uma das maiores autoridades do país em assuntos cinematográficos, esteve em Belo Horizonte; e, como não poderia deixar de ser, foi mostrar todas as suas "curiosidades" e "novidades" ao microfone da estação das "grandes realizações", que o apresentou festiva e jubilosamente, assinalando, dessa maneira, a sua maior "realização". Sim, porque Celestino Silveira é também o idealizador e criador, ao microfone da Radio Mayrink Veiga, do Rio, de programas formidáveis e já celebrizados no cenário radiofônico do Brasil, tais como: "As grandes vozes do rádio", "Antigamente era assim", "Cine-Rádio Jornal fala" e outros, os quais constituem as maiores atrações da estação de Edmar Machado.

Não se trata, na verdade, de um panegírico, isto que falamos a respeito do homem que confia cegamente no completo êxito do cinema nacional. Límitemo-nos, pois, a dizer algo sobre um dos muitos programas por ele imaginados e que vem sendo apresentado pelo recordista em entrevistas com os vinte e tantos astros de cinema que tem vindo ao Brasil, desde o "refinado" Ramon Novarro, em 1934, ao "divertidíssimo" Orson Wells, em 1942.

Discorramos um pouco sobre o programa "As grandes vozes do rádio", que foi apresentado na PRH-6, com a valiosa participação da nossa melhor artista, Maria Cristina.

Perguntado, Celestino Silveira respondeu-nos, muito gentilmente, da seguinte maneira:

— "Qual o motivo que lhe deu ensejo para a apresentação do seu notável programa "As grandes vozes do rádio"?

A resposta não se fez esperar:

— "O ambiente de grande camaradagem e cordialidade que facilmente sempre pude manter junto a todos os meus companheiros e amigos do "broadcasting" nacional".

— "Seus esforços na apresentação desse programa, Celestino, tem sido compreendidos, ou melhor, compensados com a necessária cooperação de outras estações?"

— "Jamais um artista, cantor, locutor, escritor, humorista ou ator de rádio-teatro, se negou a deixar-se entrevistar por mim".

— "Qual o artista que maior sucesso, melhores novidades revelou nesse seu programa?"

— "Varíos. Ari Barroso confessou que desejava abandonar os esportes. Saint-Clair Lopes falou, sem rebuços, dos "milhões" da milionária. Cesar Ladeira afirmou não ter gostado de sua experiência cinematográfica. Orlando Silva falou de sua origem nordestina. E assim por diante... Cada qual mais disposto a fazer revelações absolutamente inéditas".

— "Teve dificuldade na apresentação de uma grande voz do rádio mineiro, em seu programa levado a feito na Radio Guarani?"

— "Nenhuma, meu caro. Entrevistei Maria Cristina com toda a facilidade. Aliás, Maria Cristina foi gentilíssima, tendo eu lamentado apenas a escassez de tempo para ouvir muitos outros elementos excelentes do rádio montanhês".

— "E agora, Celestino, a nossa ultima pergunta: Você, o que acha do desenvolvimento do nosso ambiente radiofônico? Seu progresso é "moroso" ou "vertiginoso"?

— "A sua pergunta me faz ficar um tanto indeciso para responder. Comtudo, não vacilô em dizer que em Minas, guardadas as proporções, o rádio está acusando o mesmo gráu de desenvolvimento que se vem operando no Rio. Ambos hão de evoluir muito mais" — terminou o nosso entrevistado.

A EVOLUÇÃO DE MINAS GERAIS

A repercussão de um comentário de ALTEROSA

QUANDO a direção desta revista resolveu estabelecer uma nova seção destinada a divulgar pequenas notas e comentários sobre a evolução de nosso progresso, nunca supôs que, entre a matéria a ser apresentada, tivesse que inserir qualquer espécie de crítica. E' que se sentia animada, então e tão somente, a cooperar na divulgação da magnífica série de realizações de toda ordem que se pode notar por todos os quadrantes de Minas.

Mas, si o objetivo máximo da nova seção era o de fixar os belos movimentos do trabalho construtor dos mineiros, nunca foi menor o nosso desejo de dissipar quaisquer nuvens que, direta ou indiretamente, possam tolidar os magníficos horizontes abertos ao nosso progresso, sob o signo bem-fazejo do Estado Novo.

Eis porque nos sentimos no dever de criticar a situação anomala criada pela campanha desenvolvida por certa associação de agricultores, cujos resultados vinham prejudicando seriamente a marcha de expansão econômica de uma das mais futurosas comunas da Mata. Não queremos acreditar que essa campanha tivesse objetivo de cunho pessoal e político, o que não se concebe mais na época em que vivemos, e nem julgamos a diretoria daquela agremiação imbuida de tais intenções, mas sentimo-nos no dever de profligar a sua ação, pelas nefastas consequências que ela poderia acarretar à economia de Guiricema.

E os resultados do nosso comentário, manifestados no protesto em que cerca de 400 lavradores e comerciantes de Guiricema vieram a público manifestar solidariedade ao seu prefeito, condenando a atitude da entidade a que grande parte deles se achava filiada, demonstraram cabalmente que a razão nos assistia quando abrimos um parêntesis no desfile das bôas notícias que a nossa nova seção vem dando aos leitores, para uma breve crítica cuja única finalidade foi a de contribuir para que se pusesse fim a uma lamentável situação que ameaçava degenerar em graves prejuízos para uma das mais futurosas comunas mineiras.

CONCERTO, DE BENEDITO CHAVES NO AUDITORIO DA ESCOLA NORMAL

Benedito Chaves, considerado pela crítica nacional o maior violonista da América Latina, ausente de seu Estado natal há varios anos, voltou a se exibir ao nosso público, no auditório da Escola Normal, na noite de 28 de Maio último. Nessa ocasião, teve ele oportunidade de apresentar um excelente concerto, na execução de um programa clássico e popular, com as mais emotivas e sentimentais páginas musicais dos maiores compositores do universo, tais como Tárrega, Massenet, Carlos Gomes, Garcias, Mozart,

Strauss, Verdi, Segovia (o maior violonista do mundo) e muitos outros.

Benedito Chaves, precedido de grande publicidade, satisfez plenamente à fina e culta platéia que compareceu ao seu concerto, a qual não regateou aplausos ao jovem artista patrício.

O BATISMO OFICIAL DE GOIANIA CONSTITUIRA' MOTIVO DE AMPLA REPORTAGEM FOTOGRAFICA DE "ALTEROSA".

EVOLUÇÃO DE MINAS GERAIS

CAXAMBU'

O município de Caxambú conseguiu liquidar, por completo, a sua dívida flutuante, cujo total, em 10 de janeiro de 1939, era de 753.247\$003.

Essa dívida foi paga com economias processadas pela referida municipalidade, durante os três últimos anos.

Trata-se, na verdade, de uma vitória que merece registro especial, o que fazemos com muito prazer. Caxambú é hoje um dos mais prósperos municípios do Estado, graças à capacidade realizadora de seus dirigentes.

VARGINHA

VARGINHA goza, não só na zona sul, como em todo o Estado de Minas, de uma situação comercial privilegiada.

Desde os municípios de Três Pontas e Neopomuceno até, do outro lado, o município de Poços de Caldas, todo o movimento comercial da venda e aquisição de produtos é feito via Varginha, através da estação ferroviária da Ribeira Mineira de Viação. Naquela cidade estão localizadas casas comerciais de toda a espécie de gêneros, sendo, por isso, bastante desenvolvido o seu comércio.

Para atestar esse progresso, basta que nos lembremos de que existem ali sete estabelecimentos bancários, que carreiam para a cidade importantes operações de crédito, e que contribuem para a animação comercial da região. Existem também ali seis repartições estaduais e duas federais de serviços especializados.

LEOPOLDINA

Na próspera cidade de Leopoldina, será realizada, entre os dias 13 e 21 de Junho, mais uma importante exposição de gado, organizada, como sempre, pela Associação Rural. O primeiro certame foi levado a efeito em 1936, ainda sob o patrocínio da Prefeitura Municipal. Depois disso, tiveram-se reabertos os seus portões anualmente, o que muitos benefícios vem trazendo não só a Leopoldina e municípios vizinhos, como também aos criadores, que muita fama têm angariado para os seus rebanhos. Espera-se que os pavilhões recebam este ano produtos ainda mais selecionados que os dos anos anteriores, atestando o salutar progresso que, nesse ramo, tem invadido toda a zona, e que tantos elogios tem conquistado para os srs. criadores.



NOTÍCIA DE SÃO JOÃO DEL REI — *Augusto Viegas.*

Temos sobre nossa mesa de trabalho uma obra que, no gênero, podemos classificar de notável. Trata-se do livro "Notícia de São João Del Rei", da autoria do Dr. Augusto Viegas. O autor conseguiu fazer obra de historiador experiente, dando-nos um trabalho bem ilustrado e, principalmente, bem escrito e conciliado com muito talento e capricho. São João del Rei já tem o seu historiador e seus filhos podem ficar certos de que não poderiam tê-lo melhor.

Aquela terra abençoada, talvez que dormisse quando Fernão Dias passou pelo Vale do Rio das Mortes, para ir fundar Ibituruna, "o primeiro lar da pátria mineira". Mas, dentro das duzentas páginas desse trabalho, São João está vivendo e palpítando desde o dia em que o seu sólo estremeceu pela primeira vez, sob os passos civilizadores de Tomé Portes del Rei. Ali está a cidade duas vezes centenária, sorrindo gloriosamente, com o orgulho sagrado de suas tradições e com o entusiasmo contagiante do seu progresso atual.

Augusto Viegas fez a fotografia mais fiel daquela cidade querida. Como num filme maravilhoso, ali aparecem as inquietações dos primeiros núcleos de habitantes; a sede do ouro; o drama das ambições; a participação em todos os fatos históricos, desde a Inconfidência Mineira; o progresso na instrução, na imprensa e nas artes; o culto de Euterpe, com as suas seculares organizações musicais; a ascenção vitoriosa em todos os setores econômicos, sociais e administrativos; enfim, todos os sacrifícios silenciosos, todas as abnegações sem nome que encerra a metamorfose conquistadora de uma cidade.

Entretanto, o capítulo mais delicado, mais deliciosamente sugestivo da obra de Augusto Viegas, é aquele em que o autor descreve os magestosos templos, com as suas linhas arquitetônicas, as suas riquezas, as suas concepções geniais, a sua arte inimitável. Aí, a pena como que corre com mais alma, com mais virtuosidade. Seu poder descriptivo é impressionante, pois revela uma cultura artística esplendorosa.

"Notícia de São João del Rei" é uma obra que merece ser lida e relida por todos os que se interessam pela história de Minas Gerais, principalmente pelos que tiveram a ventura de nascer ali, perto daqueles "montes que se levantam como em perene anseio para o céu".

*

"AMOR SE ESCREVE SEM AGÁ" — Romance Humorístico — *E. Jardiel Poncela* — Editora Vecchi — Rio — 1942.

TODO coração enamorado aspira a uma reforma ortográfica impossível: colocar o "ágá" na palavra Amor. Porém, essa palavra sedutora jamais poderá admitir tal letra.

Por que? Porquê o torrão de açúcar do amôr se dissolve, aí! demasiado rápido no amargo café do fastio.

E como o Amôr vive às expensas da Ilusão, e com esta acontece como ao motor dos carros, que funciona bem no princípio, começa logo a ter panes e termina ficando inutilizado, dai está oportuna recordação que é um grito de alarma: Amôr se escreve sem agá! Atenção, pois, as Julietas e os Romeus, os Otelos e as Desdêmonas, os Abelardos e as Eloisas!...

"Amôr se escreve sem agá" é o romance mais divertido que se escreveu desde a época do dilúvio até nossos dias; e nêle se colocam os nevrálgicos pontos amorosos sobre os ii, que é coisa muito diferente do sobrecarregar o Amôr com um agá que ele não admite de modo algum.

*

PUBLICAÇÕES

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

MAIS um número do Boletim do Departamento Estadual de Estatística foi posto em circulação. Publicação especializada, o número de agora correspondente aos meses de Janeiro e Fevereiro últimos, não destoa dos demais anteriormente publicados. Estudando estatisticamente o movimento que se observa nos vários setores, em que se desenvolvem as atividades mineiras, nas suas múltiplas manifestações, o Boletim do Departamento Estadual de Estatística já se tornou uma leitura indispensável para todos aqueles que se interessam por conhecer todas as questões que se relacionam diretamente com a vida econômica de Minas.

*

ALMANAQUE ESPORTIVO DE MINAS GERAIS

— *Alvaro Celso da Trindade, Moacir Gamma e José de Araujo Cota.* — Os autores acima referidos, três expoentes da divulgação esportiva das Alterosas, acabam de brindar grande parte do nosso público ledor com um trabalho que vinha fazendo falta nas bibliotecas. Referimo-nos ao "Almanaque Esportivo de Minas Gerais".

No livro que ora vem a lume ficaram retratados todos os flagrantes da vida esportiva do nosso Estado, desde os seus primórdios até os dias que correm. As principais atividades de nossos clubes, os perfis dos mais destacados figurantes do esporte montanhês, a existência triunfal das entidades mentoras, — afinal, todos os fatos que se relacionam com o nosso esporte do passado e do presente, — ali estão desfilados com elevação e sinceridade.

Não afirmamos que é o melhor trabalho no gênero, porque até hoje não tínhamos nenhum. Mas é um bom começo. E, como realização inicial, não poderia ser melhor. Vai nisto o nosso maior elogio.

A BICICLETA

CONCLUSÃO

mes, Les Aulnes, Bouillants, Grande Heurtebi-se... e que sei eu! Mas como estes nomes exquitos não enchem a boca... e de comida nem tanto assim! Onde está Ernesto?

— Foi buscar alguma coisa que se coma. Talvez encontre alguma coisa por ali, por onde passou a infantaria.

O sargento passou a língua pelos lábios. Alguma coisa que comer! Essa sim! era uma boa notícia!

— Acha que encontrará alguma coisa? — perguntou.

Para essas coisas sei que se pode contar com Ernesto! — assegurou Hoppy. Se houver alguma coisa, por mais escondida que esteja, ele descobrirá. Temos sido camaradas desde que éramos recrutas no mesmo quartel. É um rapaz meio simples, mas capaz de arrostar um par de quilômetros para obter um cigarro para um amigo, contanto que se saiba pedir-lhe. Muito bom rapaz!

— Bem, vamos, Hoppy, tira a bicicleta e põe-te em marcha — apressou o sargento. — O tempo vôlei e a bateria precisa de munições.

— Mas, a minha comida, sargento! — protestou Hoppy. — Ernesto voltará dentro de um minuto! Veja que não tenho nada que comer...

— Estamos em plena batalha! — replicou o sargento, recobrando sua voz um acento autoritário. — Os "boches" não vão esperar que tenhamos comido! Sái, rápido!

Então apareceu Ernesto, enlameado, com os lábios mais pálidos que antes, mas apertando na mão uma latinha de carne em conserva.

— Foi tudo que consegui encontrar! disse Ernesto. — Olá, sargento! Como vão as coisas por ali? Isso foi tudo que ficou das rações, Hoppy. Parece que andaram outros por ali... Como coçados! Procurei meia hora e tudo que encontrei foram cortadores de arame e latas vazias... Estava debaixo de um matagal, e por isso não levaram esta...

A latinha, pintada de amarelo, constituía o centro dos olhares dos três, especialmente do sargento. Hoppy olhava-a com lastima: tinha que ir cumprir seu dever de cavalheiro da democracia sem provar um pouco de comida... E estava em jejum desde o dia anterior!

— Ernesto! — exclamou. — O sargento veio com uma mensagem que tens que levar. Eu lhe disse que voltarias já... Trata-se de ir a Viffort e acompanhar uns caminhões carregados de munições. A bateria está ficando sem granadas e há necessidade de um homem que guie para aqui a coluna; tem que ser um homem habil, conhecedor do terreno e, sobretudo, valente. Por isso mandaram o sargento vir te buscar. Não é verdade, sargento?

Os olhos de Hoppy procuraram os do superior, insinuantes. O sargento olhou para a latinha; poderia conter duas rações de carne de vaca, um dos manjares mais deliciosos para os soldados. Se o sargento seguisse a indicação de Hoppy, transferindo a ordem para Ernesto, então ele poderia participar do conteúdo da latinha; o sargento também sabia que, se mandasse Hoppy a Viffort, Ernesto esperaria o seu regresso sem abrir a lata, fiel como um cão.

— Bem Ernesto — continuou a falar rapidamente Hoppy — já que te arriscaste para ir procurar um pouco de comida, empresto-se a bicicleta para que vás a Viffort. Desobedeço às ordens recebidas, mas antes de tudo é meu camarada. Tenho confiança em ti e sei que a trarás de volta. Em bicicleta podes ir a Viffort e voltar dentro de meia hora, sem cansar-te nada.

— O Velho te castigará, se vir a sabê-lo — disse o sargento a Hoppy, com acento de censura.

— Sim, mas não posso permitir que Ernesto vá a pé até Viffort, depois de ter-se incomodado para ir buscar-me comida; e depois, estou certo de que terá cuidado com a bicicleta e não permitirá que o seu amigo tenha que pagar, se ocorrer qualquer coisa.

Ernesto olhou desesperadamente a latinha amarela, depois para Hoppy e por ultimo para o sargento.

— Está bem, é uma grande coisa que se tenha pensado em mim quando se trata de escolher um tipo responsável! — murmurou. — Julga que terei tempo de comer um pouquinho?

— Não, não há um minuto a perder! — respondeu logo o sargento. — Estamos ficando sem munições, Ernesto, de modo que tens que te apressar!

Hoppy foi até a borda do poço onde a bicicleta estava oculta sob uma tábua.

— Ai a tens, Ernesto — disse. — Pódes levá-la, para que depois não dgas que não sou um bom camarada. Tem cuidado com ela, por favor. Vê que, se se dá algum desastre, serei eu que tenho que pagar!

Ernesto deixou a latinha, saiu do poço, tomou a bicicleta e, antes de se afastar, pedalando, o sargento lhe deu as últimas instruções.

— E tem cuidado com a bicicleta — insistiu Hoppy.

— Deixa-a por minha conta! — foi a sua resposta.

Uma hora depois apareceram os caminhões transportando as caixas de munições, cobertas com lonas, marchando lentamente, como um rebanho de elefantes. Pouco depois que se afastaram, reapareceu o sargento no refúgio.

— Eh! — exclamou — Ernesto não voltou com eles! Vieram só. Onde se terá metido?

— Minha bicicleta! — foi o primeiro pen-

samento de Hoppy. — Se receber uma ordem terei que a levar a pé... E o velho é capaz de me mandar fusilar!

— Devias ter pensado nisso antes — replicou o sargento. — Foi você quem lh'a empesou, e não eu.

— Sim, mas você me ajudou a comer a conserva... — protestou Hoppy.

— Vou para o meu batalhão — disse o sargento, para cortar conversa. — Talvez esteja lá. De qualquer modo, procurarei averiguar isso.

Baixando-se, para evitar os projéts, foi até onde se cruzava o caminho de Viffort com o de Chateau Thierry. Ao chegar à estrada, o sargento advertiu que se detinha uma ambulância na interseção e os enfermeiros desciam com u'a maca.

— Um ferido? — perguntou, aproximando-se.

— Um morto! — foi a brutal resposta. — E do seu batalhão, a julgar pelo número da gôla. Vimo-lo cair quando vinhamos, mas a ambulância estava repleta e não o pudemos apanhar. Estalou uma granada no caminho e arrebatou-o da bicicleta.

— A bicicleta! — exclamou o sargento, horrorizado. Dirigi-se ao local em que se achava a bicicleta e viu, junto a ela, o cadáver de Ernesto.

— Um dos estilhaços da granada cortou-lhe uma artéria da perna — prosseguiu o enfermeiro. — Pusemos-lhe uma atadura e deixámo-lo à margem do caminho, dizendo que voltaríamos para recolhê-lo. Felo que se vê, arrastou-se para tirar a bicicleta do caminho, afrouxou-se-lhe a atadura e se foi em sangue...

— Como o sabe? — perguntou o sargento.

— Não vê o rastro de sangue que deixou? — replicou o enfermeiro.

— Olhe! — exclamou o outro. — Deixou um papel entre os raios da roda. Leia-o, sargento.

O sargento se inclinou e apanhou o papel. Era um envelope usado, provavelmente o único que tinha Ernesto para escrever a mensagem. Ali, manchado de sangue, apenas legivel, dolorosamente escrito, estava o desejo póstumo do soldado moribundo:

“Não levem esta bicicleta; devolvam-na ao sargento Hoppy, do 76.º de Artilharia. Se a perder terá que pagar”.

SANTO ANTONIO CASAMENTEIRO

sava. O ferido é transportado para dentro da casa da enfuriada jovem (oi solteirona, a história não esclarece bem o pormenor da idade) e recebe os curativos necessários. Grati-dão, olhares trocados, sorrisos, namoro começado, namoro acabado no altar. E estava satisfeito o pedido da solteirona e cristicamente vingado o caridoso e solícito santo.

E' por tudo isso que a musa popular não cessa de exaltar Santo Antônio de Lisboa, como o protetor dos namorados sem esperança:

“Santo Antonio de Lisboa,
Casamenteiro das moças;
Que casadas deixas muitas
E solteiras muito poucas.”

ADVINHAÇÃO

Solução da pagina 21 — Colocar ponto e vírgula depois da palavra *unhas* e uma vírgula depois de *cinco*.

A PORTA VERDE

CONCLUSÃO

Rudolf se levantou e tomou do seu chapéu:

— Então, desejo-lhe boa noite. Um longo sono lhe fará muito bem. Estendeu-lhe a mão, que ela apertou, dizendo: “Boa noite”, mas seus olhos faziam uma pergunta tão eloquente que ele respondeu com palavras:

— O', voltarem amanhã para ver como está! Não se desligará de mim com tanta facilidade.

Quando ele já estava na porta, como se a maneira por que havia chegado fosse menos importante do que o fato de ter chegado, ela perguntou:

— Como veio bater à minha porta? Ele olhou-a durante alguns momen-

tos, lembrando-se dos cartões, e experimentou uma repentina sensação de ciúmes. O que teria acontecido se tivesse caído em outras mãos tão aventureiras quanto as suas? Rapidamente resolveu esconder-lhe a verdade:

— Um dos nossos afinadores de piás mora nesta casa — respondeu. — Bati à porta por equívoco.

Antes de fechar a porta, a última coisa que viu foi o sorriso da jovem.

No corredor, olhou curiosamente em torno, fazendo o mesmo no andar inferior.

Cada porta que encontrava na casa era verde. Assombrado, continuou descendo, e ao chegar à rua viu que o fantástico africano ainda estava ali. Rudolf se dirigiu a ele com seus dois cartões na mão.

— Poderia dizer-me porque me deu estes dois cartões? E o que significam? Num esplêndido sorriso, o negro exibiu um anúncio da profissão do seu patrão.

*

NOIVAS MISTERIOSAS CONCLUSÃO

drama translada-se para West Virginia; e o processo para capturar Pierson honra muito as autoridades policiais de Clarksburg, demonstrando os métodos eficazes que elas pregam para manter a ordem e a segurança pública.

O chefe de polícia, Duckworth, e o detetive B. Southern, começaram controlando os automóveis de Clarksburg. Foi uma tarefa difícil e monótona, mas permitiu que as autoridades averiguassem que a chapa tinha sido roubada.

As coisas tomaram, então, um caráter comprometedor para Cornelio O. Pierson.

Consultou-se a lista dos carros de Clarksburg, soube-se que um tal Cornelio O. Pierson tinha alugado uma caixa postal há algum tempo, e que recebia muita correspondência.

O chefe dos correios pôde dar uma descrição bastante aproximada do homem; e esses detalhes correspondiam a um homem chamado Perry F. Powers, que morava na rua Quincy, de Clarksburg. Os detetives foram ao logar indicado, e passaram pela deceção de saber que ali não morava ninguém com o nome de Pierson, e que a casa pertencia ao sr. Powers. A esposa desse declarou que o homem tinha saído de manhã muito cedo, não sabendo a hora que viria. Duckworth convenceu-se que Powers e Pierson eram a mesma pessoa.

VIGILANCIA

A casa ficou em observação durante toda a noite. No dia 27 de Agosto, bem cedo, Powers regressou à sua casa e foi preso imediatamente. Não

— E ali, senhor — e lhe mostrou alguma coisa perto da esquina. Mas creio que vai chegar um pouco tarde para o primeiro ato.

Ao olhar o que o outro lhe apontava, Rudolf viu na fachada de um teatro o anúncio luminoso de uma nova peça: "A Porta Verde".

— Deram-me um dólar para distribuir alguns desses reclames junto com os do doutor. Posso oferecer-lhe um dos cartões do doutor?

Na esquina da casa em que vivia, Rudolf se deteve para tomar um copo de cerveja e fumar um cigarro. Quando saiu, abotou o casaco, deitou o chapéu para a nuca e disse resolutamente ao farol da esquina:

— De qualquer maneira, creio que foi a mão do destino que me mostrou o caminho para encontrá-la.

E esta conclusão, em suas circunstâncias admite a Rudolf Steiner às fileiras dos verdadeiros sequazes do Romance e da Aventura.

*

se importou absolutamente, adotou a atitude de um homem vítima de um erro policial. O chefe Duckworth e seu auxiliar Southern, tinham certeza de que era ele o homem que procuravam.

Entretanto, descobriu-se uma circunstância importante, que permitiu relacionar Powers com a desaparecida senhora Eicher. Esse indício estava constituído pela cópia de um aviso que tinha sido publicado em muitas cidades, em diferentes partes do país. Dizia assim:

"Engenheiro civil, dispondo de mais de 150.000 dólares e lucros mensais de 400 a 3.000 dólares, e não tendo tempo para travar relações sociais, procura uma jovem para casar-se. Como as minhas propriedades estão situadas a Oeste, ali penso fixar minha residência ao casar-me. Sou maçon e rotariano, posso uma Linda casa com 10 habitações luxuosamente mobiliada. Minha esposa terá automóvel próprio e dinheiro que precisar para seus gastos. Cornelio O. Pierson. C. C. 217 Clarksburg, W. V."

MULHERES ILUDIDAS

Um fac-símile do aviso foi encontrado em várias cartas escritas à mão, que Powers, também chamado Pierson, tinha preparado para enviar às pobres mulheres iludidas que respondiam ao seu aviso matrimonial. As cartas eram do seguinte teor:

"Tenho ... anos, 1,78 de estatura, olhos claros, azuis; peso 80 quilos, cabelos castanhos. Como engenheiro civil, ganho de 400 a 3.000 dólares mensais. Mas também posso gran-

des lucros por direitos de concessões de petróleo, cujos pormenores darei mais tarde. A minha esposa terá todo o dinheiro do que precisar e, sobretudo, esse verdadeiro afeto e amor com o qual todos sonhamos. A minha primeira mulher me foi arrebatada pela morte, deixando-me só e muito triste.

Desejo que alguém encha esse vazio, ocupando seu lugar. As mulheres constituem a mais doce e suave metade da humanidade. Qualquer homem que tenha experimentado a devoção de uma mãe, o amor sem egoísmo de uma esposa, ou o carinho de uma amante, sabe que isso é verdade. E por isso que trato, por este meio, de encontrar a mulher que possa converter meu lar em um paraíso, em um lugar de descanso, onde reine o amor. A senhora será essa mulher? Escreva-me imediatamente.

Qualquer pergunta que deseje formular, terá resposta o mais breve possível, e de tudo o que me seja confiado guardarei segredo estritamente. Possuo um pequeno retrato. Posso mandá-lo? Gostaria de possuir uma fotografia sua. Peço-lhe que me mande. Não se arrependa. Utilize o envelope que acompanha a carta, e fale-me da senhora. Espero ansioso sua carta, e continuo sinceramente seu..."

PROVAS QUE SE ACUMULAM

As provas acumulavam-se rapidamente, e o mais importante para Duckworth era encontrar agora a senhora Eicher e seus três filhos. Naquela mesma noite, já bem tarde, esse representante da polícia fez uma descoberta de grande interesse.

Powers tinha uma garagem em um povoado próximo, chamado Quiet Dell, que distava cinco milhas de Clarksburg.

Era necessário averiguar por que possuía essa garagem tão longe de sua residência. Os dois funcionários da polícia não perderam um minuto em dirigir-se para Quiet Dell. Encontraram a garagem trancada a chave. Ao procurarem uma fresta para poder olhar o interior, chegou-lhes um cheiro exquisito: cheiro de carne humana. Forçaram a porta da garagem e ali encontraram uma quantidade de vestidos de mulheres, alguns dos quais com grandes manchas de sangue. Todos foram identificados como sendo os da sra. Eicher. As autoridades foram ao sótão e arrancaram uma tábua do teto; viam-se também por ali manchas de sangue.

A meia noite, o chefe de polícia pregou a porta da garagem, convencido de que lá dentro ficava a prova de uma horrível tragédia.

Na manhã seguinte, Duckworth regressou, acompanhado pelo "sheriff" Grimm, e detetive Southern e

membros da polícia do Estado. A luz do dia permitiu-lhes descobrir um cano de esgoto que ia desde a garagem a um riacho, distante uns 30 metros. Parecia ter sido excavado recentemente, e encontrou-se um jovem que ajudara Powers nesse trabalho.

O "sheriff" mandou buscar uns trabalhadores que se ocuparam durante horas a levantar a terra que cobria o cano de esgoto. Diante do pasmo dos que assistiam a esse trabalho, apareceram os cadáveres de uma mulher e de três menores, com as cabeças esmagadas e os corpos envoltos em bolsas de oleado.

MAIS VITIMAS

Os representantes da polícia não tinham terminado ainda seu trabalho. Continuaram a procurar, e entre um montão de coisas velhas, acharam uma caderneta de banco em nome de Drotéa Pressler, de Worcester, Massachusetts. A excavação desvendou o corpo já decomposto de Drotéa Pressler, outra das mulheres que tinham respondido ao anúncio matrimonial.

Na garagem encontraram um rolo de "filmes" que se mando revelar. Em seis diferentes pôs se viam-se a senhora Pressler e Powers. Evidentemente, as fotografias tinham sido tomadas perto de sua casa, em Massachusetts. Acharam também uma máscara contra gases, de tipo usado durante a guerra mundial. A conclusão era clara; as vítimas tinham sido levadas para ali, asfixiadas com um gás, mortas, e, finalmente, enterradas no caminho. Quando apresentaram essas provas esmagadoras, o homem negou o mais que pôde, dizendo que não mataria ninguém, e insistiu que a senhora Eicher partira para Colorado, afim de casar-se com outro homem.

Depois de sucessivos interrogatórios, o homem resolveu confessar o seguinte:

No mês de julho de 1931, assassinou a senhora Eicher e seus três filhos, Harry, Greta e Anabel, estrangulando-os e utilizando também um martelo.

Foi lavrada uma ata com essa declaração, mas Powers a repudiou mais tarde, dizendo que fôra obrigado a assinar à força, sem que a tivesse lido antes.

Quando foi preso, encontraram-se em seus bolsos quatro cartas de mulheres, as quais Pierson pensava ver. Uma valise achada em sua casa, continha inúmeras cartas e umas cinquenta fotografias de mulheres. A polícia suspeitava que Powers era o autor da morte de Mary Baker, uma estenógrafa do Departamento de Marinha, que tinha desaparecido de Washington no ano anterior. Nada, porém, pôde ficar provado nesse caso. Buscas posteriores no cano, revela-

ram a existência de mais rastros humanos.

UM VISIONÁRIO

Apenas foi detido, Powers chamou a atenção da polícia sobre o formato de sua cabeça, mostrando uma cicatriz do crânio que pretendia ter sido feita durante as manobras militares na guerra mundial. Declarou que "via visões" e que tinha incontroláveis impulsos. As autoridades não acreditaram muito nessa conversa, pois viam uma tentativa para construir antecipadamente a sua defesa, baseada na loucura. As autoridades chamaram o Dr. Edward E. Mayer, especialista em doenças nervosas e membro da Universidade de Pittsburg, para que o examinasse dentro, no cárcere. O facultativo passou duas horas com o acusado.

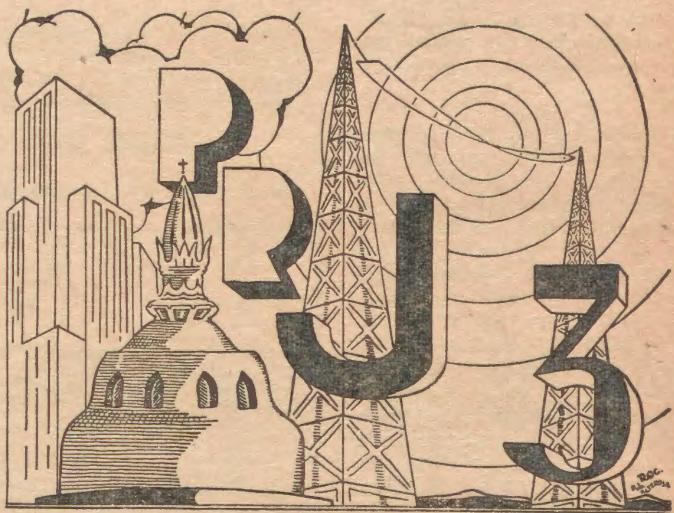
Powers disse ao Dr Edward que tinha nascido em Iowa, e que chegara com sua família a Clarksburg; que tinha uma irmã em Cedar Rapide, e dois tios em West Virginia; cursara a Universidade de Ames. Disse que a religião não lhe interessava, e que permitira que um sacerdote o consolasse, para livrar-se dos martirizantes interrogatórios da polícia. Repetiu ao médico que assinaria um papel cujo teor ignorava, e que só falaria ante o juiz.

Depois de sua visita, o médico declarou que Powers era "legalmente irresponsável". Disse que o negociente de amor era de natureza perversa.

sa, que sofria de um complexo de superioridade, e que constituía um perigo para a humanidade. Powers confessou que começara suas atividades matrimoniais com o fim de divertir-se, e aceitou sua grave situação com uma indiferença que deixou os funcionários da polícia perplexos. Comia e dormia bem e jogava poker com o outros detentos. O egoísmo de aquele homem era inconcebível. Falava de si próprio a quantos queriam ouvi-lo, mas se queriam aludir aos crimes por ele praticados, mudava de conversa. Declarou que o extinto Rodolfo Valentino era seu ídolo e que suas ocupações prediletas eram as leituras de aventuras em que houvesse crime científico e psicologia sexual.

O mais interessante nesse "estudioso de mulheres" era a ausência da personalidade que se supõe indispensável para atrair o sexo contrário. Era feio, baixo, e gorducho. Ao falar, sorria e mastigava balas de goma. Pierson ou Powers, antes de aparecer ante o tribunal pediu que o enfeitassem, limpasse seus sapatos, cortassem o seu cabelo, que estava muito crescido, e lhe dessem um vincos nas calças. Queria ficar bem elegante; a sua vaidade não permitia que aparecesse desleixado, pois sabia que ia ser alvo de todos os olhares.

Powers deleitava-se a si próprio pensando que era "um caráter pitoresco", e parecia acreditar realmente



SOCIEDADE RÁDIO ARAGUARI

A emissora líder do vasto "hinterland" brasileiro

BOM GOSTO • ARTE • VARIEDADES

Frequência: 970 KHz. Faixa: 309 metros
Programas das 9 às 13 e das 14 às 22 horas
Escritório e estúdios:

3.º andar do Edifício Laureano - C. POSTAL 42 - ARAGUARI

que era um "presente do céo para as mulheres".

Este era o homem cuja valise estava cheia de retratos de mulheres, de todos os Estados Unidos.

O mais curioso é que essas cartas e retratos provinham de mulheres de certa idade, pobres, e que desejavam ser amadas por alguém. As cartas que Powers escrevia significavam, para elas, o paraíso. Esse homem era um hábil propagandista; em outras palavras, sabia vender-se a si próprio.

Powers foi processado pelo assassinato da senhora Dorothy, de Northboro, Massachusetts. As autoridades estavam persuadidas de que poderiam provar, e assim obter a sua condenação por qualquer dos cinco assassinatos; mas as provas reunidas sobre o caso Dorothy, eram, sem dúvida, as mais completas.

O julgamento foi iniciado em Clarksburg no dia 27 de dezembro de 1931, e muito apropriadamente no local da Ópera. O cenário era melodramático até o extremo. O juiz ocupava o estrado do centro da cena; o juri, composto de agricultores e co-

merciantes, estava à sua direita, em uma tribuna improvisada; as testemunhas estavam do outro lado, e na frente achavam-se o chefe de polícia, Morris, e seus auxiliares e os advogados de defesa, em torno de uma mesa de madeira.

Tudo era idêntico ao primeiro quadro de um drama sensacional. A única nota irreal foi dada com a aparição de Powers, entre os dois policiais do Estado. Este homem baixo, que olhava por cima de seus óculos, estava longe da concepção popular de um assassinio cruel, que parecia não pertencer a esse meio dramático.

A CADEIRA ACUSADORA

Raramente um processo decorreu com tanta ordem e rapidez como o de Powers. Em sua acusação, o chefe de polícia, Morris, passou revista aos crimes de Powers em suas aventuras matrimoniais; falou da câmara da morte que o criminoso possuía, perto da garagem, e do descobrimento dos cinco cadáveres de suas vítimas, e concluiu acusando Powers de assassinato premeditado. O que se seguiu

foi a prova circunstancial, porém construiu-se uma cadeia, argola por argola, à medida que as testemunhas faziam suas declarações. Powers bocejava, de vez em quando, e não mostrou o menor interesse quando o chefe de polícia extraiu de uma maleta o vestido da senhora Dorothy Pressler, manchado de sangue.

O advogado do réu, Edward Lew, fez o possível para defender seu cliente. Chorou, gritou, batia as mãos ao solicitar ao júri que não enviasse seu cliente à forca. Os espectadores, então, foram testemunhas de um fato curioso.

O acusado, sereno e tranquilo, tentava acalmar e consolar seu advogado no círculo do desespero. O promotor Strathers resumiu o processo e pediu a aplicação da pena capital.

O júri retirou-se, afim de deliberar no sótão do teatro. Esteve reunido durante uma hora e cinquenta minutos, e, quando regressou, a sorte de Harry P. Powers estava lançada. Foi declarado culpado de assassinato, e com sua morte ficou encerrado o maior acontecimento policial da cidade de Clarksburg.

*

*

*

CATALINA, PROLONGAMENTO DE HOLLYWOOD

CONCLUSÃO rados no cais são apontados um a um. Em frente ao Cassino estivera ancoada a grande escuna Gloucester do produtor Cecil B. De Mille, tendo como passageiros os artistas e técnicos de "Vandal de Paixões", o grandioso épico quase totalmente filmado em Catalina.

A arquitetura de Avalon, capital da ilha, é uma mistura de estilos: espanhol colonial, mediterrâneo, taitiano, à maneira do oeste, mourisco, sulamericano... No topo de uma colina ergue-se um templo grego, a recordar-nos uma boa comédia: "Os Gregos eram assim". Em algum ponto do planalto já a ossada de um búfalo, trazida de Hollywood para a filmagem de "Os Bandeirantes". São majestosas as ruínas de uma cidade Maya que D. W. Griffith fez construir para "Intolerância".

Uma lancha leva em 20 minutos o visitante ao Istmo, onde há uma taberna onde se viu Clark Gable em cenas de "Motim a Bordo". Localizam-se aí os Mares do Sul. Entre os edifícios usados como armazens, escritórios e até residências, muitos foram construídos como cenários. Este foi a mansão do governador em "Chuva", com

Joan Crawford e Walter Huston; aquele serviu de casa a Dorothy Lamour em "Aloma"; e mais adiante uma tosca habitação lembra-nos "A ilha do Tesouro".

Em 1926 a Paramount mandou fazer um cais para a filmagem de "A Fragata Invicta", e

RAIOS X
INSTITUTO DE RADIOLOGIA
Dr. Moacir Bernardes — Dr.
Ernesto Maciel
Edifício Cruzeiro — 3.º andar —
Salas 304 — 305 — 306. Avenida
Afonso Pena, 774 — Tel. 2-7962

ele ainda lá está. Custou caro, mas tem sido muito utilizado pela Marca das Estrelas e também por outras companhias.

Atualmente, dois enormes navios estão ancorados nele. Nessas embarcações filmou-se quase todo o desenrolar de "Vandal de Paixões", uma produção em técnicolor destinada a comemorar o trigésimo aniversário da Paramount, o que é dizer: o aniversário da indústria cinematográfica norteamericana. Artistas de escol interpretaram a movimentada versão cinematográfica da empolgante nove-

la de Thelma Strabel: Ray Milland, John Wayne, Paulette Goddard, Raymond Massey, Robert Preston e Susan Hayward.

A companhia de Cecil B. De Mille já partiu, na sua alegre escuna. O filme já está pelos cinemas dos Estados Unidos. Mas Catalina continua em sua dupla vida, dividida entre a natureza e a técnica-arte; continua como a ilha encantada de Hollywood.

A SNRA. LUTERO VARGAS VISITA HOLLYWOOD

Do nosso correspondente em Hollywood, recebemos a seguinte comunicação:

HOLLYWOOD, Maio (por via aérea) — Os estúdios da Paramount tinham o prazer de receber a visita da sra. Lutero Vargas, nora do Presidente do Brasil. O dr. Lutero Vargas não pôde acompanhá-la, devido aos seus estudos de especialização no Children's Orthopedic Hospital (Hospital Ortopédico Infantil).

Juntamente com a sra. Lutero Vargas, estiveram na Paramount os srs. Raul Bopp, consul do Brasil em Los Angeles, e Alfredo Sá, vice-consul, e sua senhora. Após o almoço no restaurante dos estúdios, percorreram os "sets" de filmagem de "Triunfo sobre a dor" e "Casei-me com uma Feiticeira", onde foram recebidos pelos diretores Preston Sturges e René Clair, e pelo "astro" da primeira dessas produções, Joel McCrea.

sa e selecionada assistencia em que pontificavam os nomes de maior evidencia no cenário intelectual brasileiro. De palavra facil e fluente, s. s. fez, então, um belissimo histórico do alto sentido que Goiânia assume no momento nacional, integrada no pensamento que orienta os atos do Presidente Getulio Vargas, encaminhados no sentido da marcha da civilização para o Oeste brasileiro. Essa conferencia, que teve a mais ampla repercussão em todo o país, constituiu a mais bela página escrita até hoje sobre a significação da nova Capital goiana dentro dos imperativos do momento nacional, e a descrição mais completa e perfeita que já se fez do gigantesco trabalho que ela representa, como suprema dádiva de Pedro Ludovico Teixeira ao futuro de Goiás.

O enviado especial de ALTEROSA, jornalista Raimundo Pereira Brasil, vira de permanecer em Goiânia por vários dias, tendo oportunidade de fazer largas observações dos trabalhos que a administração do prof. Venerando de Freitas Borges vem realizando ali, desde que teve início a existencia da mais jovem metrópole brasileira. E o que se pôde concluir dessas observações, é que o dr. Pedro Ludovico Teixeira não poderia ter sido mais feliz na escolha do governante municipal de Goiânia. Espírito moço, competente, probó, dinâmico e realizador, perfeitamente conhecedor das realidades e aspirações de sua comunidade, s. s. vem se revelando uma das mais fortes personalidades no panorama atual de Goiás e uma das vigas mestras em que se assentam as grandes realizações de sua jovem metrópole.

"A MENTALIDADE DOMINANTE EM GOIANIA"

Quando militava na imprensa, o prof. Venerando de Freitas Borges, revelando o alto descortinio de seu espírito de escôl, já se colocava em posição de franco admirador na defesa da mudança da Capital da velha cidade de Goiás. Nessa campanha, escreveu uma serie de artigos que alcançaram o mais largo sucesso na opinião pública de então. E' dessa serie, o que vamos transcrever adeante, e que foi publicado no jornal "Goiânia", de 11 de dezembro de 1935, intitulado — "A mentalidade dominante em Goiânia":

"A todos quantos, quer por que aqui, no imenso e inhôspito Estado de Goiás, tenham nascido e sido criados, quer por que o conhecem através de informações ou de impressões de viagem, se acham integrados com a mentalidade do goiano, em regra alheio a todo e qualquer desenvolvimento, nunca ou quasi nunca se interessando pelas coisas que dizem respeito ao engrandecimento geral, às obras que vizem o progresso, não deve ter passado despercebido o ânimo novo, a nova e promissora orientação que, em todos os setores onde o homem exerce atividade, vem imprimindo um ritmo ordenado de trabalho construtor."

Para nós, que vivemos em contato direto e diurno com os fatos que se processam nesta Grande Oficina, onde se constrói e se prepara o ambiente para receber os primeiros bafejos da civilização; para nós, que vimos

acompanhando — com ela estando identificados — a obra monumental, o esforço ingente consubstanciado, concretizado, cristalizado, em cada uma das pedras e em cada um dos tijolos das construções — ciclópicas pela significação — que se erguem, quais brados de progresso contra a rotina, no planalto de Goiânia, talvez que esse movimento nenhuma repercussão tenha. Entretanto, para aqueles que, no futuro, perscrutarem as páginas imarcessíveis e imponderáveis da História, o momento de hoje seja objeto de profundas indagações... E lá, esculpidos em caracóis de ouro, na imparcialidade de seus julgamentos, estarão os nomes dos que, de qualquer maneira, contribuíram para o engrandecimento, para a edificação desta cidade, coração que já é, e cérebro que será do grandioso Brasil!

O que falta para esse grande empreendimento? Nada, ou quasi nada. Apenas um pouco mais de esforço dos homens de boa vontade.

Aqui, irmanados pelo mesmo ideal, num alvoroco contínuo, se confundem chefes e subordinados. Cada um culta de seu mistér, sem ter tempo de preocupar-se com outra coisa que não seja dotar Goiás de u'a Capital modelo e de acordo com as necessidades presentes. As castas, tão comuns ainda, instituição ridícula e quasi regulamentada nas cidades do interior do Brasil, deixaram, ao penetrar o solo abençoado de Goiânia, a sua indumentária preconcebida, para ceder lugar a essa confusão de indivíduos que comungam as mesmas idéias, que trabalham para um fim comum. Todos, como que movidos pelo instinto de conservação, procuram auxiliarse mutuamente. Aqui, é um que, ao faltar-lhe a lenha, recorre ao vizinho, o qual, por sua vez, recebe, em pagina pequena quantidade de manteiga; ali, um operário, mãos calosas, rez queimada pelo sol das campinas, que pede ao engenheiro-chefe que lhe leve a correspondencia ao correio.

E o mais interessante é que tudo isso é feito sem quebra de dignidade, sem que ninguém se sinta dimi-

nuido por prestar este ou aquele serviço. De sorte que, em Goiânia, podemos dizer que há uma só família. Todos se entendem e se acham unidos. Dentro dessa atmosfera é que se processa a maior de todas as obras, que as administrações de Goiás já conceberam. E será nela que os vindouros haverão de admirar e pôr em relevo a memória dos que, agora, lutam pela efetivação dessa conquista importantíssima do Governo atual. E' certo ainda para qualquer julgamento".

A simples leitura deste artigo serve para revelar a mentalidade do administrador de que o Brasil tanto precisa.

O que está plasmado em Goiânia de hoje, obra inconfundível de Pedro Ludovico Teixeira, revela também o traço inconfundível do trabalho coordenador do jovem prefeito Venerando de Freitas Borges.

E' o que se pode observar em todos os pontos da cidade, incluindo o bairro de Campinas. Por toda parte se nota o trabalho do Prefeito de Goiânia, reportando aqui e ali, em um número sem fim de obras públicas.

E quando os altos interesses do município ou do Estado reclamam a palavra quente e entusiasta do idealista que se acha perfeitamente integrado dentro da realidade de sua gente, de suas coisas, o prof. Venerando de Freitas Borges parte imediatamente, para onde quer que seja necessário, e vai dizer, ajustar ou contratar tudo o que se faz a mister para o bom cumprimento de sua missão no governo de Pedro Ludovico. E ninguém melhor do que ele para dizer à imprensa do país o que foi Goiás e o que é atualmente, e tudo quanto foi preciso fazer para que Goiânia realizasse o maior milagre de que há memória na história de quantas cidades americanas existem na atualidade. Um exemplo do que acabamos de afirmar, está na entrevista que o brilhante homem público goiano vem de dar ao diário paulista — "A Platéa" — em seu número de 5 de Março último. Essa peça assume tal importância, no momento em que Goiânia recebe o seu batismo oficial em meio às entusiásticas festi-



Sede da Prefeitura de Goiânia



Edifício do Automovel Clube de Goiânia

vidades cívicas, que vale a pena transcrevê-la na íntegra:

"MARCHANDO PARA O OESTE. O BRASIL MARCHA PARA A GLÓRIA"

"Goiânia, a cidade que Pedro Ludovico plantou no mapa geográfico da Nação — Na era do avião, o progresso não pode marchar puxado a carro de boi... — A capital caçula vestida com a roupagem do século — Getúlio Vargas é uma bandeira onde o coração da Pátria está situado"

Em missão oficial, consoante "A Platéa" divulgou, esteve em São Paulo o professor Venerando de Freitas Borges, prefeito de Goiânia. O chefe do Executivo da capital do Oeste brasileiro é uma figura tão singular como a comuna que dirige. Espírito jovem, dotado de larga visão administrativa, profundamente afável e acolhedor, a primeira impressão que se colhe do prestatoso auxiliar do governo goiano é que se está diante de um autêntico revolucionário de trinta. Em Venerando de Freitas Borges, palpita vivo e abrasador, um sincero e genuíno sentimento de brasiliidade. Filho do coração da Pátria, o homem a quem Pedro Ludovico confiou Goiânia — a mais acalentada aspiração de um povo e pujante aspiração do gênio realizador de um governo — dedica-se com febril entusiasmo à grandiosa tarefa que lhe foi autorizada, empreendendo-a, sem exagero de expressão apaixonadamente. O professor Venerando de Freitas Borges fala de trens assuntos com calor e incontida admiração: Goiânia,

Pedro Ludovico e Getúlio Vargas. Observado, a esse respeito, explique ele:

"Nasci no Oeste, o rincão relegado ao mais completo abandono até 1930. Eramos, na Velha República, considerados como rebanhos: contados pelo número de cabeças, para fins eleitorais: Getúlio Vargas integrou Goiaz na comunhão pátria. Lembrou-se de uma região esquecida e entrege aos apetites de senhores feudais. Em meu Estado o nome do chefe da Revolução Brasileira constitui uma bandeira: a ele nos devotamos com verdadeiro culto de cívismo.

Pedro Ludovico é o delegado de Getúlio Vargas em Goiaz. Espírito íntegro e justo, coloca os interesses nacionais acima de qualquer regionalismo tacanho, o que outrora se observava em razão inversa. Seus amigos são os que labutam pelo engrandecimento da causa pública. Brasileiro antes de tudo, Suá Excia. não distingue os filhos de outras unidades dos goianos, desde que os anime o espírito de brasileirismo que constitui o traço marcante do seu governo. Quem quiser saber o que o Estado Novo realizou, se não bastassem as gigantescas realizações do Brasil afora, em quatro anos de milagrosa ação, vá a Goiaz. Lá verá todo um povo entregue a uma faina incessante e encontrará instalado no governo uma verdadeira forja de trabalho", disse o professor Venerando de Freitas Borges.

— "As cidades, como as vidas, têm a sua história. Assim sucede com Goiânia. Muito jovem ainda, men-

na mesmo no ciclo existencial. Se na espécie humana dez anos pouco representam, que se deverá dizer de uma capital que, apenas completou seis anos? Goiânia mal ensaiou os primeiros passos. Está ainda na primeira infância. No entanto, chega a passar a maneira por que lá passou o progresso. Cidades centenárias já lhe escondem na retaguarda.

Goiânia marchou em ritmo vertiginoso. Como um bolígo que se desenrasse no espaço.

— E que, explica o prefeito Venerando de Freitas Borges, Goiânia nasceu na fase culminante da Revolução Brasileira. Pedro Ludovico, ao plantá-la no mapa geográfico da Nação, foi um grande arauto do surto renovador nacional, que surgiu para crear e construir e não estacionar e retrogradar. Goiânia trazia, na sua origem, a predestinada missão de progredir. Não podia marchar com morosidade. Não lhe era possível caminhar, como as nossas capitais, que remontam ao Brasil colonial, a passos de carro de boi em plena era do avião".

GOIANIA ADQUIRE AZAS

Servindo-se da imagem do nosso ilustre entrevistado, "A Platéa" indica ao professor Venerando de Freitas Borges a repercussão que teve em Goiânia a campanha aviatória que se empreende em todo o país.

— "Já pela sua posição geográfica, onde os transportes constituem o mais angustioso problema, já pela maneira sempre entusiasta com que acolhemos todos os movimentos patrióticos, Goiaz não poderia deixar de incrementar a aviação. Os nossos céus estão sulcados de aviões e cortados de rotas que ligam Goiaz pelos ares, aos principais centros nacionais. São Paulo se encontra apenas a cinco horas de Goiânia; Belo Horizonte a três horas e o Rio a sete horas.

Como se vê, é prodigioso ir-se em tão curto espaço de tempo do coração do oeste brasileiro. Temos uma linha semanal, às segundas-feiras, da VASP, e outra, às quintas, da PANAIR. As terças recebemos, em poucas horas, a correspondência procedente de São Paulo, trazida pelo Correio Aéreo Militar. Ha outra aerovia que parte do Rio, passa por Goiânia e termina em Belém do Pará.

A VASP e a PANAIR estudam ainda um plano de ligação de Goiânia a Cuiabá. Para a formação de pilotos civis, reservas dos ares da Pátria, temos um moderno Aero-Clube".

A esse ponto da conversa, o nosso redator-chefe fez uma descoberta: o professor Venerando é grande entusiasta da aviação. Fundador e aluno do Aero Clube de Goiânia, já correu um pequeno acidente quando, pilotando um aparelho, singrava os céus da capital caçula do Brasil.

ENTRELACADA A' PÁTRIA

— Não só simbólica como geograficamente, Goiânia se acha entrelaçada à Pátria — continua o governador de Goiânia. A cidade está ligada por excelentes rodovias, a todos os centros goianos, ao Rio, São Paulo e Minas.

Interrogado sobre as realizações levadas a efeito em Goiânia, dizemos o chefe do Executivo daquele Capital: — "Todos os elementos de progresso e



Um dos luxuosos auto-onibus que fazem a linha Goiânia-Campinas, de 15 em 15 minutos

da civilização se encontram a serviço da cidade. O asfaltamento se acha bastante adiantado, havendo diversas avenidas pavimentadas; o serviço de água é uma realização de três anos. Serviço Telefônico subterrâneo, a cargo da Ericson do Brasil, com quinhentos aparelhos em funcionamento. O Automóvel Clube, instituição particular, vem funcionando desde a fundação de Goiânia, sendo uma das mais suntuosas do interior do país."

Abordamos um aspecto que trouxe grande entusiasmo à palestra mantida entre "A Platéa" e o prefeito de Goiânia. Educador, exercendo há vários anos o magistério, o professor Venerando de Freitas Borges dedicase, com acendrado amôr, ao problema educacional de sua terra, sempre prestigiado pelo interventor Pedro Ludovico.

— "Goiânia possui um ginásio — declara-nos — mantido pelo Estado. O ensino é inteiramente gratuito; mantém uma Faculdade de Direito, também subvenzionada pelo Governo; Escola de Comércio, de qual sou fundador e professor; três Escolas. Nor mais, sendo que em uma, custada pelo Estado, o ensino é gratuito. Temos ainda um Ginásio, a cargo dos salesianos. Dois grupos escolares. Liceu de Artes e Ofícios, mantido pelo governo federal, de acordo com o novo plano do Ministério da Educação, sendo um dos mais bem aparelhados do Estado.

Em outros setores, Goiânia muito tem progredido também. O seu traçado obedece aos mais modernos planos urbanísticos. Possue um Mercado Municipal, um dos melhores do Brasil Central. A Penitenciária vai ser inaugurada em Março, obedeendo às últimas concepções do sistema carcerário. A Estação de Rádio, da qual sou presidente, entrará no ar dentro de trinta dias. Prende-se a essa realização a minha atual visita a S. Paulo".

COM A PALAVRA AS CIFRAS

O Prefeito Venerando de Freitas Borges, solicitado, passa a alinhar cifras, as quais traz todas de memória.

— "Quando da fundação de Goiânia, em 20 de novembro de 35, a renda do Município atingiu a pouco mais de cem contos, sendo que em 1941, a arrecadação montou a 1.457.000\$000. Goiás, com mais de duzentos anos de existência, não possui mais de dez mil habitantes, isso devido à pessima situação geográfica. Goiânia, centro demográfico do Estado, em 35 não tinha mais de setecentos habitantes; hoje conta mais de dezessete mil; predios, possuía 300, inclusive casas; em 41 já conta com mais de três mil. A antiga Prefeitura de Campinas, hoje bairro de Goiânia, concedia um privilégio para que abatesse três rezes por mês; hoje a média de rezes sacrificadas atinge a 300 mensalmente.

Como se vê, as cifras são eloquências.

Antes de terminar as suas declarações, o prefeito Venerando de Freitas Borges, fala-nos sobre a inauguração de Goiânia. A data marcada para a solenidade será o dia 5 de julho do corrente ano.

"Grandes empreendimentos do governo de Pedro Ludovico serão, então, inaugurados. A cerimônia se realizará sob os auspícios do governo federal que, para as despesas preliminares, já abriu um crédito de cem contos de réis.

Goiânia, a partir do dia cinco, será, pois, o marco definitivo do Oeste. Um símbolo e uma esperança. Os Estados Unidos se tornaram uma das



Campo de aviação de Goiânia

primeiras potências mundiais após a marcha para o Ocidente. A História não se repetirá com o nosso Brasil? Tudo, a capacidade do nosso povo, o idealismo de nossa gente, a pujança da nossa terra e o espírito realizador do Estado Novo, tudo, enfim, diz que sim!"

OS PRIMEIROS ATOS DO PROF. VENERANDO DE FREITAS BORGES NO GOVERNO MUNICIPAL DE GOIÂNIA

As primeiras realizações da capital-metina

A título de contribuição à história, vamos alinhar aqui um resumo dos primeiros atos governamentais do prof. Venerando de Freitas Borges, na Prefeitura de Goiânia.

Decreto n.º 1: nomeando, em 5 de Dezembro de 1935, Franklin da Silva Vieira, para sub-prefeito de Hidrolânia.

Portaria n.º 1: nomeando, em 21 de novembro de 1935, Orlando Dias, para secretário da Prefeitura de Goiânia.

Lei n.º 1: de 4 de janeiro de 1936, resolvendo, autorizado pela 1.ª Lei da Câmara Municipal de Goiânia, integrar a cidade de Campinas na comarca de Goiânia, ora em construção. A esse respeito é interessante notar que o primeiro horário para a linha regular de auto-ônibus que faz a linha Goiânia — bairro de Campinas, de 15 em 15 minutos, foi regulada pelo decreto municipal n.º 89.

O primeiro juri realizado na sede da comarca de Goiânia teve lugar em 6 de Abril de 1936. O primeiro registro de nascimento foi feito no termo de Goiânia, em 10 de janeiro de 1936, tendo a criança batizada o nome de Coiani Segismundo Roiz, filho legítimo de Germano Roiz e sua esposa, d. América do Sul Roiz, nascendo as 22 horas do dia 5 de abril de 1935, como 8.º filho do casal e o 1.º nascido em Goiânia.

Em 9 de Março de 1936 foi feito o primeiro registo de óbito no termo de Goiânia, do falecido Jorge de Oliveira, de 22 anos de idade.

A 23 de Janeiro de 1936, teve lugar o primeiro casamento em Goiânia, sendo nubentes o operário Olavo Augusto de Santana, com 26 anos de idade, e Ana Vitalina de Araújo, dona-méstica, com 28 anos de idade, ambos naturais do Estado de Goiás.

Num claro domingo, a 16 de Fevereiro de 1936, em uma tarde de céu azul e limpidão, sob os aplausos de grande parte da população que habitava Goiânia naquele tempo, teve lugar a primeira retreta, pela banda de música da Força Policial do Estado.

O primeiro carnaval em Goiânia foi o de 1936. Sobre esses primeiros folguedos carnavalescos realizados na



Pena oferecida ao interventor Pedro Ludovico, pelo povo de Goiânia, para a assinatura do primeiro decreto na nova Capital.

jovem Capital, o jornal "Goiânia", de 5 de Março desse ano, assim se referia: "O primeiro Carnaval da cidade formosa. Goiânia amanheceu cantando. Blocos, cordões, enorme cortejo e alegria do povo".

Certamente o primeiro carnaval em Goiânia não teve a riqueza e o luxo dos que se realizam nas grandes cidades do litoral, mas Goiânia "amanheceu cantando" na alma de seus habitantes.

A primeira estação telegráfica da jovem capital foi instalada em 2 de janeiro de 1936. O seu primeiro clube esportivo foi fundado em 28 de abril do mesmo ano, recebendo o nome de "União Americana Esporte Clube". Seu primeiro jornal foi o "Goiânia", cujo primeiro número foi editado no dia 20 de novembro de 1935, dia da instalação do município e da comarca da noiva metrópole.

O primeiro culto católico implantado em Goiânia, onde até então não havia igreja nem padre, foi o de N. S. Visitadora.

O primeiro concurso de ciclismo realizado ali, teve lugar em 9 de agosto de 1936, numa luminosa tarde de domingo. Sua primeira Biblioteca Pública foi criada por um grupo de senhorinhas da alta sociedade local, sendo logo instalada com 78 livros doados pelos cavalheiros que assistiram ao ato, conforme notícia o "Correio Oficial" de 13 de Agosto de 1936.

O primeiro Natal, o dia máximo da cristandade, foi comemorado em Goiânia em 1936, porque, tendo sido realizada a mudança da Capital a 4 de Dezembro de 1935, não foi possível tal comemoração neste mesmo ano.

O primeiro "réveillon" na Capital teve lugar no dia 31 de Dezembro de 1936, na passagem do ano, ocasião em que o prof. Venerando de Freitas Borges, em brilhante improviso, saudou a Capital menina e a sociedade goianense, numa oração cheia de fé nos destinos da jovem metrópole. O Prefeito de Goiânia foi delirantemente aclamado pela assistência que se sentiu ariabatada de entusiasmo cívico pelas suas palavras quentes de confiança nos destinos de Goiânia.

A Associação Comercial de Goiânia foi fundada em 28 de Dezembro de 1936, sob o patrocínio do prefeito Venerando de Freitas Borges. Nesse mesmo ano, foram feitas na novel Capital as primeiras observações meteorológicas. Ainda em 1936 foi instalada em Goiânia a Escola de Instrução Militar.

Sua primeira Casa de Saúde foi instalada em 10 de fevereiro de 1937, no bairro de Campinas, por contrato celebrado entre o Governo do Estado e o dr. Laurindo de Carvalho, proprietário desse estabelecimento hospitalar.

Eis ai, em rápido esboço, um pouco da história da formação de Goiânia, esse monumento do poder da vontade que o interventor Pedro Ludovico Teixeira, eficientemente auxiliado pelo prefeito Venerando de Fritas Borges, erigiu no coração do Brasil Central, ao serviço do Estado e da Pátria.

E o que se pôde dizer da época contemporânea da jovem metrópole, em dados e cifras que demonstram sobejamente a vitória completa dessa iniciativa, acha-se perfeitamente esboçado na palpitante entrevista concedida pelo seu Prefeito ao diário paulista "A Platéa", que já transcrevemos linhas atraç.

"A CONSUBSTÂNCIAÇÃO DE UMA IDÉIA"

Com a epígrafe acima, o prof. Venerando de Freitas Borges, escreveu, no "Jornal de Goiânia", de 30 de março de 1937, o artigo que transcre-

vemos a seguir, para fecharmos essa reportagem sobre a jovem metrópole do Estado vizinho. Escolhemos esse trabalho do brilhante intelectual que dirige os destinos de Goiânia para encerrarmos essa matéria, porque ele está concebido em termos tais que valem por uma soberba peroração sobre tudo quanto temos escrito e comentado sobre a grandiosa obra de brasiliade representada pela construção de Goiânia. Ei-lo:

— "Foi assinado, a 23, o decreto da mudança da Capital do Estado para Goiânia. E nada mais se precisaria acrescentar. Só esta frase vale por todos os argumentos, por todos os artigos que escreveram e que se escreverem a respeito desse magnifico problema — que é a mudança da Capital. Já, de ora em diante, a expressão MUDANÇA desaparece, arrastando no seu cair as dúvidas que, porventura, ainda perdurasse aqui e ali, e solidificando, concretizando esperanças, sonhos. E' que nenhum acontecimento, por sua estrutura, por suas condições notáveis e especialíssimas, se sobrepõe ao que empolgou a administração fecunda, bem dirigida, capaz e patriótica de Pedro Ludovico Teixeira — o homem que lutou impávida e desassombroadamente em prol da melhoria de sua Terra: o homem que deixou a quietude do ambiente em que formou e exaltou o ideal sublime que o levará ao altar da consagração pública, em troca de preocupações, de desassogos, de temerárias empresas. A ele, pois, a glória de ter dado a seu Estado o cérebro saudoso de que carecia para evoluir.

Goiânia não é somente importante sob os aspetos político, social e econômico. Goiânia, mais do que isso, tem uma significação histórica mais

elevada, por isso que é a cidade que se ergueu de uma vontade secularmente amadurecida no espírito popular. E ela, como esses gigantes da floresta, nem siquer se apercebeu das ervas daninhas que lhe procuravam embaraçar o crescimento. Subiu. Eleveu-se muito alto e domina, hoje, a planura verde dos campos... Como uma esperança, ela sorri, agora, entregue aos cuidados de uma mentalidade forjada, temperada no trabalho, na dureza das lutas. E Goiânia sorri o sorriso Jargo, franco, do triunfo, porque sua glória não se fez de sangue.

Sua significação histórica sob esse aspecto é interessante, ela que a seriedade foi seu principal auxiliar. Nenhuma violencia. E' grandiosa a obra de Pedro Ludovico Teixeira, porque ela se alicerça na força de um anseio coletivo e na solidez de um ideal, nobilitante, na necessidade imperativa de um determinismo histórico e geográfico, político e econômico.

A grandeza dessa obra portentosa não está no fato de, na esplanada de Campinas, ter o atual Governo construído gigantes de cimento armado, mas no fato de representar Goiânia o limite entre dois períodos históricos: — Goiaz de antes da mudança, e Goiás de após mudança. Com ela u' a mentalidade forte, evoluída, feita de titãs, nasce, inscrevendo no céo limpidos de Goiaz a epopeia varonil de uma geração de idealistas. Goiânia é CREAMA ainda; CREAMA que deslumbra e que fascina; CREAMA — gigante e prodigiosa que arrastou as simpatias da nacionalidade para Goiaz. Com o seu nascimento nasceram também para o Estado de que é FILHA mais nova, a volupia do progresso, a esperança e a certeza de novas diretrizes na trilha sempre larga da evolução. Salve Goiânia!"

*

*

UM INDUSTRIAL DE RACA

(CONCLUSÃO)

PARA OS
SEUS CABE-
LOS

nas mecânicas, tornoaria, serralheria, modelagem, fundição, caldearia, carpintaria, iluminação, enfim, tudo que demonstra o poder das grandes iniciativas, é encontrado ali, sob a direção de competentes técnicos especializados, em sua grande maioria brasileiros nativos, como acontece ao dinâmico disciplinador do trabalho, Frederico J. Lundgren.

Conta-se ali ainda uma magnifica escola técnico-profissional, frequentada permanentemente por 60 aprendizes que serão amanhã os técnicos do notável parque industrial.

E é digno de nota que Frederico J. Lundgren, sem embargo de suas assoberbantes preocupações, ainda encontra tempo para dedicar-se, com entusiasmo, ao fomento das atividades esportivas da imensa família operaria de suas industrias.

Paulista, há poucos anos, era ainda uma localidade sem expressão econômica. Localidade insignificante, que assinalava apenas um pequeno povoado de casas rústicas, em terras pernambucanas. Hoje, sob a benéfica influencia dessa colossal organização nacional, tornou-se um dos mais prósperos municípios do Norte brasileiro.

Eis ai, em rápidas linhas, a obra extraordinaria de um industrial de raça, que pode ser apresentado ao Brasil como um modelo digno de ser seguido por todos os brasileiros que amam a sua terra e desejam o seu constante engrandecimento material e moral.

Depois que seu cabelo estiver completamente seco, eis aqui um meio muito simples de torná-lo sedoso e de bela apariencia: esfregue uma ou duas gotas de glicerina no pente e marque as ondas.

O cabelo conserva-se mais tempo penteados e brilhante.

JORNAL DO PVO

O Paladino das aspirações da Zona da Mata

EDITADO EM PONTE NOVA

GOIANIA RECEBERÁ O BATISMO OFICIAL A 5 DE JULHO PRÓXIMO

(CONCLUSÃO)

te Agrícola, etc., mantidos pelo Ministério da Agricultura.

Acaba de ser instalada, em Goiânia, uma Inspetoria Federal de Defesa Sanitária Animal, com irradiação nos 52 municípios do Estado.

Fundadas em Goiânia, sob os auspícios do Ministério do Trabalho, prestam relevantes serviços às classes a que se destinam, as delegacias dos Institutos dos Industriários, dos Comerciários, de Pensões e Aposentadorias dos Servidores do Estado e do Empregados de Transporte e Cargas.

Desde Maio do ano passado, funciona em Goiânia a Justiça do Trabalho.

Todas as classes do Estado têm sido amparadas pela União. São tantos os benefícios, que iríamos longe se fôssemos registrá-los todos aqui.

O BATISMO OFICIAL DE GOIANIA

Goiânia é a maior realização do Estado Novo no Oeste brasileiro. Situada no centro geográfico do país e na região mais povoada do Estado, junto à maior reserva florestal do Brasil Central, ela vem contribuir para a expansão comercial e econômica da terra de Anhanguera.

Seu batismo oficial será feito, solenemente e sob os aplausos unâmes de todo o povo brasileiro, no dia 5 de Julho próximo.

E' a concretização do mais velho e mais justo de todos os ideais do bravo povo goiano.

A "Cidade Menina", com seus prédios modernos e bonitos, as suas avenidas ajardinadas, o seu soberbo cinema, o seu clube, a sua piscina pública, é uma cidade inteiramente brasileira; fruto da idéia, da vontade e do esforço exclusivo do homem brasileiro; revivescência do

espírito bandeirante, que foi uma aventura de caráter e sentido eminentemente nacionalistas.

E Goiânia não será uma cidade construída à força. Será uma potência a colaborar no progresso de todo o Brasil. Goiaz é um Estado riquíssimo. Tem ouro. Tem alumínio. Tem níquel. Tem babaçu. Tem cristal. Erios magníficos, pastagens sem fim, florestas esplêndidas. E Goiaz existe há apenas onze anos, porque antes de 1930 o Brasil o ignorava. No entanto, o futuro, o grande futuro do Brasil é o Amazonas e é Goiaz. E o Presidente Vargas sabe disso, sendo sua esta glória magnífica: foi o primeiro Chefe de Estado que olhou para o oeste.

Muita gente, diante do milagre de Goiânia, recorda Belo Horizonte. Nós, porém, achamos a empreza de Pedro Ludovico ainda mais audaciosa que a dos construtores da capital mineira. E' que Goiaz, política e financeiramente, nunca foi Minas. A Belo Horizonte tudo foi mais fácil. E quando nos lembramos de quanto sacrifício, quantas angústias, quantas incompreensões sofremos aqui, é que, com mais razão, damos o devido valor áqueles inesquecíveis heróis que, em seis anos apenas, construiram em pleno sertão, no coração do planalto brasileiro, uma cidade que servirá de orgulho para as gerações que viverão no Brasil de amanhã.

Pierre Monbeig, professor de "Geografia Humana", da Universidade de São Paulo, escreveu um livro notável, "Ensaios de Geografia Humana Brasileira", no qual dedica um capítulo a Goiânia, que ele viu com os olhos da sua aguda observação. São do geógrafo francês as seguintes frases, que transcrevemos com imenso prazer no fim deste pequeno trabalho: "Goiânia não é coisa para ser vista; é coisa para ser compreendida. Não é um espetáculo para os olhos, mas um convite para a inteligência".



O dr. João Teixeira Alves Junior, na qualidade de Secretário Geral do Estado de Goiás, vem prestando os mais relevantes serviços ao governo Pedro Ludovico na grandiosa tarefa de brasiliadade empreendida pelo eminente estadista brasileiro no grande Estado vizinho.



O dr. J. Câmara Filho, diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Estado de Goiás, a cujo dinamismo a administração Pedro Ludovico deve serviços da mais alta monta, especialmente no que concerne à divulgação intensa e eficiente da construção da nova capital do Estado.

EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

Série C - Lei n. 192, de 10 de Setembro de 1937

RELAÇÃO DAS APOLICES PREMIADAS

No sorteio de 31 de Maio de 1942

QUINHENTOS CONTOS	2.795.284
CEM CONTOS	2.312.107
CINCOENTA CONTOS	2.600.879
CINCOENTA CONTOS	2.940.046
VINTE CONTOS	2.506.630
VINTE CONTOS	2.855.000
VINTE CONTOS	2.910.503

PREMIOS DE DEZ CONTOS

2.447.322	2.511.582	2.708.815	2.960.906
-----------	-----------	-----------	-----------

PREMIOS DE CINCO CONTOS

2.294.253	2.305.050	2.395.290	2.579.847	2.651.379	2.724.151	2.795.131	2.918.420
			2.958.294	2.972.358			

PREMIOS DE DOIS CONTOS

2.029.172	2.069.003	2.234.233	2.236.909	2.244.461	2.266.993	2.272.926	2.352.528
2.444.954	2.467.037	2.504.578	2.525.918	2.533.929	2.544.923	2.556.349	2.657.730
2.673.410	2.693.887	2.753.325	2.769.138	2.850.834	2.863.591	2.927.025	2.952.207
2.987.231							

PREMIOS DE UM CONTO

2.003.761	2.012.952	2.031.928	2.041.877	2.059.983	2.071.643	2.082.928	2.095.864
2.101.230	2.116.133	2.152.924	2.154.052	2.155.352	2.155.918	2.165.123	2.178.396
2.182.552	2.193.753	2.201.647	2.209.600	2.210.038	2.227.257	2.254.804	2.261.521
2.261.919	2.263.869	2.264.942	2.279.302	2.282.742	2.292.893	2.303.560	2.315.561
2.342.895	2.365.875	2.382.240	2.395.847	2.397.408	2.408.383	2.415.177	2.434.331
2.461.390	2.463.983	2.469.275	2.469.709	2.474.750	2.475.909	2.502.566	2.507.092
2.509.963	2.513.658	2.543.044	2.544.727	2.549.276	2.550.269	2.550.610	2.570.059
2.572.010	2.575.175	2.585.775	2.586.827	2.611.991	2.644.456	2.650.455	2.656.695
2.669.057	2.677.190	2.695.994	2.700.665	2.703.783	2.703.906	2.705.066	2.712.017
2.712.213	2.768.851	2.769.268	2.772.039	2.782.218	2.795.465	2.797.853	2.818.542
2.822.593	2.854.170	2.855.017	2.863.260	2.874.524	2.901.933	2.907.453	2.909.886
2.916.793	2.943.619	2.945.020	2.948.155	2.950.545	2.965.291	2.968.852	2.969.719
2.969.782	2.972.262	2.981.771	2.983.473				

Secretaria das Finanças, 31 de maio de 1942. B. Tertuliano, chefe da 1.^a Secção. Vis-
to. F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.

mais representativos das letras nacionais".

IRRADIAÇÃO DO CASSINO DA PAMPULHA

Continuando, falou o Dr. Coura Macêdo:

— "Outra novidade: Estamos em entendimentos com o Cassino da Pampulha no sentido de fazermos irradiações diretas de lá, porquanto o 1.º "show" daquele centro de diversões coincide com o nosso horário. Nossa intuito é levar até os ouvintes que estão distantes da Capital tudo o que de bom e de agradável se desenvolva no Cassino, para que tenham, dessa maneira, uma impressão mais aproximada dos seus magníficos programas artísticos".

AS "MELODIAS SINGER"

Como aludísssemos ao excelente programa "Melodias Singer", assim nos falou, a respeito, o nosso entrevistado:

— "Como você sabe, é um programa irradiado às quartas e sábados, às 18,45. A-pesar de ser uma publicidade, é inegável que se trata de um programa ao qual o ouvinte fica preso. Desde o prefixo, que é o célebre "Moto Perpétuo", de Paganini, até o seu último número, são apresentadas as mais belas músicas de câmera, todas, aliás, muito bem selecionadas por Francisco Lessa, que para esse mistério é inegualável. Fino

gôsto e apurada sensibilidade são fatores que sobejam em nosso discotecário e projeto locutor. Tenho a impressão de que é um dos mais ouvidos da nossa estação".

VALORES ATUAIS DA PRI-3

Coura Macêdo se enche de justificado orgulho quando alude a dois antigos astros da Inconfidência que voltam ao seu microfone:

— "Não posso deixar de falar sobre os artistas que atualmente prestam o brilho de seu valioso concurso às nossas programações de estúdio. Além dos valentes já conhecidos, devo salientar o nome de Dagmar Leite, que por muito tempo foi nossa artista "exclusiva". Vindo agora do Rio, onde reside atualmente, para um passeio à nossa capital, assinou com a Inconfidência um contrato de 15 dias, para depois reformá-lo por mais dois meses. Quem não se lembra de Romeu Haddad? Ele se transferiu, como se sabe, para a Difusora de São Paulo, mas agora está de novo entre nós, apresentando magníficos programas de canto, incôgnito, sob o nome de Romeu Féres.

Além desses, contamos com artistas sobejamente conhecidos como astros de primeira grandeza no cenário radiofônico do país".

WILSON BISTENE E A MAYRINK VEIGA

O simpático diretor artístico da

PRI-3 continuou trocando idéias com-nosco a respeito do "cast" da estação, no presente e no passado. A certa altura nos disse:

— "No passado, tivemos também elementos de grande valôr. Alguns deles, como Sebastião Pinto, Osvaldo Porto, Morais Neto e outros, partiram para outras plagas. Agora, parece que vai chegar a vez de Wilson Bistene, um dos nossos valores mais positivos, a-pesar de muito novo. Esse rapaz acaba de receber excelente proposta da Radio Mayrink Veiga".

NOVAS REVELAÇÕES

— "Enquanto isto, vamos revelando mais artistas. A dupla "Chiquinho e Nezinho", que esteve atuando aqui, em caráter experimental, acaba de firmar contrato. Zilda Melo afi está. Quando aqui estiveram Zilá Fonseca e Carmélia Alves, os nossos ouvintes puderam verificar quão longe a nossa artista deixou as sambistas cariocas. Geni Morais e Flavio de Alencar progridem dia a dia e, se assim continuarem, terão, dentro em breve, assegurados os seus lugares de grandes cantores".

Com estas palavras, ficou terminada a nossa palestra com Jair Melo, ou melhor, com o Dr. Coura Macêdo, o homem que nos pregou a mais original peça da nossa vida de reporter radiofônico.

UMA TARDE NO AERO CLUBE DE MINAS GERAIS

CONCLUSÃO

zendo revoadas pelo interior do Estado.

SONHEI QUE ERA UM PASSARINHO

Outros dezessete também já passaram por essa fase inicial. São 15 rapazes e duas moças. Já aprendem a técnica de vôar. Conhecem o papel de cada uma das peças do motor e a importância da "carenagem", dos "estais", das "longarinas". A necessidade da "bússola", do "compasso", do indicador de nível, de óleo, de gasolina e do indicador de incêndio. Sabem como manobrar o "manche", o "palonier" e como usá-los para uma acrobacia, quando o instrutor ficou em terra e eles estão longe do campo, livres das vistosas importunas.

Em qualquer deles, as primeiras emoções são iguais e as emoções assumiram as mais variadas graduações. O estômago "se embrulhou" quando o avião o carregou na sua primeira revoada, e quasi saiu pela boca, quando o instrutor fez a primeira "acrobacia", para mostrar que nem tudo são flores nesta vida...

São comuns as revelações sobre esses primeiros vôos de adaptação.

"Passei a noite sonhando que era um passarinho, da primeira vez que voei", declarou um deles.

Há os que sentem maior sensação na decolagem. Outros, na aterragem. Outros apenas em vôo. Há mesmo os que nunca sentiram sensação alguma, por menor que fosse e por mais estranho que isso pareça. É uma coisa comum, como é comum grandes ares enjôarem depois de vôar como passageiros e em aviões dirigidos por outros.

A PEQUENA ELI

Eli é uma pequena que jamais enjôou em um vôo. Nem mesmo no primeiro. É uma das atuais dezessete alunas do Aéro Clube. Tem 17 anos, entusiasmo de um verdadeiro áz, a alegria infantil da criança no seu primeiro passeio e os modos desenvolvidos de quem sabe o que quer.

Vestida com o macacão dos alunos, ela descia do seu avião, quando chegámos. Trazia o cabelo emaranhado, porque a fita que os segurava o vento a levava, a 500 pés de altura. "Por onde andará agora a fita do cabelo de Eli?" — perguntou alguém, quando ela largou o avião.

Eli trazia o rosto afogueado e viinha contando as horas de vôo no seu avião. Mas de 15. Ela vai receber o seu "brevet" e sente-se contente. Se alguém lhe perguntar qual foi a sua primeira sensação a bordo de um avião, ela responde: "Nenhuma".

— "Nenhuma, Eli?" — "Nenhuma", afirma ela. E confessa que vôar é como se andasse de automóvel ou se passeasse a pé pela rua. Nenhuma emoção lhe despertava as acrobacias: os "tunneaux", as "vrites", as "estolagens" ou os "looppings". Também não sente medo, nem receio de um fracasso. A sua confiança é grande e já ganhou mesmo uma fama que faz inveja a muita gente. A fama de áz.

"PENSA QUE SOU MALUCO!..."

De manhã à noite, os aviões deslizam no campo da Pampulha e turmas e turmas de alunos se sucedem, aprendendo a dominar os ares.

Instrutores de hoje são alunos de ontem. Alunos de hoje serão instrutores e ares de amanhã. A vida num aeródromo diz isso. Há entu-

sismo. Há vontade. E há também capacidade e coragem. Passou o tempo em que o aviador era considerado um doidivanas.

Não há quem precise de mais juízo do que quem se mete num avião e assume a responsabilidade de desempenhar-se de uma missão.

Os aparelhos do Aero Clube sobem e descem. Os aviões já mudaram de mãos uma dezena de vezes. Eli já fez três aterragens. Já vôou só e agora decolou levando um passageiro na "nacele" da frente. Curiosos passam e repassam, olhando, deliciados, aquele espetáculo, num domingo enevoado e pardacento, em que as nuvens se acotovelam no morro próximo e entre as quais os aviões desaparecem, furando-as para o alto. Alunos conversam, esperando a sua vez de controlar aquele "manche", onde porão as suas mãos cuidadosas e sensíveis, enquanto o seu cérebro funcionará agilmente e a vista perscrutará avidamente aquele céu para onde eles voam.

Alguém desceu do avião. Fez uma "vrlie", desceu numa "estolagem" e aterrhou suavemente. Tem pressa de voltar para a cidade. Quer consultar um livro sobre motores de aviação. Fala na condução e alguém lhe sugere:

— "Olhe aqui. Pôde ir na minha bicicleta..."

— "Tá doido!" — responde. "Penso que eu sou maluco..."

Lá em cima, os aviões continuam girando.

*

4 ANOS DE VITORIOSA ATUAÇÃO

(CONCLUSÃO)

funcionários da pujante seguradora aos seus diretores, Drs. Cristiano Guimarães, José Osvaldo de Araujo, Sandoval de Azevedo, Antonio Mourão Guimarães e José de Magalhães Pinto, e ao seu superintendente, Dr. Francisco Brandão. O agape, que se revestiu de muita cordialidade, constituiu uma das notas de maior relevo em nossas atividades sociais destes últimos dias.

Usaram da palavra o Dr. Rui de Souza, em nome do funcionalismo da Companhia, oferecendo a homenagem e dizendo da satisfação com que os auxiliares da Minas Brasil colaboravam com a direção no sentido de promover o constante engrandecimento do índice de seguros nacionais no país.

Agradecendo a homenagem, falaram o Dr. Francisco Brandão, superintendente, e o Dr. José Osvaldo de Araujo, este

último em nome dos diretores da Minas Brasil.

Na página, damos alguns flágrantes da bela festa de congracamento com que os diretores e funcionários da Cia. de Seguros Minas Brasil comemoraram a data da passagem do seu 4.º aniversário.

*

O CINCOCENTENARIO DA IMPRENSA OFICIAL (CONCLUSÃO)

seca, Diretor da Imprensa Oficial.

S. S., ao mesmo tempo em que nos deu um trabalho gráfico impecável, teve a magnífica idéia de nos mostrar o que tem sido Minas nos últimos oito anos, sob a orientação segura desse grande timoneiro que é o Governador Valadares.

Foi um presente régio dado à Minas Reconheçida.

*

ANIVERSARIO DE ALMIR NEVES

— Pelo transcurso, no dia 20 de maio, do aniversário natalício do jovem Almir Neves Pereira da Silva, figura de destaque nos nossos meios jornalísticos e radiofônicos, grande foi o número de amigos e admiradores que o foram cumprimentar naquele dia.

Muito especialmente para nós que labutamos em companhia de Almir Neves, nosso distinto colega de trabalho na redação de ALTEROSA, esta data nos é especialmente festiva, porque reconhecemos no Almir um jovem inteligente, esforçado e perfeito cumpridor de seus deveres. Não regatamos aplausos à figura estimada do aniversariante; e às felicitações que lhe foram oferecidas naquele dia, nós nos associamos prazerosamente.

Ao Almir desejamos muitas felicidades e esperamos, confiantes em Deus, que a festiva data de 20 de maio se reproduza por muitas e muitas vezes.

*

Utilize-se do

CENTRO MINEIRO

para qualquer
informação de
Minas em São
Paulo

●
Largo do
Arouche n. 61

SÃO PAULO

Alterosa

PUBLICAÇÃO MENSAL DE SOCIEDADE, ARTE, LITERATURA E MODA

Registrada no D. I. P.

Propriedade da

Soc. Editora Alterosa Ltda.

*

Rua Carijós, 517 - 10. andar
Caixa Postal 279 — Telefone 2-0652
End. Teleg. ALTEROSA
BELO-HORIZONTE
Minas Gerais — E. U. do Brasil

*

Diretor

MIRANDA E CASTRO

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator-chefe

Secretário :

TEÓDULO PEREIRA

VENDA AVULSA

Na capital 2\$000
No resto do país 2\$500

Números atrasados 3\$000

As edições especiais de aniversário e de Natal, circulam em Agosto e Dezembro, ao preço de 3\$000 em todo o país.

ASSINATURAS NA CAPITAL

Ano (12 números) 25\$000
Semestre (6 números) 13\$000

ASSINATURAS NO INTERIOR

(Sob Registro)

Ano (12 números) 30\$000
Semestre (6 números) 15\$000

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO

Diretor — Oscar de Oliveira
Rua do Teatro, 19
Fone 22-4273

Representante comercial:

ULISSES DE CASTRO FILHO
Rua da Matriz 108 — Ap. 15 —
Fone 26-1881

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Diretor — Raimundo P. Brasil
Largo do Arouche, 61.

*

INSPETORES DE AGÊNCIAS

A serviço desta revista percorrem os municípios brasileiros os jornalistas: Cel. Raimundo Pereira Brasil, Luiz Ferreira da Silva e Sra. M. N. Esteves. Todos têm poderes para contratar e receber publicações e assinaturas e nomear correspondentes e agentes de venda avulsa.

*

Agentes-correspondentes em todos os municípios mineiros e em todas as capitais dos Estados brasileiros, devidamente credenciados pela direção da revista.

*

A redação de ALTEROSA não devolve, em hipótese alguma, colaborações ou fotografias, ainda que não sejam publicadas.



1 e 2) Alvor, Antonio, Geraldo e João, filhos e sobrinhos do sr. Vicente Batista Sabino; Terezinha Batista Sabino, residente em Natipó; 3 e 4) Selma e Claydeson, filhas do dr. Cândido Silva, residente em Nova Rezende; 5) Alvaro e Declo, filhos de José Eredia, fazendeiro em Bom Despacho; 6) Deni Jorge, filho do casal Adib J. Misiara, residente em Campo Férmos; 7) Terezinha, filha do sr. João Mariano, agente fiscal em Antônio Dias; 8) Eduardo, filho do sr. José Lago, residente em Carlos Chagas; 9) Dirce, filha do sr. João Torres da Silva, coletor em Três Pontas; 10 e 11) Nísio e Selma, netos do sr. Miguel Grapina, residente em Joaóima; 12 e 13) Olga e Alexandre, filhos do casal Miguel Jore, residente em Medina; 14) Leila Eleonor, filha do casal Alberto Borges, residente em Ribeirão Preto; 15) Vildeste e Vilton, filhos do casal Clovis Martins, residente em Medina.

SIGA O MEU CONSELHO



PORQUE:

ROCHA
P.R.
ALTEROSA



1

- SE PERDER SUA CARTEIRA, NÃO PERDERÁ SUA DINHEIRO.



2

- EXTRAVIANDO-SE O RECIBO DO SEU PAGAMENTO, O BANCO LHE FORNECERÁ A PROVA DO QUE PAGO COM A APRESENTAÇÃO DO CHEQUE NOMINATIVO.



3

- NÃO PERDERÁ MAIS TEMPO, CONTANDO E RECONTANDO DINHEIRO, ALÉM DE ESPERAR E CONFERIR O TROCO.



4

- EVITARÁ O CONTATO CONSTANTE, NOCIVO E PÉRIGOSO, COM NOTAS E MOEDAS, MUITAS VEZES IMUNDAS, QUE ANDAM DE MÃO EM MÃO.



5

- ESTARÁ LIVRE DOS "BATEDORES DE CARTEIRAS" E DOS ASSALTANTES.



6

- O SEU DINHEIRO, ENQUANTO ESTIVER DEPOSITADO NO BANCO, ESTARÁ RENDENDO JUROS COMPENSADORES.

O CHEQUE É PRÁTICO, HIGIÉNICO E GARANTIDO